

DESCUBRA O ISLAM

DESCUBRA OS ENSINAMENTOS DO PROFETA,
A ESSÊNCIA DO ALCORÃO E O ESPÍRITO DO ISLAM



PORTUGUESE

Peça uma cópia impressa gratuita do Qur'an:
www.goodwordbooks.com/webform/order-free-quran
www.cpsglobal.org/content/order-free-quran

First published 2019
This edition published 2025
This book is copyright free

Goodword Books
A-21, Sector 4, Noida-201301, Delhi NCR, India
Tel. +91 120 4131448, Mob. +91 8588822672
email: info@goodwordbooks.com
www.goodwordbooks.com

CPS International
Centre for Peace and Spirituality International
1, Nizamuddin West Market, New Delhi-110 013, India
Mob. +91-9999944119
e-mail: info@cpsglobal.org
www.cpsglobal.org

Center for Peace and Spirituality USA
2665 Byberry Road, Bensalem, PA 19020, USA
Cell: 617-960-7156
email: kkaleemuddin@gmail.com

DESCUBRA O
ISLAM

DESCUBRA OS ENSINAMENTOS DO PROFETA, A
ESSÊNCIA DO ALCORÃO E O ESPÍRITO DO ISLAM



Maulana Wahiduddin Khan

Goodword Books

Sumário

Parte 1: Vida e Ensinamentos do Profeta Muhammad ﷺ

Arábia e os Primeiros Anos do Profeta **4**

A Busca pela Verdade **6**

Vida Orientada a Deus **10**

Desenvolvimento da Personalidade **13**

O Caráter do Profeta **16**

Eventos da vida do profeta em Meca e Madina **22**

Os Ensinamentos do Profeta **26**

A Sabedoria do Profeta **33**

O profeta da paz **37**

Parte 2: Valores Espirituais do Alcorão

Uma Introdução do Alcorão **42**

Desenvolvimento Espiritual e Intelectual **45**

Reflexões sobre a Vida Social **54**

Sobre Raiva, Estresse e Conflito **62**

A Natureza da Vida e da Morte **72**

Parte 3: O espírito do Islam

Descoberta de Deus **85**

O Plano da Criação de Deus **98**

Aproximação a Deus **108**

Os Textos Sagrados **116**

Os Cinco Pilares do Islam **127**

Parte 4: Em Busca de Deus

O Mistério Mais Evidente **153**

Deus Existe? **154**

O Homem Não Está Só **171**

Deus - uma Fonte de Convicção **175**

O Conceito de Responsabilidade **179**

Parte 5: O Propósito da Vida

O Destino Humano **184**

Períodos de Pré-morte e Pós-morte **203**

O Destino Final **218**

Parte 1

Vida e Ensinamentos do Profeta Muhammad ﷺ



Arábia e os Primeiros Anos do Profeta

A Arábia, uma península situada na parte sudoeste da Ásia, é um país desértico que tem sido habitado desde os tempos antigos. Várias tribos viviam ali em diferentes regiões, governadas por seus respectivos chefes. Foi neste país, em Meca, que quatro mil anos atrás, o Profeta Abraão se estabeleceu com sua família, sua esposa Hajira e seu filho Ismael. A descendência de Ismael era conhecida como “*mustariba*”, ou árabes naturalizados, e multiplicou bastante. Eles foram divididos em muitas tribos e clãs. A tribo Coraixita (povo de Quraish), a maior tribo, possuía vários clãs. Eles se estabeleceram em Meca através de um ancestral de renome chamado Qusayi. Os clãs que viviam nas proximidades da Kabah eram considerados os mais honrosos. Estes foram chamados de Quraish al-Bitah (os coraixitas do vale).

A localização de Meca nas importantes rotas de caravanas pela Península e o prestígio da Kabah, deram-lhe grandes vantagens como polo comercial. É por isso que os coraixitas se tornaram uma das tribos mais ricas e poderosas. O profeta Muhammad era do clã coraixita de Banu Hashim,

O profeta Muhammad confiabilidade incontestável lhe rendeu o título de “Al-Amin”, um guardião fiel, um administrador infalível.

que vivia nas proximidades da Kabah e gozava de grande honra e prestígio na Arábia. Esses clãs foram divididos em famílias. Além desses árabes, havia também cristãos e judeus que viviam na Arábia. Um grande número de sua população vivia em Madina.

O Profeta Muhammad ibn Abdullah ibn Abdul Muttalib nasceu em Meca, em 570 d.C. Quando Muhammad nasceu, seu pai, Abdullah, já havia falecido. E quando ele tinha seis anos, sua mãe, Amina, filha de Wahb, também faleceu. Então, ele viveu sob a tutela de seu avô, Abdul Muttalib, e seu tio, Abu Talib.

De acordo com Daud ibn Husayn, à medida que Muhammad crescia, tornava-se conhecido como o mais cavalheiresco dentre seu povo, tolerante e complacente, verdadeiro e confiável, sempre o bom vizinho. Ele permanecia alheio a todas as brigas e sofismas e nunca se entregava a expressões de baixo calão, insultos ou injúrias. As pessoas até deixavam seus objetos de valor sob

sua custódia, pois sabiam que ele jamais os trairia. Sua confiabilidade incontestável lhe rendeu o título de “Al-Amin”, um guardião fiel, um administrador infalível.

A Busca pela Verdade

Sem dúvida, o Profeta teve todas as oportunidades de progresso mundano. Ele nasceu em uma família nobre de Meca e suas virtudes garantiram seu sucesso na vida. É verdade que ele herdou apenas um camelo e um servo de seu pai, mas suas altas qualidades inatas impressionaram a mulher mais rica de Meca, Khadijah, uma viúva de 40 anos pertencente a uma família de comerciantes. Quando o Profeta tinha 25 anos, ela ofereceu casar-se com ele. O casamento com Khadijah não apenas proporcionou riqueza e propriedade ao Profeta, mas também lhe abriu um vasto campo de negócios na Arábia e além de suas fronteiras. O Profeta teve todas as oportunidades, então, para levar uma vida bem-sucedida e confortável. Mas ele abandonou todas essas coisas e escolheu algo bem diferente para si mesmo. Intencionalmente, ele tomou um caminho que só poderia levar à ruína mundana. Antes

de seu casamento, o Profeta ganhava a vida de diferentes maneiras. Agora ele havia abandonado toda essa atividade e se dedicado à sua vocação de toda a vida – a busca pela verdade. Ele costumava sentar-se por horas e ponderar sobre os mistérios da criação. Em vez de socializar e tentar ganhar uma posição entre os nobres de Meca, ele vagava pelas colinas e vales do deserto. Muitas vezes, ele se retirava para a solidão de uma caverna no Monte Hira – a cinco quilômetros de Meca – e ficava lá até que seu escasso suprimento de comida e água se esgotasse. Ele voltava para



Não te encontrou órfão e te abrigou? E não te encontrou descaminhado e te guiou?

O Alcorão, 93:6-7

casa para reabastecer seus suprimentos e depois retornava à solidão da natureza, à oração e à meditação. Suplicava ao Criador dos céus e da terra por respostas para as perguntas que surgiam em sua mente. Qual é o nosso verdadeiro papel nesta vida? O que o Senhor exige de nós como Seus servos? De onde viemos e para onde iremos após a morte? Incapaz de encontrar respostas para essas perguntas nos centros da atividade humana, ele se dirigia à quietude do deserto; talvez ali a resposta estivesse acessível.

O Alcorão nos fala sobre esta fase de sua vida com estas palavras:

“Não te encontrou órfão e te abrigou? E não te encontrou descaminhado e te guiou?” (93:6-7)

Deus, de fato, aliviou seu fardo. Ele Se voltou com misericórdia para Seu Profeta, iluminando seu caminho e guiando-o em sua jornada. Em 610 d.C., o Profeta

estava sentado sozinho em sua caverna. O anjo do Senhor apareceu diante dele em forma humana e ensinou-lhe as palavras que aparecem no início do capítulo 96 do Alcorão. A busca do Profeta finalmente havia sido recompensada. Sua alma inquieta se uniu em comunhão com o Senhor. Não apenas Deus lhe concedeu orientação: Ele também escolheu Muhammad como Seu Profeta e enviado especial ao mundo. A missão do Profeta se estendeu pelos 23 anos seguintes. Durante este período, o conteúdo inteiro do Alcorão foi revelado a ele.



Vida Orientada a Deus

O significado que a vida assumiu para o Profeta depois que a Verdade chegou a ele pode ser verificado através estas palavras: “Nove coisas o Senhor me ordenou. Temor a Deus, em privado e em público; justiça, seja na raiva ou na calma; moderação, tanto na pobreza quanto na riqueza; que eu deveria dar as mãos àqueles que se afastam de mim; e dar àqueles que me privam; e perdoar aqueles que me ofendem; que meu silêncio seja meditação; minhas palavras, lembrança de Deus; e minha visão, observação aguçada”. (*Jami’ al-Usul, Ibn al-Athir al-Jazari*, hadith nº 9317)

Essas não foram apenas palavras eloquentes: elas foram um reflexo da própria vida do Profeta. Palavras dessa natureza, comoventes e maravilhosamente eficazes não poderiam emanar de uma alma vazia; elas mesmas indicam o status do locutor; são uma efusão de seu ser interior, um espírito inextinguível verbalizado.

O Profeta disse uma vez: “Uma pessoa com discernimento deve ter alguns momentos especiais: um momento de

comunhão com Deus; um momento de autoavaliação; um momento de reflexão sobre os mistérios da criação; e um momento que reserva para comer e beber”. (*Sahih Ibn Hibban*, hadith nº 361)

Em outras palavras, é assim que uma pessoa espiritualmente desperta passa o dia. Às vezes, o anseio de sua alma a aproxima tanto de Deus que ela encontra algo em comunhão com o Senhor. Às vezes, o medo do dia em que será levada perante o Senhor para acerto de contas faz com que ela avalie a si mesma. Às vezes, ela fica tão impressionada com as maravilhas da criação de Deus que começa a ver os esplendores do Criador refletidos nas criaturas. Assim, ela passa seu tempo encontrando o Senhor, seu próprio eu e o mundo ao seu redor, enquanto também encontra tempo para atender às suas necessidades fisiológicas.

Essas palavras não são uma descrição de algum ser remoto; elas são um reflexo da própria personalidade do Profeta, um lampejo da luz da fé que iluminou seu próprio coração. Esses “momentos” eram parte integrante da vida do Profeta. Quem não experimentou esses estados

“Uma pessoa com discernimento deve ter alguns momentos especiais: um momento de comunhão com Deus; um momento de autoavaliação; um momento de reflexão sobre os mistérios da criação; e um momento que reserva para comer e beber”

O Profeta Muhammad

nunca poderá descrevê-los de maneira tão sublime. A alma da qual essas palavras emanam estava, ela mesma, no estado que descrevia; através de palavras, esse estado de perfeição espiritual foi comunicado aos outros.

Quando o profeta Muhammad descobriu a realidade do Outro Mundo, ela passou a dominar toda a sua vida. Ele próprio se tornou mais desejoso do paraíso sobre o qual dava boas novas aos outros, e ele próprio tinha mais medo do inferno sobre o qual advertia os outros. A profunda preocupação com a vida vindoura estava sempre brotando dentro dele. Às vezes, chegava aos lábios dele em forma de súplica, e às vezes, na forma de sincera contrição. Ele vivia em um plano completamente diferente daquele dos seres humanos comuns. Isso é ilustrado através de muitos incidentes em sua vida.

Desenvolvimento da Personalidade

Os homens feitos prisioneiros na Batalha de Badr eram os maiores inimigos do Profeta, mas, ainda assim, o tratamento que ele os dispensava era impecável. Um desses prisioneiros era um homem chamado Suhail ibn Amr. Um orador ardente, que costumava denunciar o Profeta virulentamente em público, incitando as pessoas contra ele e sua missão. Umar ibn al-Khattab sugeriu que dois de seus dentes inferiores fossem arrancados para diminuir seu zelo pela oratória. O Profeta ficou chocado com a sugestão de Umar. “Deus me desfiguraria por isso no Dia do Juízo, embora eu seja Seu mensageiro”, disse ele a Umar. (*Sirat Ibn Hisham*, vol. 1, pág. 649)

Isto é o que significa o mundo ser um terreno de plantio para a Outra Vida. Aquele que percebe este fato vive uma vida orientada para a Outra Vida – uma vida na qual todos os esforços são direcionados para alcançar o sucesso no mundo vindouro, eterno; uma vida na qual o valor real está ligado não a este mundo efêmero, mas à

vida além da morte. A pessoa se conscientiza de que este mundo não é o destino final, mas apenas um caminho para o destino, um ponto de partida de preparação para a vida futura. Assim como toda ação mundana de uma pessoa é realizada com interesses mundanos em mente, toda ação do servo fiel de Deus está focada na Outra Vida. A cada situação da vida, suas reações refletem essa atitude de olhar para cada assunto na perspectiva da vida após a morte e de como isso afetará seus interesses no outro mundo. Seja uma ocasião de felicidade ou tristeza, sucesso ou fracasso, dominação ou depressão,



Seja uma ocasião de felicidade ou tristeza, sucesso ou fracasso, dominação ou depressão, louvor ou condenação, amor ou raiva – em cada estado são guiados pela responsabilidade perante Deus e pelos pensamentos relativos à Outra Vida.

louvor ou condenação, amor ou raiva – em cada estado são guiados pela responsabilidade perante Deus e pelos pensamentos relativos à Outra Vida.

O objetivo que o Islam proporciona a uma pessoa é desenvolver sua personalidade de tal forma que ela possa encontrar entrada para o nobre mundo eterno do Paraíso na Outra Vida. O mundo atual é temporário e significa um teste. Cada situação, experiência e circunstância vem para testar nossa resposta a ela. Nossa resposta positiva eleva nosso caráter, enquanto uma resposta negativa rebaixa nosso caráter. Este processo é conhecido como purificação da alma. Segundo o Alcorão, uma alma purificada e positivamente desenvolvida é que terá competência para se estabelecer na sublime sociedade do Paraíso. (20:76)

O Caráter do Profeta

Humildade

Em uma de suas viagens, o Profeta pediu a seus companheiros que assassem uma cabra. Um deles se ofereceu para abater o animal, outro para depelá-lo e outro para cozinhá-lo. O Profeta disse que iria coletar lenha. “Mensageiro de Deus”, protestaram seus companheiros, “faremos todo o trabalho”. “Eu sei que vós o fareis”, respondeu o Profeta, “mas isso seria discriminação, o que eu não aprovo. Deus não gosta que Seus servos demonstrem qualquer superioridade sobre seus companheiros”. (*Khulasa al-Siyar*, Muhibbuddin al-Tabari, pág. 87)

Um dia Abu Dharr al-Ghifari estava sentado ao lado de um muçulmano que era negro. Abu Dharr se dirigiu a ele como “homem negro”. O Profeta ficou muito descontente ao ouvir isso e disse a Abu Dharr para se retratar: “Os brancos não são superiores aos negros”, acrescentou (*Sahih Muslim*). Assim que o Profeta o advertiu, Abu Dharr se conscientizou de seu erro. Ele se jogou no chão com remorso e disse à pessoa que havia ofendido:

“Levanta-te e esfrega teus pés no meu rosto”. Quando Abu Talib morreu, e a aflição do Profeta se tornou mais intensa, ele se dirigiu a Taif, uma cidade situada a 75 quilômetros de Meca e buscou refúgio com os chefes da cidade, na esperança de que eles lhe concederiam asilo e apoio. Segundo o costume árabe, isso não era novidade. Mas os líderes não estavam prontos para oferecer refúgio a um profeta que acreditava no Deus Único. Em vez de lhe dar refúgio, eles incitaram os moleques a afugentá-lo da cidade atirando pedras contra ele. Pode-se dizer quão selvagem foi o tratamento que o Profeta recebeu pelas mãos deles através desta súplica que ele fez em seu retorno a Meca: “Senhor, eu reclamo a Ti minha fraqueza e desamparo. Como sou vulnerável entre os homens, ó Misericordioso!”. (*Al-Mu’jam al-Kabir*, al-Tabrani, hadith nº 14764)

O Profeta se refugiou em um pomar nos arredores de Taif, onde passou a noite. Segundo uma tradição, nessa ocasião Deus lhe enviou o anjo da montanha. O anjo lhe disse: “Deus viu o tratamento dispensado a ti pelo povo de Taif. Agora, se tu me deres permissão, posso unir as duas montanhas para que todas essas pessoas sejam esmagadas até a morte”. O Profeta respondeu: “Não,

embora a geração atual de Taif tenha se recusado a me ouvir, ainda tenho esperança de que a próxima geração de Taif me ouça e siga o caminho de Deus”. (*Sahih al-Bukhari*, hadith nº 3231)

Tolerância

Certa vez, o Profeta teve que pedir dinheiro emprestado a um judeu chamado Zaid ibn Sa’nah. Poucos dias antes da data marcada para o pagamento da dívida, o judeu veio exigir seu dinheiro de volta. Ele foi até o Profeta, agarrou suas roupas e disse-lhe duramente: “Muhammad, por que tu não me pagas? Pelo que sei dos descendentes de Muttalib, todos eles adiavam o pagamento de suas dívidas”. Umar ibn al-Khattab estava com o Profeta na época. Ele ficou muito zangado, repreendeu o judeu e estava a ponto de espancá-lo. Mas o Profeta continuou sorrindo. Tudo o que ele disse ao judeu foi: “Ainda faltam três dias para eu cumprir minha promessa”. Então, ele se dirigiu a Umar: “Zaid e eu merecíamos um tratamento melhor de ti”, disse ele. “Tu deverias ter me dito para ser melhor em pagar minhas dívidas, e ele para ser melhor em exigí-las. Leve-o contigo, Umar, e pague-lhe o que lhe é devido; na verdade, dá a ele 20 sa’ahs (cerca de

40 quilos) de tâmaras extras porque tu o alarmaste com tuas ameaças”. (*Mustadrak al-Hakim*, hadith nº 6547). A coisa mais notável sobre esse episódio é que o Profeta ainda foi capaz de se comportar com bastante tolerância e humildade, mesmo depois de ter sido estabelecido como chefe do Estado Muçulmano de Madina.

O Profeta vivia entre seus companheiros de igual para igual. Nenhuma crítica amarga ou provocação o fariam perder a compostura. Certa vez, um habitante do deserto se aproximou dele e puxou com tanta força o



“Senhor, eu reclamo a Ti minha fraqueza e desamparo. Como sou vulnerável entre os homens, ó Misericordioso!”.

O Profeta Muhammad

tecido que ele estava vestindo que deixou uma marca em seu pescoço. “Muhammad!”, disse ele, “Dá-me dois camelos carregados de mercadorias, pois o dinheiro que tu possuis não é teu, nem era de teu pai”. “Tudo pertence a Deus”, disse o Profeta, “e eu sou Seu servo”. Ele, então, perguntou ao habitante do deserto: “Não te deu medo a maneira como tu me trataste?”. Ele respondeu que não. O Profeta perguntou por quê. “Porque eu sei que tu não retribuis o mal com o mal”, respondeu o homem. O Profeta sorriu ao ouvir isso e deu a ele um camelo carregado de cevada e outro de tâmaras. (*Kitab al-Shifa*, Qadi Iyad, vol. 1, p. 225)

Paciência e serenidade

A emigração de Meca para Madina foi um exemplo da paciência do Profeta. Quando os coraixitas decidiram assassinar o Profeta, este último tinha duas opções diante de si: ou ele empunharia sua espada em autodefesa, ou deixaria Meca em direção a alguma morada mais segura.

O Profeta adotou o segundo curso de ação. Ele pensou friamente na situação e decidiu emigrar para Madina, onde poderia continuar o mesmo trabalho, porém em um lugar diferente.

Do ponto de vista de um zeloso líder político muçulmano da era moderna, a emigração pareceria uma fuga, pois o que ele defenderia em situação semelhante seria uma luta até a morte; ele não enxergaria nada além de se tornar um mártir. Mas, se olharmos para os resultados da emigração do Profeta, podemos ver que ela foi claramente o maior divisor de águas na história islâmica.

Quando confrontadas com ataques inimigos, as pessoas geralmente adotam suas próprias medidas de retaliação: as pessoas em geral estão acostumadas a retaliar quando enfrentam qualquer tratamento desagradável por parte de outras pessoas. Sabr, por outro lado, significa suportar pacientemente o que quer que seja imposto pelo inimigo. Por exemplo, se as pessoas de um determinado país enfrentam preconceitos econômicos, o caminho do sabr não é começar a exigir igualdade de tratamento, mas sim fazer esforços extras para se destacar entre os outros. O preconceito só pode ter um efeito adverso quando pessoas de igual capacidade estão competindo por um trabalho. Se um dos competidores claramente supera os outros em habilidade, então nem mesmo o preconceito pode negar-lhe seu lugar de direito.

Eventos da vida do profeta em Meca e Madina

A esposa do profeta, Khadijah, seu escravo liberto Zaid, seu primo Ali e seu amigo de infância Abu Bakr foram os primeiros convertidos ao Islam. Na primeira etapa, o Profeta foi convidado a divulgar a mensagem do Islam discretamente para evitar despertar qualquer hostilidade. Abu Bakr, sendo um comerciante influente, conseguiu trazer alguns de seus amigos, também comerciantes ricos, para o Islam. Na segunda etapa, o Profeta recebeu a ordem de Deus para divulgar a mensagem publicamente.

Havia uma razão principal para os coraixitas se oporem ao Profeta e impedirem-no de divulgar sua mensagem. Meca era um centro de peregrinação por causa da Kabah, que abrigava 360 ídolos das tribos e nações vizinhas. Como o Islam acreditava em um Deus, os coraixitas temiam que, uma vez que o conceito de um Deus se tornasse popular, as tribos parassem de visitar a Kabah para homenagear os ídolos. Isso os privaria do respeito que tinham como guardiões da Kabah. Além disso, a prosperidade de Meca dependia principalmente desses ídolos, pois o comércio florescia lado a lado com a peregrinação.

Mas nem todos os habitantes de Meca eram hostis. Houve pessoas que pensaram seriamente na mensagem do Alcorão e gradualmente começaram a aceitar o Islam. Cerca de 200 pessoas de Meca, bem como dos assentamentos vizinhos, aderiram ao Islam. À medida que muitos outros membros se juntavam à nascente comunidade islâmica, a oposição dos chefes coraixitas se intensificava. Eles criaram um ambiente de hostilidade para os muçulmanos, perseguindo os escravos ou aqueles advindos dos setores mais fracos e ameaçando os ricos de boicotar seus negócios ou criar obstáculos em seus comércios.

O Profeta continuou a transmitir a mensagem do Islam para as pessoas que vinham de fora de Meca. Durante os anos 620-621 d.C., vários homens da tribo de Khazraj de Yathrib (que mais tarde veio a ser conhecida como Madina) aceitaram o Islam durante sua peregrinação a Meca. Eles pediram ao Profeta que enviasse Musab ibn Umair, um companheiro do Profeta, a Yathrib, para transmitir a Mensagem do Islam aos habitantes. Lá, a Mensagem Divina foi imediatamente bem recebida e, em um ano, várias pessoas se converteram ao Islam como resultado da pregação de Musab. Agora os muçulmanos começavam a emigrar para Yathrib em grande número para escapar da perseguição nas mãos dos coraixitas. O Profeta, juntamente com Abu Bakr, migrou para Madina



em total sigilo, pois homens coraixitas decidiram matá-lo.

O povo de Madina aceitou o Profeta como seu líder. A missão espiritual do Islam continuou ali. No entanto, quando os habitantes de Meca souberam da posição firme que os muçulmanos haviam adquirido em Madina, decidiram cortar o Islam pela raiz. Consequentemente, eles lançaram uma ofensiva armada contra Madina, levando os muçulmanos a se engajarem na guerra pela defesa. O Alcorão se refere à guerra em alguns de seus versículos, mas estes se referem apenas à guerra defensiva. Lançar uma ofensiva contra outro grupo é absolutamente ilegal no Islam, assim como todos os outros tipos de guerra, como guerra por procuração e guerrilha. O princípio da guerra no Alcorão é declarado neste versículo: “É permitido o combate aos que são combatidos, porque sofreram injustiça”. (22:39)

Três batalhas se seguiram entre os muçulmanos e seus oponentes de Meca: a Batalha de Badr em 624 d.C., a Batalha de Uhud em 624 d.C. e a Batalha da Trincheira em 627 d.C. Essas batalhas deveriam ser chamadas de conflitos, já que cada uma durou menos de um dia.

Vendo a perda de vidas e obstáculos em seu construtivo movimento espiritual, o Profeta entrou em extensas negociações com os líderes dos coraixitas de Meca e, assim, assinou um pacto de paz de dez anos em 628 d.C., conhecido na história como o Tratado de Hudaibiyah. Esse tratado de paz normalizou as relações entre o povo de Meca e Madina, que começou a interagir e se misturar livremente em um ambiente seguro. O resultado foi que muitas pessoas de Meca abraçaram o Islam à medida que adquiriam conhecimento sobre ele. Finalmente, em 630 d.C., quando os coraixitas romperam o tratado de paz, o profeta e os muçulmanos conduziram uma marcha pacífica para Meca, tomando a cidade com seus habitantes sob o domínio do Islam.

Os Ensinamentos do Profeta

Caráter sublime

No Alcorão, o Profeta Muhammad é descrito como sendo de “caráter sublime”. Aqui estão dois ditos do Profeta, que esclarecem em que consiste esse “caráter sublime”:

Nunca rebaixa teu caráter dizendo que se as pessoas te tratam bem, tu as tratarás bem, e se elas te prejudicarem, tu farás pior com elas. Em vez disso, acostuma-te a ser bom para aqueles que são bons para ti, e não prejudica aqueles que te prejudicam. (*Jami' at-Tirmidhi*, hadith nº 2007)

Dá as mãos àqueles que se afastam de ti, perdoa aqueles que te prejudicaram e sê bom com aqueles que te prejudicam. (*Jami' al-Usul*, Ibn al-Athir al-Jazari, hadith nº 9317)

Existem dois níveis de caráter, um nível comum e um nível superior. Um caráter comum é baseado no princípio: faça como os outros fizeram com você. Tal caráter pode ser chamado de “caráter instintivo”, pois aqueles que possuem tal caráter oferecem apenas respostas que refletem o tratamento de outros, rompendo com

Dá as mãos àqueles que se afastam de ti,
perdoa aqueles que te prejudicaram e sê
bom com aqueles que te prejudicam.

○ Profeta Muhammad

aqueles que rompem com eles, injustificando aqueles que os injustificam e prejudicando aqueles que os prejudicam. Mas o nível mais alto de caráter é baseado no princípio: faça o que você gostaria que os outros fizessem com você. Aqueles detentores de tal caráter lidam com amigos e inimigos da mesma maneira quanto aos princípios, independentemente de como tenham sido tratados. São reconciliadores, inclusive se unindo a quem rompe com eles. São compassivos, mesmo com aqueles que procuram prejudicá-los. São tolerantes, mesmo com aqueles que os injustificam.



Quando o Profeta entrou vitorioso em Meca, em 630 d.C., uma questão que ele enfrentava era qual tratamento deveria ser oferecido àqueles de Meca que conspiraram e travaram batalhas contra ele. Essas pessoas estavam na posição de prisioneiros de guerra e, de acordo com o costume da época, isso ensejava a pena capital. Historiadores ocidentais notaram com espanto que o Profeta declarou uma anistia geral e disse aos habitantes de Meca que se envolveram em hostilidades: “Que não haja nenhuma acusação sobre vós neste dia. Ide, vós estais livres”. (*Sirat Ibn Hisham*, vol. 2, p. 412)

Abstenção da retaliação

Certa vez, um grupo de rabinos veio ao Profeta. Quando eles chegaram, em vez de saudar normalmente ‘Assalamu alaikum’ (que a paz esteja convosco), eles disseram ‘Assamu alaikum’, que significa “morte para vós”. Aishah ouviu isso, e não foi capaz de se conter e exclamou: “Morte para vós, em vez disso”, que significa, “Que Deus vos amaldiçoe”. O Profeta disse a Aishah para não responder dessa maneira. “Deus é gentil”, disse ele, “e Ele gosta de gentileza em todos os assuntos”. (*Sahih al-Bukhari*, hadith nº 6927). Na verdade, não há método

mais eficaz de conquistar o coração de uma pessoa do que devolver palavras duras com palavras suaves. É possível resistir a ataques armados, mas a conduta nobre é uma força em si que ninguém pode resistir. Com certeza, ela prevalecerá em todas as situações.

Esse princípio foi expresso em um versículo do Alcorão: “E o bom e o mau não se igualam. Revida o mal com o que é melhor: então, eis aquele entre o qual e ti há inimizade, como íntimo aliado”. (41:34)

Essa ação do Profeta ilustra que seus seguidores devem ser unilateralmente bem-intencionados com os outros. Mesmo que tenham sido tratados com amargura por aqueles com quem estão lidando, eles ainda devem se comportar com respeito e honra.

Não confrontar

O Alcorão resume a metodologia islâmica nas seguintes palavras: “E, se eles se inclinam à paz, inclina-te, também, a ela, e confia em Allah. Por certo, Ele é O Oniouvinte, O Onisciente. E, se desejam enganar-te, por certo, Allah te bastará. Ele é Quem te amparou com Seu socorro e com os crentes.” (8:61-62)

Na verdade, não há método mais eficaz de conquistar o coração de uma pessoa do que devolver palavras duras com palavras suaves.

Isso mostra que a verdadeira metodologia islâmica é perseguir nossos objetivos pacificamente. Mesmo quando há medo de que nossos oponentes possam nos enganar, os muçulmanos ainda devem confiar em Deus e estar prontos para estabelecer a paz. O que isso significa é que devemos concentrar nossos esforços naquele campo de ação onde – sem confronto com os outros – haja oportunidades para avançarmos. Quanto a outros campos, aqueles em que nenhuma oportunidade se apresenta – deve-se deixar as forças da natureza trabalharem.

Comportamento com pessoas de outras religiões

Madina também era habitada por alguns idólatras e judeus, que formavam a minoria. O Profeta decidiu que alguma forma de lei deveria ser estabelecida para que não houvesse mal-entendidos ou hostilidades de qualquer tipo, no futuro, entre eles e os muçulmanos. Para resolver esse problema, o Profeta do Islam emitiu uma carta comumente conhecida como a aliança de Madina.

Já que os muçulmanos compunham a maioria, a posição do Profeta tornou-se a de um líder, ou chefe de Estado. Nesta qualidade, ele declarou nesta carta que todos os habitantes de Madina gozariam de direitos iguais. Uma cláusula da carta dizia: *Lil-yahud dinuhum wa lil-muslimin dinuhum*, isto é, “Para os judeus, sua religião, para os muçulmanos, a deles”. (Sirat Ibn Hisham, vol.1, pág. 503)

Todos seriam livres para seguir a religião e cultura de sua escolha: os assuntos dos muçulmanos seriam decididos de acordo com a *Sharia*, enquanto os assuntos dos judeus e idólatras seriam decididos de acordo com suas tradições, leis e costumes.

Certo dia, enquanto estava em Madina, o Profeta viu uma procissão fúnebre passando por uma rua da cidade. Naquele momento o Profeta estava sentado, mas ao ver o funeral, ele se levantou por respeito. Um de seus companheiros disse: “Ó Profeta, esse foi o funeral de um judeu. Por que tu estás prestando tanto respeito a um falecido não-muçulmano?”. O Profeta respondeu: “A’laisat nafsan”, isto é, “Ele não era um ser humano?” (*Sahih al-Bukhari*, hadith nº 1312). Esse exemplo dado pelo Profeta do Islam mostra que, independentemente da religião ou tradição, todos os homens e mulheres são igualmente dignos de respeito.

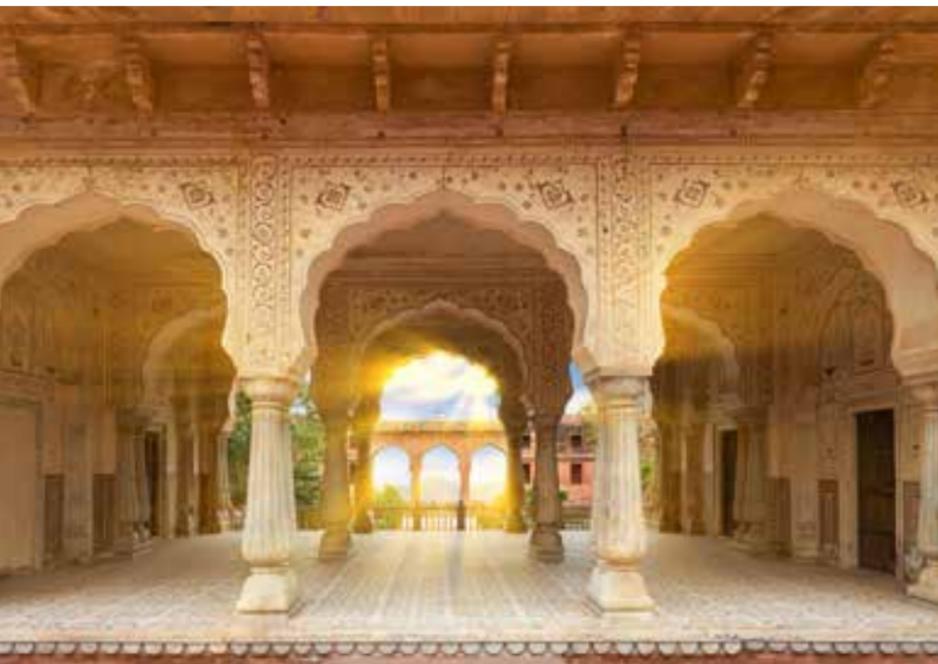
A Sabedoria do Profeta

Controle da raiva

Os membros hostis da tribo dos coraixitas deram ao Profeta a nomenclatura de *Mudhammam* (o condenado), embora seu nome fosse Muhammad, que significa “o louvado”. Ao dirigir-se ao Profeta com esse nome depreciativo, os coraixitas costumavam acumular abusos sobre ele. O Profeta disse a seus companheiros: “Vós não perguntais como Deus me salvou dos abusos dos coraixitas? Eles abusam e condenam uma pessoa chamada *Mudhammam*, enquanto eu sou Muhammad” (*Sahih al-Bukhari*, hadith nº 3533). Tendemos a ficar sensíveis quando nosso ego é ferido e respondemos com uma refutação semelhante. Mas o que o Profeta fez? Ele administrou com sabedoria a questão de ser ridicularizado. Muitas vezes transformamos um determinado assunto em um exemplo de nossa dignidade sendo ofendida e, assim, respondemos com hipersensibilidade. No entanto, o Profeta também nos ensinou que há maior dignidade em evitar e até mesmo rir de tais situações. Cultivar a atitude exemplificada pelo Profeta pode nos ajudar a lidar melhor com essas situações.

Pensamento Positivo: Ignore o Problema, aproveite a oportunidade

O Profeta cumpria sua missão de difundir a mensagem do monoteísmo em Meca. O padrão que pode ser observado repetidamente, a partir do método que ele seguiu, foi que ele evitava o comportamento desagradável das pessoas e continuava trabalhando firmemente para disseminar os ensinamentos do Islam. O Alcorão está cheio de injunções ao Profeta evitando os oponentes com grande



“Então, por certo, com a dificuldade, há facilidade!”

O Alcorão, 94:5-6

paciência e se concentrando em seu dever. Podemos dizer que o Profeta seguiu a fórmula: ignore o problema, aproveite a oportunidade. Mesmo em situações difíceis, ele procurou oportunidades para divulgar sua mensagem em vez de se envolver em disputas e comportamentos reacionários.

Observamos tal positividade excepcional exibida pelo Profeta mesmo em um ambiente muito hostil. O Profeta pedia a seus companheiros que aderissem à tolerância e deliberação. Numa expressão moderna, podemos dizer que o Profeta não deixou as pessoas corroerem sua positividade e também elevou o nível de positividade de seus companheiros. Por que tanta ênfase na inclinação positiva da mente? Podemos experimentar em nossas próprias vidas que nossa mente tem o que é chamado de ‘vantagem da positividade’, ou seja, seu cérebro focado no positivo tem um desempenho significativamente melhor do que no negativo. Sua inteligência aumenta, sua criatividade aumenta, seus níveis de energia aumentam.

O Profeta, portanto, não apenas cumpriu um dever religioso, mas nos deu uma lição muito significativa sobre como treinar nossas mentes para funcionar.

Vendo o estresse como um desafio, não uma ameaça

Um aspecto particular da vida do profeta Muhammad nos é apresentado no capítulo 94 do Alcorão: “Então, por certo, com a dificuldade, há facilidade!” (94:5-6). O contexto deste versículo é que os oponentes do Profeta tentaram dissuadir cada pessoa ou tribo de prestar atenção nele. Eles o acusaram de ser um herege. Essa falsa propaganda tornou-se o meio de espalhar sua mensagem por toda parte. Pessoas de fora de Meca vinham perguntando sobre a pessoa que alegava receber revelações. Então, o que começou como uma campanha para difamar a imagem do Profeta acabou dando a ele, como diz o Alcorão, “elevação da fama” (94:4).

Isso nos dá uma possibilidade de transformar situações desvantajosas a nosso favor e continuar nossas atividades com esperança, como o Profeta fez, mesmo em tempos de grande frustração. Ele via o estresse como um desafio, em vez de uma ameaça.

O profeta da paz

Ao longo de sua vida como profeta, o que o Profeta fez? Ele recitou para as pessoas versículos do Alcorão não relacionados à guerra, como: “Lê, em nome de teu Senhor, que criou” (96:1). Ele continuou pedindo-lhes que descobrissem Deus, o Criador e Sustentador. Ele as ensinou a adorar e fazer súplicas a Deus. Ele as ensinou sobre moralidade e humanidade. Ele disse às pessoas que quando outros lhes causavam problemas, mesmo assim elas deveriam se comportar com paciência e evitar conflitos. Ele passou às pessoas os ensinamentos do Alcorão, como um livro para reformar a si mesmas e para compartilhar a sabedoria divina com os outros. Ele lhes ensinou que o verdadeiro sucesso é entrar no Paraíso, e não entrar nas instituições de poder deste mundo. Com seu próprio exemplo prático, ele mostrou às pessoas como levar adiante a missão do Islam por meios pacíficos e sem recorrer ao confronto. Ele demonstrou como é possível que as pessoas se salvem de serem vítimas do ódio dos outros, mesmo nas situações mais turbulentas, e como, nesses momentos, pode-se permanecer em paz e continuar trabalhando para o verdadeiro bem-estar dos outros.

Todas essas atividades não violentas do Profeta são, sem dúvida, ações islâmicas louváveis. Na verdade, são estas a própria essência da missão da profecia. No que diz respeito à guerra, ela é apenas uma necessidade excepcional.

A guerra sempre visa remover os obstáculos externos, e não produzir um estado interior de consciência superior dentro dos indivíduos. Para este último propósito, o método apropriado é o conselho, a exortação e a orientação. E isso não tem nada a ver com guerra.



“E o reconciliar-se é melhor”.

O Alcorão, 4:128

A lição que aprendemos com a vida do Profeta é evitar o confronto a todo custo e aproveitar as oportunidades. Nenhum trabalho construtivo pode ser realizado na ausência de um ambiente pacífico. Seja o progresso econômico, o bem-estar social, o desenvolvimento espiritual, até mesmo a adoração, tudo isso só pode ser realizado em condições pacíficas. É por isso que o Islam enfatiza evitar a guerra e o confronto. Ele ordena que seus seguidores estabeleçam a paz a todo custo. Isso é expresso em um versículo do Alcorão que afirma: “E o reconciliar-se é melhor” (4:128).

A paz está, portanto, indissociavelmente ligada ao Islam. O objetivo que o Islam dá aos seus seguidores não pode ser alcançado na ausência de condições pacíficas, ou em uma situação de guerra e violência. No Islam, o objetivo espiritual de um crente é a descoberta de Deus através do estudo, contemplação e reflexão sobre a natureza, o universo e a vida. Esse tipo de trabalho espiritual e intelectual não pode acontecer quando as pessoas

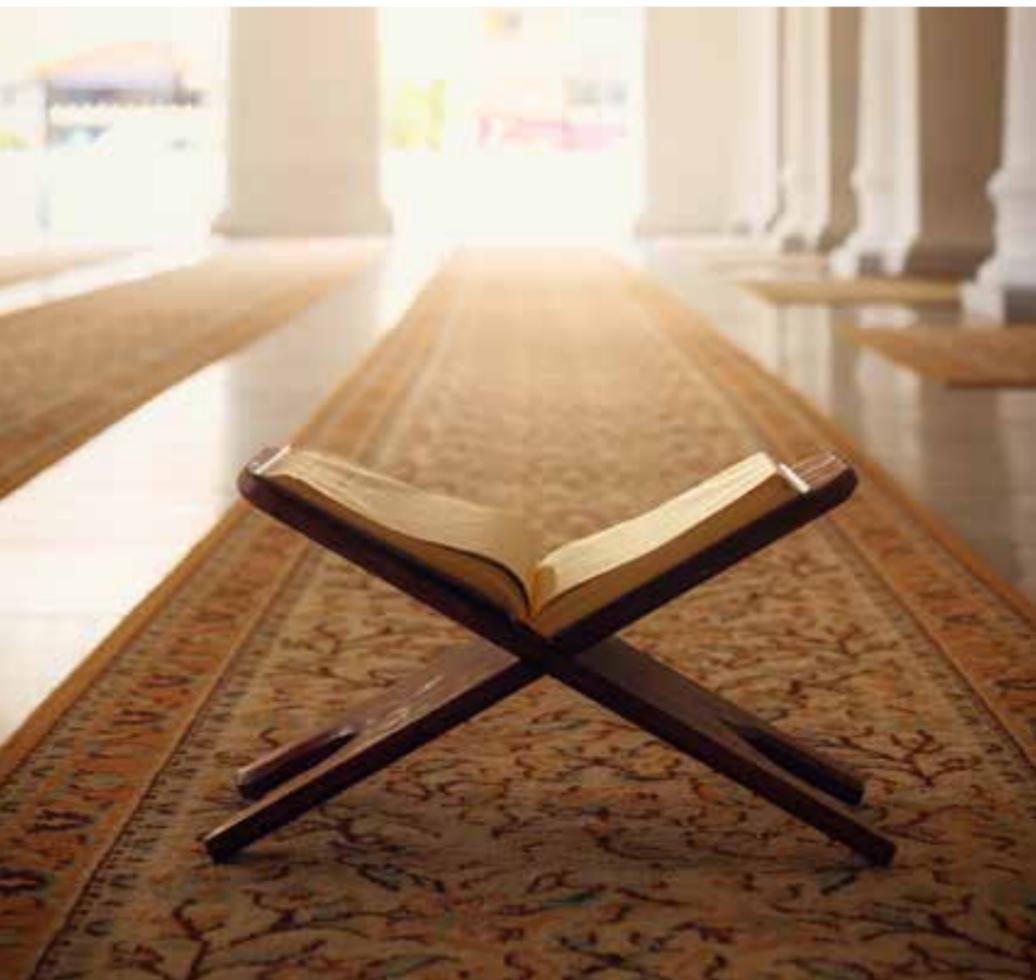
estão continuamente engajadas na guerra ou vivem em uma sociedade onde a violência é perpetrada como norma. Por esta razão, o Islam dá o maior significado ao estabelecimento da paz a qualquer custo, pois sem condições pacíficas a própria meta ou objetivo do Islam é comprometido e permanece inatingível.

Resumo

O Profeta Muhammad seguiu esses mesmos ensinamentos do Alcorão ao longo de sua vida missionária. O Alcorão descreve o Profeta como “misericórdia para os mundos” (21:107). A missão do Profeta era trazer o despertar espiritual no ser humano. Sua missão pode ser resumida nestas palavras do Alcorão: *Kunu rabbaniyin*, isto é, tornar-se orientado por Deus em sua fala, ações e pensamentos (3:79). Tal missão requer uma revolução intelectual e não uma revolução política. A preocupação do Profeta era trazer transformação pessoal no indivíduo e ajudá-lo a lidar com os vários desafios da vida. Com a ajuda do Alcorão, o Profeta trabalhou para guiar os indivíduos em busca de significado e propósito na vida, além da gratificação material.

Parte 2

Valores Espirituais do Alcorão



Uma Introdução do Alcorão

O Alcorão é um livro de Deus revelado ao Profeta Muhammad. Não chegou a ele na forma de um livro completo, mas sim, em partes, ao longo de um período de 23 anos. Os primeiros versículos foram revelados em 610 d.C., quando o profeta Muhammad estava em Meca. Posteriormente, diferentes partes continuaram a ser reveladas regularmente, sendo que a parte final foi revelada em 632 d.C., quando o Profeta estava em Madina.

Existem 114 capítulos no Alcorão, longos e curtos. O número de versículos é cerca de 6600. Quando o Alcorão foi revelado, no primeiro trimestre do século VII, o papel já havia sido inventado. Este papel, conhecido como papiro, era feito à mão a partir das fibras de certas árvores. Sempre que qualquer parte do Alcorão era revelada, era registrada em um papiro (*qirtas*, em árabe).

Durante esse processo, as pessoas memorizavam os versículos, por isso o Alcorão continuou a ser simultaneamente memorizado e escrito. Esse método de preservação continuou durante a vida do Profeta Muhammad. Desta forma, o Alcorão foi preservado ao longo da vida do Profeta.

O Alcorão dá grande ênfase à paciência, reconciliação, perdão, afastamento, contentamento e assim por diante.

Se você ler o Alcorão, perceberá que ele trata de todos os assuntos relacionados aos seres humanos. O Alcorão dá grande ênfase à paciência (39:10), reconciliação (4:128), perdão (42:40), afastamento (7:199), contentamento e assim por diante.

Por que todos esses ensinamentos? Esses ensinamentos parecem defender a passividade. Mas não é bem assim, já que eles incorporam grande sabedoria. O Alcorão tenta construir o tipo de mente que é capaz de administrar todos os assuntos da vida com base na espiritualidade. Não é a passividade que é defendida, mas a habilidade na gestão adequada dos problemas da vida. O propósito desta fórmula – de fato, é a maior preocupação do Alcorão – é concentrar-se em objetivos elevados, e aquele que deseja alcançar objetivos elevados não tem outra opção a não ser promover as qualidades supramencionadas. Ele tem que tentar gerenciar de forma eficaz todas as situações indesejáveis. Caso contrário, ficará preocupado com

questões triviais e deixará de continuar sua jornada em direção a objetivos mais elevados.

O objetivo desta compilação é dar ao leitor uma visão sobre a sabedoria espiritual contida no Alcorão. Deixando de lado as discussões técnicas e legais, o foco aqui é esclarecer a pessoa sobre o plano de criação para os seres humanos conforme previsto no Alcorão, a natureza da vida e da morte, os princípios para gerenciar questões individuais e sociais e lidar com as vicissitudes da vida.



Desenvolvimento Espiritual e Intelectual

Aprendendo com Todos

O Alcorão dá grande importância ao aprendizado, pois é o aprendizado que promove e sustenta o processo de desenvolvimento intelectual. Um versículo do Alcorão no capítulo Maryam (Maria) dá um exemplo notável disso em uma conversa que o profeta Abraão teve com seu pai:

“Ó meu pai! Por certo, chegou-me, da ciência, o que te não chegou; então, segue-me, eu te guiarei a uma senda perfeita.” (19:43)

Obviamente, o pai de Abraão, que se chamava Azar, era mais velho que Abraão. Então, ele poderia ter relutado em aceitar o conselho de alguém muito mais novo que ele. Mas, em relação ao aprendizado, sênior e júnior não têm significado, pois as palavras de sabedoria devem ser ouvidas, mesmo que o orador seja uma pessoa muito mais jovem.

Se você deseja ser uma pessoa intelectualmente desenvolvida, adote o hábito de adquirir conhecimento de todos.

O universo do conhecimento e sabedoria é tão vasto que não pode ser englobado por uma única mente. A única coisa que pode te ajudar a obter mais e mais conhecimento é o espírito mencionado no Alcorão. Todos devem desenvolver uma sede intelectual insaciável pela obtenção de conhecimento nas mais diversas áreas – todos os dias e todas as noites.

Existem várias formas de adquirir conhecimento, sendo uma delas através da discussão ou do diálogo. A discussão, ou diálogo, não é apenas uma prática de debate: é uma troca intelectual.

Os livros são uma ótima fonte de conhecimento. Mas o estudo dos livros não é simplesmente ler. É estabelecer contato e consultar outros pensadores e estudiosos. É como uma discussão global, se o leitor tiver o verdadeiro espírito e a capacidade de adquirir conhecimento de fontes universais. A biblioteca é o lugar para isso, pois é como uma sala de conferência global. Uma biblioteca possibilita a você alcançar todas as mentes do mundo.

O Profeta do Islam disse uma vez que você deve adquirir conhecimento, mesmo que tenha que ir até os confins da terra. Todos os homens e mulheres devem imbuir-se deste espírito.

There are several ways of acquiring knowledge, one of them being through discussion or dialogue. Discussion or dialogue is not just a debating practice; it is an intellectual exchange.

A arte da Desmaterialização

A chuva é um fenômeno único e natural, que é referido várias vezes no Alcorão. Uma dessas referências é dada no capítulo *Qaf*; sua tradução é a seguinte:

“E fazemos descer do céu água bendita, e, com ela fazemos germinar jardins e grãos de ceifar.” (50:9)

‘Água bendita’ neste versículo significa água fresca. Esta é a água purificada que desce como chuva, dando nutrição vital a toda a vegetação na superfície da terra. Sem chuva, toda a superfície terrestre se torna um vasto deserto.

Água purificada significa água dessalinizada. A fonte original dessa água é a água salgada armazenada nos mares e oceanos que se espalham por três quartos da superfície da Terra. Essa água armazenada é salina, tendo a natureza misturado 3,5% de sal nesta água como conservante. No

entanto, a água salgada não é útil nem para o homem nem para a agricultura.

É a natureza que inicia um processo global de dessalinização. É água dessalinizada que sobe em forma de vapor e forma nuvens. Então, das nuvens há uma chuva de água fresca. É essa água bendita, ou água dessalinizada, que desce e atende às necessidades do homem e da agricultura.

Isso é uma demonstração da natureza de como podemos nos purificar. Seguindo esse padrão natural, temos que processar as coisas ao nosso redor através da contemplação, e então fazer com que isso sirva de ferramenta para a purificação da alma (*tazkiya*).

O reservatório de água da natureza possui um teor de sal. Mas, a natureza separa a quantidade de água do teor de sal e, assim, torna a água útil para os seres humanos e para a agricultura. Isso é verdade para todas as outras coisas. Tudo ao nosso redor, grande ou pequeno, tem conteúdo material e também conteúdo espiritual. Temos que desmaterializar essas coisas para extrair o conteúdo espiritual. E, então, tomamos o conteúdo espiritual como alimento para nossas almas. Recebemos água através de um processo natural, mas o alimento espiritual só pode ser obtido por meio de um processo intelectual. Sem esse

processo, certamente enfrentaremos a fome espiritual e, finalmente, a morte espiritual.

Por exemplo, todos podem falar. No entanto, a troca verbal do diálogo é um fenômeno raro e peculiar aos seres humanos: nenhuma outra criatura deste mundo compartilha essa capacidade conosco. A fala aparentemente é um fenômeno físico, mas também tem conteúdo espiritual, em que ela nos lembra da bênção especial que recebemos de Deus.

E esta descoberta nos permite reconhecer Deus em linguagem elevada – algo que não pode ser feito por nenhuma outra criatura no mundo físico.

Mecanismo de Autocorreção

Diz-se que certa vez um homem veio ao Profeta e, depois de alguma discussão, o Profeta disse a ele: “Fica com Ali ibn Abi Talib – um de seus companheiros – para teu treinamento adicional”.

Alguns dias depois, o Profeta perguntou a Ali sobre o homem que o procurou. Ele respondeu que o homem permaneceu com ele por um tempo e depois foi embora, e que agora ele não tinha conhecimento de seu paradeiro.



O Profeta disse: “Quem quer que o encontre, traga-o para mim”. Depois de alguns dias, o Profeta conseguiu encontrá-lo novamente. O Profeta disse a ele: “Pedi que tu ficasses com Ali para teu treinamento adicional. Então, por que tu o deixaste?”. Ele respondeu: “Tu me pediste para treinar com ele. Fiz isso e depois fui-me embora.” Respondendo a mais uma pergunta, ele disse que Ali havia lhe ensinado o capítulo *Az-Zalzalah* do Alcorão, que diz:

“Então, quem houver feito um peso de átomo de bem o verá, e quem houver feito um peso de átomo de mal o verá.” (99:7-8)

uma pessoa é responsável perante Deus e cada ação sua, grande ou pequena, será avaliada por Deus.

Citando esses versículos do Alcorão, o homem disse que neles havia encontrado a mensagem completa; então não necessitava mais ficar com Ali. O Profeta perguntou: “Como tu encontraste a mensagem completa nesses versículos?”. Ele respondeu: “Esses versículos nos dizem que uma pessoa é responsável perante Deus e cada ação sua, grande ou pequena, será avaliada por Deus. Agora eu sempre tenho isso em mente. Sempre faço o que me parece bom e sempre me abstenho do que me parece ruim”.

Esta história explica muito bem como o Alcorão desenvolve um mecanismo de autocorreção em cada homem e mulher. O Alcorão quer que todos estejam em guarda o tempo todo. Este conceito vincula uma pessoa a se comportar corretamente. Isto é a base da construção do caráter.

Parceiros Espirituais

O Alcorão dá grande importância à instituição do casamento. De acordo com o Alcorão, o lar é a primeira unidade de qualquer sociedade, e é a fonte primária de todos os tipos de experiências valiosas. Se o lar for bom,

então toda a sociedade emergirá automaticamente como uma boa sociedade.

No capítulo *Ar-Rum* (Os Romanos) o Alcorão dá orientações básicas a este respeito. A tradução de um desses versículos é a seguinte:

“E, dentre Seus sinais, está que Ele criou, para vós, mulheres, de vós mesmos, para vos tranquilizardes junto delas, e fez, entre vós, afeição e misericórdia. Por certo, há nisso sinais para um povo que reflete.”
(30:21)

Nesse versículo, o Alcorão revela uma importante lei da natureza, ou seja, que um homem e uma mulher são homólogos um do outro. De acordo com um dito do Profeta, homens e mulheres são duas metades iguais de uma só unidade. Um homem e uma mulher como um par podem cumprir o verdadeiro propósito da vida humana.

De acordo com isso, homem e mulher são parceiros espirituais um do outro. Amor e afeição mútuos são as forças que unem ambos. Começar a vida a dois permite-lhes ter experiências de natureza elevada. Em suas reuniões cotidianas, eles podem compartilhar

experiências espirituais e, por meio de discussões, podem planejar suas vidas em uma base espiritual. Eles podem encontrar tempo para estudo conjunto. Eles podem embarcar juntos na descoberta de áreas mais amplas do mundo espiritual.

Tanto os homens como as mulheres são como rodas dentadas. Uma roda só não consegue mover a engrenagem: a roda da vida só pode ser movida com o esforço conjunto de ambos.

Mas há um preço a ser pago por isso. Esse preço, em uma única palavra, nada mais é do que um ajuste. O fato é que, apesar de todas as semelhanças, ambos nasceram com diferenças. Não há uniformidade no esquema das coisas na natureza. Portanto, não temos outra opção a não ser aprender a arte da gestão da diferença.

O fracasso de alguém nesse sentido equivale a um fracasso na própria vida. Se você deseja desenvolver sua espiritualidade, tente se ajustar a seu cônjuge. A espiritualidade é o objetivo mais elevado que se almeja alcançar. Sem espiritualidade, tanto o homem quanto a mulher são incompletos. A espiritualidade lhe dá sabedoria e força. E ambas são necessárias para se ter uma vida de sucesso.

Reflexões sobre a Vida Social

Todos os Seres Humanos são Iguais

Após um incidente em Meca, o Profeta recebeu uma revelação de Deus, Todo-Poderoso, que foi registrada no Alcorão no capítulo *Abasa* (O que Carranqueou). O capítulo começa assim:

“Ele carranqueou e voltou as costas, porque o cego lhe chegou. E o que te faz inteirar-te de que ele, talvez se dignifique? Ou se lembre da Mensagem, e a lembrança o beneficie? Quanto ao que prescinde de ajuda, tu o ouves, atentamente. E nada te impende se ele se não dignifica. E, quanto ao que te chega correndo, enquanto receia a Deus, dele te desinteressas.” (80:1-10)

O pano de fundo desses versículos é que, um dia, o Profeta estava absorto em uma conversa com algumas pessoas influentes de Meca, esperando convencê-las – e, através delas, toda a comunidade de Meca – da verdade de sua mensagem. Nesse ponto, ele foi abordado por um de seus seguidores, Abdullah ibn Umm Maktum, que era cego e pobre, com o pedido de repetição ou elucidação de

certas passagens anteriores do Alcorão. Irritado com essa interrupção, em relação àquilo que ele momentaneamente considerou como um esforço mais importante, o Profeta “franziu o cenho e se afastou” do cego – e foi imediatamente, ali e então, reprovado pela revelação dos dez primeiros versículos deste capítulo. Nos últimos anos, ele, muitas vezes, saudou Ibn Umm Maktum com estas palavras de humildade: “Bem-vindo àquele por quem Deus me repreendeu!”.

Este incidente, registrado no Alcorão, ensina a lição universal de que todo ser humano é digno de respeito e deve ser tratado com igualdade, independentemente de ser pobre ou rico, um homem comum ou uma pessoa de alta posição.

A igualdade não é simplesmente um valor moral, é mais do que isso. Igualdade significa igualdade de respeito, igualdade de oportunidades, igualdade quanto à liberdade, igualdade de direito ao desenvolvimento e ao progresso.

A igualdade tem um valor absoluto no Islam. Muhammad era um Profeta de Deus, mas em termos de igualdade, o Alcorão não diferenciava entre o Profeta e um homem comum.

Uma Sociedade Consciente de seu Dever

Um aspecto único do Alcorão é que ele sempre enfatiza os deveres e não os direitos. Há muitos versículos que nos dizem para fazer isso ou aquilo. Mas você não encontrará um único versículo no Alcorão que encoraje os seres humanos a fazer exigências. Nenhum versículo sugere que as pessoas devam criar expectativas de fazer reivindicações à sociedade. Todo o Alcorão é baseado nesta norma.

Um desses versículos do Alcorão diz:



“Por certo, Deus ordena a justiça e a benevolência e a liberalidade para com os parentes, e coíbe a obscenidade e o reprovável e a transgressão. Ele vos exorta, para meditardes.” (16:90)

Qualquer ideologia baseada no direito individual não é natural, enquanto qualquer ideologia baseada no dever é natural. Aqueles que estão conscientes de seus próprios direitos sempre farão exigências aos outros. A fórmula deles é: os outros têm que nos dar. Enquanto a pessoa consciente do dever sempre pensará em termos de autoconstrução. Ela sempre tentará cumprir seu próprio dever. A fórmula de uma pessoa consciente dos direitos é: eles devem fazê-lo. Enquanto a fórmula de uma pessoa consciente do dever é: eu o farei. Uma ideologia baseada em direitos está focada no que deve vir dos outros, enquanto uma ideologia baseada em deveres começa com o eu.

Uma ideologia baseada em direitos está focada no que deve vir dos outros, enquanto uma ideologia baseada em deveres começa com o eu. A ideologia baseada em direitos é baseada no conceito “nós e eles”, enquanto a ideologia baseada no dever é baseada no conceito “nós e nós”.

A ideologia baseada em direitos é baseada no conceito “nós e eles”, enquanto a ideologia baseada no dever é baseada no conceito “nós e nós”.

Uma ideologia baseada em direitos leva à anarquia social, pois está fadada a criar diferentes classes rivais, enquanto uma ideologia baseada em deveres leva à harmonia, solidariedade, paz e compaixão.

Este mesmo princípio é estabelecido em um dito do Profeta: “Dá aos outros o que os outros querem de ti e pede teus direitos a Deus.” (*Sahih al-Bukhari*, hadith n° 7052). Isso significa que você deve cumprir seu dever para com os outros e alcançar o que deseja com seus próprios esforços. Esta é a única fórmula viável neste mundo. De acordo com o plano de criação de Deus, este mundo é baseado em desafio e competição. Ninguém vai te dar o que você quer: você deve trabalhar duro por tudo, sozinho.

Uma pessoa que está obcecada com o que lhe é devido pelos outros falhará em planejar sua vida de forma realista. Ela está condenada a viver uma vida de fracasso e tensão. Uma pessoa consciente do dever, por outro lado, cumprirá seus deveres para com os outros. E de acordo com a lei da natureza, certamente será correspondida pelos outros. É este fato que se reflete no ditado: ‘É dando que se recebe’.

Uma qualidade exigida das pessoas do Paraíso é a capacidade de abster-se de criar um incômodo para os outros.

Este mundo é baseado no princípio de dar e receber, então você tem que dar algo aos outros antes de esperar qualquer coisa deles, e se você pedir aos outros que satisfaçam suas necessidades, ninguém prestará atenção às suas demandas.

Pessoa Positiva

No capítulo *Al-Waqi'ah* (O Acontecimento), o Alcorão nos fala sobre o Paraíso. A forma como as pessoas viverão no Paraíso é retratada a seguir:

“Neles, não ouvirão frivolidades nem algo pecaminoso (25) Senão o dito; 'Salam! Salam!' Paz! Paz!” (56:25-26)

O Paraíso da Outra Vida é uma sociedade ideal. O mundo atual é como um campo de recrutamento, no qual as pessoas são colocadas à prova. Aqueles que se qualificarem neste teste ganharão entrada no Paraíso. O mundo atual é um campo de seleção e o Paraíso é

um lugar onde os selecionados serão colocados. Uma qualidade exigida das pessoas do Paraíso é a capacidade de abster-se de criar um incômodo para os outros, ou seja, a capacidade de viver em sociedade em completa paz e tranquilidade.

De acordo com o Alcorão, existem dois critérios para que qualquer pessoa seja incluída na sociedade do Paraíso; a primeira é que viva em plena paz, garantindo assim paz e tranquilidade aos demais membros da sociedade.



Então, a segunda condição é que ela se abstenha de criar um incômodo para os outros. Em outras palavras, ela deve provar ser um membro não problemático da sociedade. Embora o versículo supramencionado seja sobre a sociedade do Paraíso, ele nos diz que tipo de valores sociais são aceitáveis no mundo atual também. Quando temos em mente que o mundo presente é um campo para seleção, então fica muito claro que em ambos os lugares as mesmas normas éticas são exigidas – no mundo presente, bem como no Outro mundo.

Qualquer aspecto de seu comportamento que seja considerado indesejável por seus semelhantes é um incômodo. Você não pode dizer que deixou de agir de tal maneira para não criar um incômodo para os outros; não é a sua opinião que determina o que é incômodo e o que não é; são seus semelhantes que têm o direito exclusivo de determinar o que é um incômodo e o que não é.

Nesta situação, você não tem desculpas; você não tem o direito de dizer que suas intenções eram boas. Se seu comportamento é aceitável para seus semelhantes, então não é um incômodo e se seu comportamento não é aceitável para seus semelhantes, então certamente é um incômodo.

Sobre Raiva, Estresse e Conflito

Resposta Positiva no Momento da Raiva

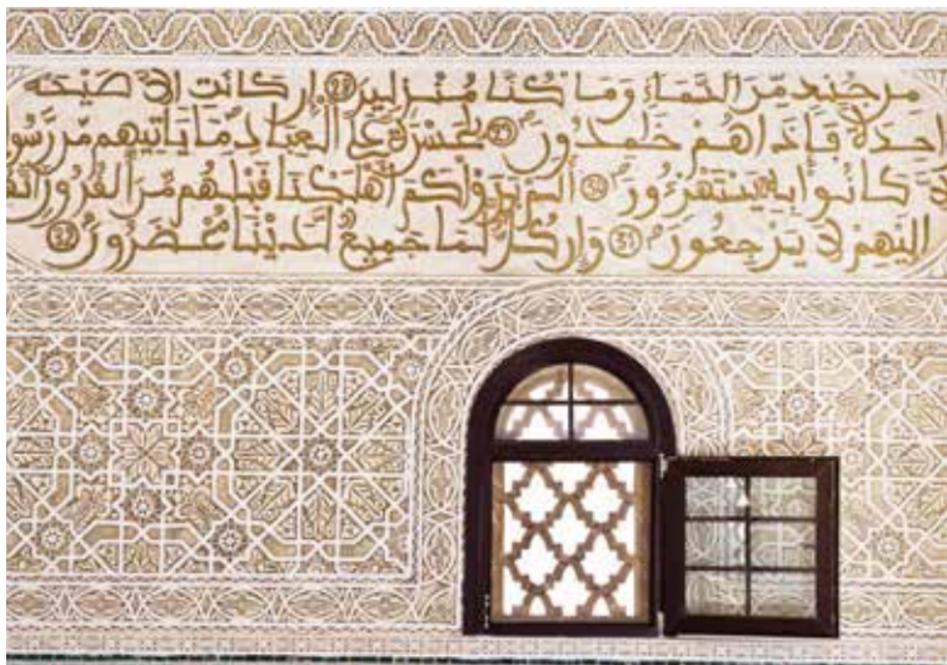
Os problemas sociais são a preocupação constante do Alcorão e ele se propõe a abordá-los. Um desses tipos de problemas é a raiva, um fenômeno que está em evidência em todas as sociedades. De fato, onde quer que haja duas pessoas, também deve haver provocação e raiva. Sobre este assunto, o Alcorão dá uma orientação no capítulo *Al-Imran* (A Família de Imran). Sua tradução é a seguinte:

“Que despendem, na prosperidade e na adversidade, e que contêm o rancor, e indultam as outras pessoas – e Deus ama os benfeitores.” (3:134)

Neste versículo o Alcorão não diz que um verdadeiro crente é desprovido de raiva; ele afirma que, ao contrário, um verdadeiro crente é aquele que é capaz de conter sua ira. Assim, a definição de um verdadeiro crente não é aquele que está livre de raiva, mas aquele cuja fé é tão poderosa que é capaz de controlar seu temperamento sempre que o fogo da raiva começa a arder em seu coração.

A raiva não é um mal. É uma parte da natureza humana. Na verdade, a raiva é uma expressão negativa de um aspecto saudável da natureza humana. O ser humano é um animal sensível dotado de consciência que lhe diz o que é bom e o que é mau. Assim, é natural que quando ele veja algum comportamento inescrupuloso ou ato imoral, sinta-se perturbado. Mas, em tal situação, existem duas opções: mostrar uma reação negativa ou dar uma resposta positiva.

Uma pessoa de caráter elevado é aquela que tem a capacidade



A mensagem do versículo do Alcorão é: Não reaja de forma odiosa, mas tente dar uma resposta de boa vontade.

de dar uma resposta positiva naquele momento. Uma resposta negativa surge do ódio, enquanto uma resposta positiva flui do amor e da compaixão. A mensagem do versículo do Alcorão é: Não reaja de forma odiosa, mas tente dar uma resposta de boa vontade.

A raiva é geralmente o resultado de uma provocação, e a provocação é um teste à sua capacidade de exercer autocontrole. É útil ver a provocação simplesmente como um desafio à sua imperturbabilidade. Então, na hora da provocação, mostre ser uma pessoa que consegue manter seu equilíbrio e eleve-se acima de todos os irritantes. Seja o dono de seus sentimentos negativos. Isso mantém a verdadeira dignidade dos seres humanos, tanto dos homens quanto das mulheres.

Não Provoque os Outros

Durante a época do Profeta, alguns de seus companheiros usavam linguagem censurável contra os deuses dos

incrédulos. Isso resultou em uma reação da outra parte. Nesta situação, o Alcorão deu um conselho muito importante aos crentes. Isto é registrado como segue no capítulo *Al-An'am* (O Gado):

“E não injurieis os que eles invocam além de Deus: pois, eles injuriariam a Deus, por agressão, sem ciência. Assim, aformoseamos, para cada comunidade, suas obras; em seguida, seu retorno será a seu Senhor; então, informá-los-á do que faziam”.
(6:108)

Deus, Todo-Poderoso, nunca orientou os muçulmanos a exigirem que os outros não insultassem a Ele ou ao Profeta do Islam; ao contrário, Deus, Todo-Poderoso, aconselhou os muçulmanos a se absterem de usar linguagem depreciativa sobre os ídolos dos outros. Isso apenas os provocaria e, em troca, eles insultariam a Deus e a Seu Profeta.

Este versículo dá um exemplo. Os muçulmanos devem defender unilateralmente os padrões éticos nesta questão. Em outras palavras, o Alcorão aponta para a razão do conflito: provocação. Se alguém se abstém da provocação, automaticamente se salva da retaliação.

Se você está magoado com as declarações negativas dos outros, você não tem permissão para exigir que os outros

não te machuquem. O problema é seu e não dos outros. De acordo com os ensinamentos do Alcorão, deve-se manter a paciência e evitar dar à outra parte a chance de revidar. Este princípio pode ser chamado de fórmula do “salve-se”. Não exija dos outros, mas controle-se em seu discurso e comportamento.

Esta fórmula dá a solução mais fácil para os problemas relacionados ao antagonismo. Além disso, através deste método, você pode economizar seu tempo e energia e pode encontrar mais tempo para atividades construtivas. Essa fórmula evita que você seja vítima da distração, pois a distração sempre leva a atividades inúteis que desperdiçam seu tempo.

É inútil dizer aos outros: “Não me magoe!”. É melhor evitar ferir os outros e, então, o problema será resolvido instantaneamente. Não é tarefa do crente reclamar sobre o comportamento dos outros ou exigir que os outros permaneçam em silêncio ou se abstenham de usar uma linguagem que não convém aos crentes.

A Melhor Forma de Reconciliação

No capítulo *An-Nissa'* (As Mulheres), o Alcorão dá orientações sobre a resolução de disputas. A tradução deste relevante versículo é a seguinte:

“E, se uma mulher teme de seu marido rejeição ou indiferença, não haverá culpa sobre ambos, se se reconciliam com uma reconciliação. E o reconciliar-se é melhor. E a mesquinhez está, sempre, presente nas almas. E, se bem-fizerdes e fordes piedosos, por certo, Deus, do que fazeis, é Conhecedor.” (4:128)

Aqui o Alcorão nos ordena a adotar a política da reconciliação em assuntos controversos. O contexto imediato deste versículo é a resolução das diferenças entre marido e mulher, mas o Alcorão, ao dar uma referência particular, dá uma direção geral. A política de reconciliação não é apenas eficaz para problemas entre marido e mulher, mas é igualmente útil para todos os outros problemas, tanto nacionais como internacionais.

Quando surge a controvérsia, a reconciliação é o melhor caminho. Ou seja, você tem que adotar uma abordagem conciliatória, e não de confronto. A abordagem conciliatória sempre minimiza o problema, enquanto

De acordo com os ensinamentos do Alcorão, deve-se manter a paciência e evitar dar à outra parte a chance de revidar.

a abordagem confrontante agrava as coisas, deixando o problema inicial sem solução.

Fato é que você não está vivendo em uma ilha isolada; você é obrigado a viver em sociedade. Você não tem outra opção a não ser viver com os outros, com uma família, com uma sociedade, com uma nação – esta lista se estende a assuntos internacionais. Em tal situação, você não pode se dar ao luxo de viver por conta própria. Se você se tornar egocêntrico e ignorar as outras pessoas, desnecessariamente transformará os outros em seus rivais, então a melhor política é aceitar os outros, adotando a política de ajuste. Você deve evitar todo tipo de confronto, para economizar sua energia e seu tempo.

Adotar a política de reconciliação não é apenas uma questão de ser tolerante para com os outros. É muito mais do que isso. Ela permite que você continue sua jornada de vida sem qualquer interrupção. Ela salva você do desvio e permite que você dedique sua vida, cada vez mais, a objetivos dignos.

A melhor política, portanto, é livrar-se da mentalidade confrontante desde o início.

Por que a Vingança Não é uma Opção?

De acordo com os ensinamentos do Alcorão, a vingança não é uma opção. A vingança só aumenta o problema. O capítulo *An-Nahl* (As Abelhas), no Alcorão, dá conselhos práticos sobre este ponto. A tradução destes versículos relevantes é a seguinte:

“E, se punis o inimigo, puni-o de igual modo, com que fostes punidos. E, em verdade, se pacientes, isso é melhor para os perseverantes.” (16:126)

Vingança é a ação de infligir dano ou prejuízo a alguém por uma lesão ou injustiça sofrida nas mãos dela. De acordo com os ensinamentos do Alcorão, existem dois níveis de vingança: um pode ser chamado de vingança igual e o segundo pode ser chamado de esquecimento da má experiência infligida pelos outros.

A vingança ou retaliação é permitida, porém com uma condição estrita: que seja uma vingança igual, não excedendo a má ação dos outros. Mas, quando se pensa seriamente sobre a vingança, percebe-se que ela não é uma opção. Ela é tão difícil que nenhuma pessoa sincera pode escolher esta opção. Pois, não há nenhuma medida

Quando você perdoa uma pessoa, você atinge a consciência dela. O perdão é uma espécie de medida corretiva. O perdão cria um sentimento de arrependimento na outra pessoa e ela tenta se corrigir. Nesse sentido, o perdão tem um valor em termos de reforma social.

disponível que possa lhe dizer que sua retaliação foi completamente igual à ação que recebeu do outro.

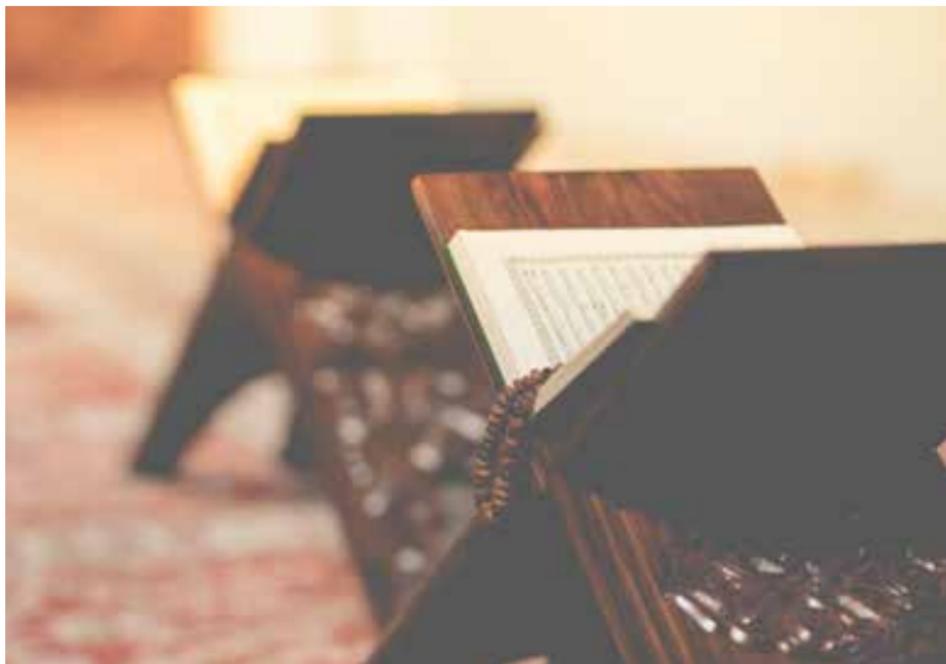
Esta opção é, portanto, apenas uma opção hipotética. Qualquer pessoa sincera decidirá não optar por ela, porque se durante a retaliação você exceder o limite, você será responsável perante Deus, Todo-Poderoso.

Então, praticamente só há uma opção e essa é o perdão. Enquanto a vingança pode abrir um novo capítulo, que seria vingança atrás de vingança, o perdão põe fim a essa corrente. O perdão significa que você colocou um ponto final, enquanto a vingança, neste caso, significa que você colocou vírgulas.

Quando você perdoa uma pessoa, você atinge a consciência dela. O perdão é uma espécie de medida corretiva. O

perdão cria um sentimento de arrependimento na outra pessoa e ela tenta se corrigir. Nesse sentido, o perdão tem um valor em termos de reforma social.

Embora o Islam permita a retaliação com certas condições estritas, cumprir essas condições é tão difícil que praticamente significa que não se deve retaliar. A mensagem do Alcorão em tais situações é: opte pelo perdão. Não tente retaliar, porque a retaliação certamente criará mais alguns problemas.



A Natureza da Vida e da Morte

O Plano de Criação de Deus

Todos fazem as mesmas perguntas: Quem sou eu? Por que estou aqui neste planeta Terra? Qual é o propósito da vida humana? O que é sucesso e o que é fracasso? Essas perguntas podem ser resumidas em uma única frase: Qual é o plano de criação do Criador? O capítulo 67 do Alcorão, *Al-Mulk* (O Reino), responde a esta pergunta. A tradução do versículo relevante é a seguinte:

“Aquele que criou a morte e a vida, para pôr à prova qual de vós é melhor em obras - e Ele é O Todo-Poderoso, O Perdoador.” (67:2)

De acordo com o Alcorão, um ser humano foi criado como um ser eterno. No versículo do Alcorão acima, “morte e vida” representam tanto o período pré-morte da vida quanto o período pós-morte da vida humana. Assim, a morte e a vida cobrem toda a vida eterna dos seres humanos.

Deus criou os seres humanos com um plano bem pensado, cuja essência é dar à pessoa liberdade completa – não simplesmente como um presente, mas como um teste. O

resultado desse teste capacitaria Deus a saber quem fez mal uso de sua liberdade e quem a usou da melhor forma. Este foi, e ainda é, o esquema Divino das coisas para o homem.

Este teste não é apenas para testar a humanidade. É para um propósito elevado. Antes de criar os humanos, Deus criou um mundo ideal, ou seja, o Paraíso. Portanto, Deus queria homens e mulheres ideais que merecessem ser estabelecidos neste Paraíso por toda a eternidade.



Esta noção corânica explica a vida humana. Explica não só a existência do homem, mas também todas as desventuras que ele enfrenta neste mundo. Dá grande significado a tudo o que é bom e ruim na vida.

Portanto, o mundo atual é um campo de seleção para o Paraíso.

De acordo com esse esquema divino, a vida humana atual oferece uma grande oportunidade para as pessoas. No período de vida pré-morte, um indivíduo tem a chance de se qualificar para o Paraíso, para que no período de vida pós-morte ele possa se estabelecer como um candidato merecedor neste mundo perfeito. Este esquema Divino dá uma grande esperança. O mundo atual pode ser problemático, pois neste mundo existem tristezas, dores e situações indesejadas. Mas o esquema Divino de vida prescrito no Alcorão nos dá um grande consolo. É como uma luz brilhante na escuridão. Ele dá a homens e mulheres uma grande esperança de que todas as tristezas que eles experimentam no mundo atual são por um período temporário de teste, e que uma vez que eles se qualifiquem no teste, serão candidatos afortunados ao Paraíso eterno.

Esta noção corânica explica a vida humana. Explica não só a existência do homem, mas também todas as desventuras que ele enfrenta neste mundo. Dá grande significado a tudo o que é bom e ruim na vida.

Dada sua morte, muitas vezes prematura, o ser humano parece ser um fenômeno completamente inexplicável, mas à luz do esquema Divino acima, a vida humana se torna completamente explicável e compreensível.

O Caminho para Deus

O homem é uma criatura e Deus é o Criador. Toda criatura deve buscar as bênçãos de seu Criador. Todo homem e mulher deve prosseguir nesta meta traçada por Deus. Isso é estabelecido no Alcorão no capítulo *Adh-Dhariyat* (Os Ventos Disseminadores). A tradução deste versículo é a seguinte:

“Então, refugiai-vos em Deus. Por certo, d’Ele, sou-vos evidente admoestador.” (51:50)

É um fato estabelecido que toda pessoa nasce com um certo desejo interior – um presente da natureza para ela – de alcançar um objetivo específico. Esse desejo é tão comum que não há exceção – ricos ou pobres, educados

ou iletrados, todos nascem com este desejo natural. Então, esta é uma questão para todos os indivíduos.

Qual é esse objetivo? Em primeiro lugar, é descobrir o próprio Criador, entender o plano de criação de Deus e compreender todos os fatores que são relevantes para a vida neste mundo.

Todos os profetas vieram para guiar a humanidade a este objetivo. Para este fim, eles receberam revelações que tomaram a forma da orientação de Deus, Todo-Poderoso.



O único caminho que não tem fim é o caminho para Deus que continua mesmo após a morte dos seres humanos, homens e mulheres. É uma trajetória contínua para a eternidade, do mundo limitado para um mundo sem limitações. Isso representa uma transição do mundo imperfeito para o mundo perfeito, do materialismo para a espiritualidade e, como tal, é uma viagem do tempo e do espaço para além do tempo e do espaço. Todos os outros caminhos terminam com a morte do ser humano.

É fato que uma pessoa muitas vezes experimenta a frustração. A razão é que um ser humano, desde o nascimento, quer um mundo completo para viver, mas no mundo atual ele é compelido a viver em um mundo que não é completo. Viajar no caminho para Deus é a solução. Esta estrada te leva do incompleto ao completo: é a natureza sagrada do caminho de Deus que dá ao viajante deste percurso a felicidade ilimitada.

O Conceito de Morte

Um dos ensinamentos mais importantes do Alcorão diz respeito à morte. A morte é o fim da vida de todo homem e mulher, mas ninguém sabe quando ela virá. O Alcorão se refere a este fato no capítulo *Luqman*:

“E pessoa alguma se inteira do que logrará amanhã,
e pessoa alguma se inteira de em qual terra morrerá.
Por certo, Deus é Onisciente, Conhecedor.” (31:34)

A morte é como um terremoto individual. Todo mundo está condenado a morrer, mas ninguém sabe quando enfrentará esse momento fatídico. A morte significa o completo desapego do mundo presente. É como a expulsão compulsória do mundo construído para si mesmo.

Sendo assim, todos estão vivendo em estado de emergência. Cada momento poderia ser seu último momento. Cada respiração pode ser a última. A qualquer momento se pode enfrentar o veredito fatal do destino –pode-se chegar ao ponto sem retorno em sua vida.

Esta situação é muito grave; é uma grande lição para cada homem e mulher. Cria um novo tipo de ética que se baseia na morte. Este conceito, se tomado como um conceito vivo, pode mudar todo o modo de vida de uma pessoa. Pode realmente revolucionar o curso de sua vida.

O conceito de morte inevitável te torna muito sincero. Ele te poupa de todos os tipos de distrações. Ele anula todos os tipos de luxúria e exploração. Ele diz a uma pessoa que o planejamento negativo é inútil porque antes de seu cumprimento, pode-se morrer – e a morte é para

Uma contribuição positiva da morte é que ela te faz viver em contentamento, e contentamento é a única fonte de uma vida de paz e livre de tensão.

toda a eternidade. Pode-se pensar contra seus semelhantes, mas ninguém tem o poder de satisfazer seus maus desejos contra os outros.

Uma contribuição positiva da morte é que ela te faz viver em contentamento, e contentamento é a única fonte de uma vida de paz e livre de tensão. Na verdade, o desejo por mais e mais é resultado da falta de consciência sobre a morte e o contentamento é resultado da consciência desse fato universal.

O conceito de morte serve como um redutor de velocidade na vida de uma pessoa. A morte faz com que as pessoas adotem uma abordagem realista. A morte relembra as limitações de alguém. A morte é como uma medida corretiva na vida de alguém, o conceito de morte serve como uma força de verificação e equilíbrio na vida.

A morte serve como um regulador da vida. A morte serve como uma lição positiva para cada ser humano. A morte permite que se viva uma vida saudável e construtiva.

O conceito de morte faz com que você defina seu alvo e suas prioridades, e então exerça toda a sua energia e tempo para aquele alvo. A morte não é um evento negativo na vida de alguém; há nela uma lição completamente positiva.

Candidato Merecedor ao Paraíso

Quem é um candidato merecedor ao mundo eterno do Paraíso? De acordo com o Alcorão, apenas uma pessoa *muzakka* (20:76) será selecionada para ser colocada no Paraíso.

Muzakka significa uma alma purificada. A pessoa *muzakka* é aquela que se prepara em termos da cultura do Paraíso, que desenvolve sua personalidade nas linhas exigidas para viver na sociedade do Paraíso. O paraíso é uma sociedade ideal. As qualidades que são exigidas em uma pessoa *muzakka* são detalhadas no Alcorão.

Os corações das pessoas do Paraíso serão preenchidos com a glória de Deus (39:75). Esta é a primeira qualidade de uma pessoa *muzakka*. Ou seja, ela deve descobrir a glória de Deus no mundo presente e reconhecê-la do fundo de seu coração. Glorificar a Deus é sempre o resultado da descoberta. Significa que a pessoa deve adotar a cultura da contemplação (*tadabbur*) e, através do pensamento e



da reflexão, descobrir Deus como o Senhor do Universo. Essa descoberta deve ser intelectualmente tão profunda que deve provocar uma mudança revolucionária em sua personalidade. Desta forma, ela se torna uma pessoa *rabbani* (divina) (3:79).

Uma cena do Paraíso foi apresentada no Alcorão no capítulo *Al-Qamar* (A Lua) com estas palavras:

“Por certo, os piedosos estarão em Jardins e entre rios, em verdadeiro lugar de permanência, junto de Um Rei Potentíssimo.” (54:55)

Somente será selecionada para o Paraíso aquela pessoa que provou no mundo atual que é tão intelectualmente desenvolvida que pode viver em sociedade com paz e compaixão.

Significa que o povo do Paraíso terá as qualidades da veracidade e sinceridade no sentido completo da palavra. Aqueles que provaram que possuem essa alta qualidade estarão inscritos na brilhante lista de participantes do Paraíso.

O Alcorão se refere ao Paraíso como *dar us-salam* (10:25). *Dar us-salam* significa o lar da paz. De acordo com isso, todo membro da alta sociedade do Paraíso será uma pessoa pacífica. Somente será selecionada para o Paraíso aquela pessoa que provou no mundo atual que é tão intelectualmente desenvolvida que pode viver em sociedade com paz e compaixão. Nenhuma razão, qualquer que seja, desenvolveria o menor sentimento de ódio e violência contra alguém em seu coração.

Sobre a sublime sociedade do Paraíso, há um versículo muito significativo no Alcorão, no capítulo *An-Nissa* (Mulheres). Diz:

“E quem obedece a Deus e ao Mensageiro, esses estarão com os que Deus agracia: os Profetas e os veracíssimos e os mártires e os íntegros. E que belos companheiros esses!” (4:69)

A sociedade do Paraíso será uma coleção dos melhores indivíduos de toda a história humana. Cada membro desta sociedade possuirá as qualidades de pensamento positivo, comportamento pacífico, caráter sublime, veracidade, sinceridade e personalidade amável, idealista no pensamento e perfeccionista no comportamento.

Aqueles que desenvolveram esse tipo de personalidade no mundo atual são membros competentes de sua sociedade. Somente as pessoas que se qualificaram no mundo atual encontrarão entrada no Paraíso.

O paraíso não é um direito de nascença para ninguém, nem se entrará nele por recomendação ou pensamento positivo. A entrada no Paraíso é totalmente uma questão de seleção, e essa seleção será feita por ninguém menos que Deus, Todo-Poderoso, no mundo do Além. Este critério foi dado no Alcorão nestas palavras: “E que não há [na outra vida], para o ser humano, senão o que adquire com seu esforço” (53:39). Significa que somente a pessoa que se qualifica nisso encontrará entrada no Paraíso.

Parte 3

O espírito do Islam



Descoberta de Deus

Tudo no universo – o sol, a lua, as estrelas – foram todos completamente submetidos à vontade de Deus: eles não conseguem fazer o mínimo desvio do caminho que Ele lhes ordenou. De forma semelhante, todos os outros elementos da natureza funcionam em obediência às leis da natureza estabelecidas a eles pelo Criador. O universo inteiro está rendido a Deus, o Senhor do Universo.

Mas há uma diferença entre o status do homem e do mundo físico. A este não foi dada opção de se submeter a Deus, ao passo que ao homem foi dado o livre arbítrio, para que ele possa optar pelo caminho do bem ou do mal. Para esta finalidade foi dada a ele a faculdade da razão, e uma consciência com a qual pode fazer julgamentos morais para si. Ele tem a capacidade de aceitar e rejeitar para que possa seguir certos princípios na vida. Ele não está preso a leis imutáveis como todos os outros seres criados. Foi dada a ele a liberdade de pensamento, de opção e de ação.

É através dessa liberdade de escolha que o homem é testado. Mas após ser dada a faculdade da razão, a consciência e a capacidade de julgar entre o caminho bom

e o mau, ele não é simplesmente abandonado à própria sorte. Deus não abandonou o homem em um mundo no qual não há formas de encontrar a verdade. A providência divina para ele foi mais além. Para ver como Deus deu Suas diretrizes ao ser humano, nós precisamos voltar para o início da criação. Ele pegou Adão, o primeiro homem – que Ele fez não só como um mortal comum, mas também como profeta – e o ensinou tudo o que Ele quer do homem, para que os seres humanos não fossem deixados sem direcionamento e orientação correta. De tempos em tempos, Ele enviou grandes números de profetas ao mundo – sendo o último deles Muhammad – para que os seres humanos, que tendiam a se perder, pudessem ser convocados ao caminho da virtude.

Crença em Deus

Suponha que coloquemos uma pedrinha em uma roda de oleiro e comecemos a girá-la bem rápido. A pedrinha iria, com certeza, ser arremessada para fora, mesmo a roda de oleiro não alcançando uma velocidade de 40km/h. Agora, imagine por um momento que a Terra em que vivemos também está girando, só que muito mais rápido do que uma roda de oleiro. E ainda assim não somos arremessados

“Islã” é uma palavra árabe que significa “submissão, rendição e obediência a Deus”.

para fora dela. A Terra gira continuamente em seu eixo a uma velocidade de 1666km/h – muito mais rápido do que um avião comercial – e ainda assim nós nos movemos na superfície, vivemos nossas vidas rotineiras sem qualquer medo de sermos jogados para fora da terra como uma pedrinha na roda de oleiro. Que milagre! A explicação que os cientistas nos dão é de que a Terra nos puxa com uma grande força interna, enquanto a pressão da atmosfera acima nos empurra para o chão. Uma força que nos atrai por baixo, e um manto de ar de 1000km de espessura que nos envolve por cima são por si milagres suficientes, e dizer que eles explicam o fato de não voarmos para fora, no espaço, é dar mais credibilidade à natureza milagrosa de todo o nosso mundo.

Tudo nesse mundo é, na realidade, um milagre. Pense no que acontece quando colocamos sementes minúsculas sob a terra. O solo no qual elas são plantadas é uniforme em sua constituição, mas ele produz uma grande variedade de plantas: rabanetes, cenouras, nabos, goiabas, mangas,



mostardas – absolutamente tudo desde uma folha insignificante de grama até o mais frondoso Carvalho. Cada planta tem sua própria aparência, sabor e perfume distintos das demais, e cada espécie fornece um tipo de benefício ao ser humano.

Em todo lugar à nossa volta, um mundo inteiro de diversidade e proporção milagrosas se estende perante nossos olhos. Mais ainda, a cada instante uma grande variedade de formas de vida está continuamente surgindo

sem qualquer ajuda do homem. Ainda assim, se todos os seres humanos neste mundo se unissem, não seriam capazes de criar um único grão de areia. Tudo isso se une em um milagre de proporções tão surpreendentes, que nos faltam palavras quando temos que descrevê-lo. Quando tentamos descrever esse milagre, nós o diminuimos, pois somos incapazes de fazer-lhe justiça com meras palavras humanas. Tudo que podemos fazer é olhar maravilhados e nos perguntar: “Quem, senão Deus, poderia ter feito tal milagre?”.

Milagres à Nossa Volta

Tudo nesse mundo é feito de átomos. Em sua análise final, todo objeto é um conjunto dessas micropartículas. Mesmo assim, por algum milagre estranho, quando esses átomos se juntam em certas proporções, formam o deslumbrante

Em todo lugar à nossa volta, um mundo inteiro de diversidade e proporção milagrosas se estende perante nossos olhos. Ainda assim, se todos os seres humanos neste mundo se unissem, não seriam capazes de criar um único grão de areia.

globo solar, e quando os mesmos átomos se acumulam em outro local, em diferentes proporções, eles fluem em cascatas. Em outros locais ainda, eles assumem a forma de brisas suave ou se tornam solo fértil. Todas essas coisas podem ser feitas dos mesmos átomos, mas a natureza e as propriedades de cada objeto são consideravelmente diferentes.

Esse mundo extraordinário provê ao homem recursos infundáveis dos quais ele faz bom uso quando aprende a explorá-los. Suprimentos massivos do que quer que ele precise na vida estão constantemente se acumulando, e o próprio homem tem que fazer muito pouco aproveitá-los. Veja o exemplo do alimento que ele consome. Ele só precisa esticar a mão para alcançar grandes quantidades de nutrientes valiosos que, sendo parte da ordem do cosmo, foram disponibilizados para ele.

Uma vez que tenha posse dos alimentos, tudo que ele precisa mexer são suas mãos e sua boca, para que a comida chegue até o estômago. Depois, sem qualquer esforço de sua parte, a comida é absorvida por seu corpo e transformada em músculos, sangue, ossos, unhas, cabelo e outras partes do corpo humano. Assim como o alimento mantém o

corpo humano funcionando, o petróleo, outro grande fenômeno terreno, mantem as atividades funcionando. Tudo que o homem precisa fazer é extraí-lo da terra, refiná-lo, colocá-lo em suas máquinas e, surpreendentemente, esse combustível líquido mantém o mecanismo inteiro da civilização funcionando regularmente. Incontáveis recursos desse tipo foram criados nesse mundo, e há o suficiente de tudo para atender às necessidades do homem. O papel do homem no processo de criar essas coisas, ou de transformá-las para lhes serem úteis, é relativamente pequeno. Desta forma, com um mínimo de esforço, ele tem roupas, casas, móveis, máquinas, veículos e todos os outros componentes e acessórios de sua civilização. Será que tais ocorrências não são suficientes para provar que definitivamente existe um Criador e Mestre deste mundo?

A Terra gira incessantemente de duas formas: em seu próprio eixo e em uma órbita ao redor do sol. Mas ela não emite nenhum ruído neste processo. Uma árvore é levada por um caminho até uma grande fábrica, porém não ela não produz nenhuma fumaça. Diariamente, inúmeras criaturas morrem no oceano, mas não poluem a água. O universo vem funcionando de acordo com

uma ordem divina há bilhões de anos sem precisar ficar se reorganizando, pois tudo relativo à forma em que está organizado é perfeito. Existem incontáveis estrelas e planetas se movendo no universo: eles mantêm a mesma velocidade, nunca retrocedem e nunca excedem seu próprio espaço. Tudo isso são milagres da ordem maior. Eles são muito mais espantosos do que qualquer coisa que o ser humano possa criar, e eles acontecem a cada instante em nosso mundo. De que outra prova nós precisamos para ver que o poder de um Grande Deus está por trás desse mundo?

Os Sinais de Deus

Quando olhamos para as diferentes formas de vida, testemunhamos um espetáculo surpreendente. Certos objetos materiais se unem em um corpo e surge uma criatura parecida com um peixe nadando na água, ou um pássaro subindo aos céus. Da grande variedade de criaturas que abundam na Terra, uma das mais interessantes para nós é o Homem. De maneiras que são um mistério para nós, ele é moldado em um formato bem proporcional. Os ossos dentro dele assumem o formato do esqueleto, que é coberto de carne e selado por uma camada de pele, a partir da qual nascem cabelos e unhas. Com o sangue correndo



por canais dentro dessa moldura, tudo isso se une em um ser humano que anda, segura coisas com as mãos, escuta, cheira, degusta, que tem uma mente que se lembra de coisas acumula informação, analisa-a e então a expressa com a fala e a escrita.

A formação de um ser tão fantástico a partir de matéria inerte é mais do que um milagre. As partículas das quais o homem é composto são as mesmas da terra e da pedra. Mas será que já ouvimos um pedaço de terra falando, ou vimos uma pedra andando por aí? A palavra “miraculoso” mal se adequa à descrição das capacidades do homem.

Mas o que existe a mais para esse homem que anda, fala, pensa e sente, que o distingue da terra e da pedra? Esse fator da vida ainda é um mistério para nós: deve existir um Ser superior que imbuíu a matéria inerte com essa qualidade, completando assim um traço único da criação.

Basta ao homem pensar sobre a natureza de seu próprio ser para entender a natureza de Deus. O self, o ego do homem, possui uma individualidade própria, que é diferente de self de outros da sua espécie que vivem nesta Terra. O ego no homem tem absoluta certeza de sua própria existência. Ele é a parte do homem que pensa, sente, forma opiniões, tem intenções e as coloca em prática. Ele também decide por si mesmo qual atitude tomar. Todo ser humano é, portanto, uma personalidade separada com vontade e poder próprios. Uma vez que nossa experiência com tal ser é assunto diário, então o que surpreende na existência de Deus, que também é um Ser possuidor de poder próprio, apesar de ser em uma escala imensamente maior que a nossa? Crer em Deus é muito semelhante ao processo mental de crer em si mesmo. É por isso que o Alcorão diz que o homem em si é prova evidente de si mesmo, ainda que dê suas desculpas (75:14-15).

As pessoas exigem provas miraculosas antes de crerem na verdade de Deus e de Sua mensagem. Mas, que outra prova

elas pedem quando têm o milagre do universo inteiro que funciona perfeitamente há milhões de anos em escalas gigantescas? Se aquele que duvida não está preparado para aceitar tamanho milagre, então como ele vai tirar suas dúvidas quando vir milagres menores? Na verdade, foi dado ao homem tudo o que ele precisa para ser capaz de crer em Deus, e se colocar a serviço d'Ele. Se, em vez disso, ele não crer em Deus, e falhar em reconhecer o poder e a perfeição de Deus, então é ele mesmo e ninguém mais o culpado disso.

Finalmente, a Descoberta de Deus

Aquele que encontrou Deus, encontrou tudo. Após a descoberta de Deus, não resta mais nenhuma descoberta a se fazer. Por isso, quando o homem descobre Deus, toda a sua atenção fica focada n'Ele. Deus, para ele, se torna um tesouro que ele estima, e é n'Ele que o homem encontra recurso para todas as suas necessidades mundanas e eternas.

O mundo de Deus é uma coleção de átomos. Em sua forma elementar, tudo consiste de um mesmo tipo de matéria inerte. Mas Deus molda essas matérias em formas diversas incontáveis: luz, calor, vegetação, água corrente. Ele também investiu a matéria inanimada



com propriedades de cor, sabor e cheiro; em toda parte, Ele colocou coisas em movimento, controlando cuidadosamente esse movimento com a gravidade. Descobrir o Deus que criou tal mundo é mais do que adquirir uma crença: significa preencher seu coração e sua alma com um brilho da luz divina e abrir sua mente para beleza e delicadeza incríveis.

Quando comemos frutas saborosas, isso nos dá uma grande sensação de satisfação. Quando ouvimos uma música bonita nos sentimos extasiados por ela. Quando uma linda criança nasce, seus pais sentem uma alegria sem limites. Então, qual não é nossa experiência de

Deus, que é a fonte de toda beleza, alegria e virtude? Ao descobri-LO, como alguém pode permanecer indiferente? Isso é algo que é difícil de imaginar, pois essa experiência sublime – de se aproximar de uma fonte de radiação magnífica – deve com certeza deixar sua marca na pessoa.

Tendo dotado as coisas com suas qualidades únicas, Deus mesmo deve possuir qualidades que Seus descobridores possam apreciar. Descobri-LO, então, é experimentá-LO como sentir uma fragrância, um sabor que apetece o paladar, uma textura que é aprazível, tocar uma melodia que toca o coração. Aproximar-se d’Ele é viver em um jardim eterno de cores brilhantes e fragrâncias delicadas. É ouvir uma música cujo fascínio o ouvinte deseja para sempre.

O Criador de toda luz, o próprio Deus, é o mais resplandecente de todos os seres. Ele é a luz dos Céus e da Terra, derramando Seu esplendor nas personalidades de todos que O descobrem. Ele é a maior fonte de toda sabedoria verdadeira. Ele é o maior repositório de toda força verdadeira. Seus descobridores são tão fortalecidos por Sua força e são tão iluminados por Sua sabedoria, que nenhuma enchente ou furacão pode levá-los embora. Uma vez que O tenham conhecido, eles não podem, senão evoluir para seres superiores.

O Plano da Criação de Deus

Um filósofo ocidental escreveu que o homem aparenta ser uma criatura estranha nesse vasto universo. Parece que nem o homem é feito para este mundo, nem este mundo é feito para o homem. Homem e universo parecem ser incompatíveis um com o outro.

O homem nasce com potenciais ilimitados. Mas neste mundo, ele encontra somente um uso muito limitado de seus potenciais. O homem, de acordo com sua natureza, deseja ter uma vida eterna, mas logo a morte chega sem sua permissão e o destrói de forma unilateral. O homem carrega desejos ilimitados dentro de si, mas esses desejos nunca são satisfeitos.

O mundo do sonho é estimado por cada homem, mas esses sonhos nunca se realizam. Neste quesito, não há diferença entre o rico e o pobre, o grande e o pequeno. Nas palavras do filósofo mencionado acima, parece que o homem veio para um mundo em que nada foi feito para ele.

Por que o homem e o mundo presente não estão de acordo um com o outro? Para encontrar a resposta a essa pergunta, nós temos que conhecer o Plano da Criação de Deus. Essa

pergunta surgiu devido a um desconhecimento do plano da criação. Somente conhecendo o plano da criação de Deus nós podemos chegar a uma resposta convincente.

A realidade é que Deus – o Criador do homem – o criou de acordo com Seu plano. Para conhecer esse plano é necessário que o homem tenha um entendimento completo de si mesmo, assim como o funcionamento de uma máquina só pode ser entendido quando nós estudamos os desenhos do engenheiro que a criou. O caso do homem é o mesmo. O criador do homem o criou de acordo com um plano especial. O plano é que o homem deve passar um período de teste nesse mundo presente não idealizado, e após isso, de acordo com suas ações, ele ganha o direito de habitar o mundo ideal, sendo seu outro nome “paraíso”.

O mundo presente é um mundo de provação. Aqui, qualquer homem ou mulher, para provar seu merecimento a uma entrada para o paraíso, possui duas grandes partes: o reconhecimento da verdade e uma vida disciplinada. Qualquer homem ou mulher que se qualificar completamente neste teste encontrará um lugar ideal no mundo do paraíso. E aqueles que falharem nesse teste deverão passar suas vidas em privação eterna.

Nós Somos Completamente Livres?

O homem se encontra completamente livre neste mundo presente, porém sua liberdade não é o seu direito, mas sim um teste para qualquer um. O que o homem deve fazer é reconhecer a verdade, sem que qualquer pressão lhe seja imposta. Sem qualquer compulsão, ele se rende à verdade. Ele restringe sua liberdade por escolha própria. Entregar-se à verdade é, sem dúvida, o maior sacrifício para qualquer homem. Reconhecer a verdade é, aparentemente, tornar-se menor quando comparado aos outros, mas isso é o que dará ao homem a posição mais alta. Isso garantirá sua entrada no paraíso.



Nessa conexão, a segunda coisa importante é uma vida disciplinada. Normalmente, o caráter do homem é moldado por suas emoções – raiva, vingança, ciúme, ódio, rivalidade etc. Essas são percepções negativas que dão forma e personalidade ao homem. Mas o homem deve optar por uma vida de princípios. Ele não deve construir seu caráter sob a influência de incentivos externos, mas sim seu caráter deve ser baseado em princípios. Ele, por sua própria decisão, deve moldar sua personalidade sob a luz de princípios sublimes. Isso é o que se conhece como caráter divino.

O homem foi criado segundo um plano de criação. Ele é a criatura mais nobre do universo inteiro. A existência do homem é uma existência única, cujo exemplo semelhante não se encontra neste vasto universo. O homem foi apropriadamente chamado de a mais elevada das criações. Isto é, o melhor e mais importante ser dentre todas as coisas criadas.

A Vida Futura

Aquelas imensas massas de gelo, que conhecemos como icebergs, que se encontram flutuando nos mares dos polos Norte e Sul, contam-se dentre os fenômenos mais enganosos e, por isso, mais perigosos encontrados na natureza. Sua ilusão reside no fato de que não importa

O homem foi criado segundo um plano de criação. Ele é a criatura mais nobre do universo inteiro. A existência do homem é uma existência única, cujo exemplo semelhante não se encontra neste vasto universo.

quão imensa ou maravilhosa seja sua configuração, o que vemos deles é apenas um décimo de seu enorme volume. O que se esconde abaixo da superfície do oceano se estende para muito além do perímetro visível, e coloca tremendos perigos no caminho dos descuidados. De algumas formas, nossas vidas são como essas montanhas de gelo flutuantes. A parte que passamos nesse mundo – cerca de uma centena de anos ou menos – é como a parte do iceberg que fica visível acima da superfície. Nós podemos vê-la, tocá-la, senti-la. Podemos medi-la e efetivamente lidar com ela. Mas a parte que vem após a morte é como a parte submersa – vasta, incomensurável e repleta de perigos. É algo que desafia a imaginação, mas que, não obstante, devemos tentar compreender, pois essa é a parte da vida humana que Deus decretou que deve ser eterna e, como tal, inevitável.

Estamos familiarizados com os fatos da origem e do curso que a vida toma do útero até a morte. Mas ao final de

nosso tempo de vida, seja ela encerrada na juventude ou na velhice, nossa familiaridade com a natureza das coisas chega ao fim. Presume-se que a morte signifique aniquilação total e final. Mas não é assim. A morte é simplesmente um meio de nos entregarmos a um novo útero: o útero do próprio universo. A partir desse ponto, nós somos entregues a outro mundo: a vida futura. Enquanto o mundo presente, físico que conhecemos possui um lapso temporal finito, a vida futura se estende de nós para a infinidade. Nós pensamos ingenuamente que existe um paralelo entre os prazeres e dores deste mundo com o do próximo, mas na realidade, o que experimentamos nesse mundo jamais se igualará à agonia e ao êxtase da vida após a morte. Aqueles que merecerem a punição na vida futura serão condenados a sofrer a mais horrenda dor por todo o tempo que há de vir. Mas aqueles que merecerem as bênçãos de Deus na vida futura conhecerão a mais maravilhosa alegria e contentamento.

É porque a vida neste mundo tem o objetivo de ser um local de teste, que o mundo da vida futura permanece além do nosso alcance. Mas à nossa volta, nós temos inúmeros sinais que podem nos ajudar, por analogia, a entender e apreciar a natureza do mundo que está por vir.

Imagine uma sala que consiste ostensivamente de quatro paredes, móveis, poucos objetos materiais e alguns

ocupantes humanos. Olhando de fora, essa é a aparência da sala. Mas no momento que a TV é ligada, somos apresentados a um mundo inesperado de cor, movimento e atividade humana altamente vocal. Esse mundo, com seus cenários e seres humanos muito vivos, sempre existiu. Foi preciso apenas tocar um botão para tomarmos consciência d’Ele. De forma semelhante, nossa existência terrestre é feita de um mundo dentro de um mundo. O mundo que conhecemos é concreto, visível, audível, tangível. O “outro” mundo, o mundo dentro d’Ele, ou melhor, além d’Ele, não é um mundo que possamos compreender através de um dos sentidos humanos normais. Nenhum botão pode ser acionado para nos fazer entender como tal mundo realmente é. Somente a morte pode fazer isso para nós. E, quando abrimos os olhos novamente após a morte, vemos que aquilo que anteriormente era impalpável e bem além da compreensão humana, é agora realidade rígida e esmagadora. É aí que nós percebemos o que existia, mas que permanecia invisível.

O que é o Sucesso?

Uma vez que tendo esclarecido em nossas mentes que a vida futura realmente existe, percebemos que o propósito exclusivo de nossa existência terrena deve ser nos esforçarmos pelo sucesso na vida que está por vir, pois,

O que entendemos como sofrimento e consolação neste mundo não se comparam ao sofrimento e consolação da vida futura.

diferente desse mundo efêmero, a vida futura é eterna e real. O que entendemos como sofrimento e consolação neste mundo não se comparam ao sofrimento e consolação da vida futura.

Muitos indivíduos levam existências imorais e até criminosas porque sentem que são livres para fazerem o que quiserem nesse mundo. Liberdade, temos, mas ela existe apenas para que Deus faça a distinção entre os bons e os maus, e determine quem merece um lugar de honra e dignidade na vida futura, e quem deve ser condenado à desgraça eterna. Enquanto não há nada que possa impedir os bons e os maus de viverem lado a lado nesse mundo, eles estarão separados na vida futura como o joio do trigo, e serão julgados estritamente de acordo com seus registros dessa vida. Alguns serão condenados a um Inferno eterno de dor e angústia, enquanto outros serão abençoados com eterna felicidade e prazer. Cada um receberá, inevitavelmente, seu quinhão.

Certa vez dois homens levaram um caso ao Profeta, para julgamento. Um havia feito mau uso da terra do outro,

mas devido a certas peculiaridades legais, foi difícil dar um veredito contra ele. Após a devida consideração, o Profeta o alertou: “Se a corte der um veredito em seu favor, pense nele como sendo fogo e enxofre com que você foi premiado”. Um pedaço de terra pode, a nível deste mundo, ser uma posse valorizada, mas na perspectiva da vida futura, ele pode assumir as propriedades horrendas do fogo e do enxofre.

Esses dois lados das ações humanas foram belamente descritos através de alegorias e símbolos no hadith sobre o mi'raj (a viagem do Profeta aos Céus). Quando o Profeta chegou até a Sidrah al-Muntaha (a árvore no final do sétimo céu), ele viu quatro rios: dois fluíam para dentro e dois fluíam para fora. Foi explicado a ele pelo anjo Gabriel que os dois rios que fluíam para dentro eram rios do Paraíso, e os dois rios que fluíam para fora eram o Nilo e o Eufrates. Por analogia, o mundo presente e a vida futura são dois lados de um mesmo evento. O lado do mundo é trivial e temporário, enquanto o lado da vida futura é real e permanente. É para o lado deste que nós devemos nos preparar para após a morte. Aqui, a pessoa tem liberdade total de viver sua existência mundana como desejar; na vida que virá, a pessoa não terá escolha quanto ao curso futuro de sua vida. Ou ela será elevada à glória eterna, ou ela será humilhada no abismo do Inferno eterno.

flowing inward and two flowing outward. It was explained

to him by the angel Gabriel that the two inward-flowing were rivers of Paradise, and the outward-flowing were the Nile and the Euphrates. By analogy, the present world and the Hereafter are two sides of the same event. The worldly side is trivial and temporary, while the Hereafter side is substantive and permanent. It is to the latter side that we must face up after death. Here one has complete freedom to live out one's worldly existence as one wills; in the life-to-come, one will have no choice about the future course of one's life. One will either be raised to eternal glory, or cast down into the pit of everlasting Hell.



Aproximação a Deus

A Terra é um satélite do sol. Ela orbita constantemente a seu redor. Ela demora um ano para completar essa rotação. Esse movimento da Terra ao redor do sol é essencial para um funcionamento saudável da vida na terra. Se a Terra não girasse em torno do sol, sua existência não teria significado e a vida chegaria ao fim.

Esse é um exemplo prático de como nós devemos levar nossa vida nesse mundo. Esse exemplo é uma verdadeira demonstração física que explicita como o homem deve girar em torno de Deus, assim como a Terra em torno do sol. Isso significa que todas as atividades do homem devem ser baseadas em Deus.

A Terra gira conforme compelida pelas leis da natureza. Mas o homem, com seu livre arbítrio, deve se entregar a Deus. Ele deve construir uma vida baseada no conceito de Deus. Essa consciência é real ascensão do homem. Nessa percepção reside o segredo de todo sucesso. Uma vida orientada a Deus começa com a descoberta de Deus. Quando os indivíduos, sejam homens ou mulheres, descobrem Deus, isso significa que eles encontraram a

O universo presente é uma expressão dos atributos de Deus. Ele é uma introdução completa a Deus. Deus é visível em Suas criações, tão claro quando o ser humano enxergar seu próprio reflexo no espelho.

verdade. E essa verdade impregna todo o seu ser. Esse sentimento de ter descoberto a verdade se torna uma experiência tão sensacional que isto preenche a pessoa com uma convicção perpétua. Essa convicção perpétua remove todas as frustrações da vida. Desta forma, as perdas não são mais perdas, pois, apesar delas, a pessoa nunca perde o sentimento de que seu maior bem, ou seja, Deus, ainda está com ela.

O homem experimenta essa concepção ponderando sobre as criações de Deus. O universo presente é uma expressão dos atributos de Deus. Ele é uma introdução completa a Deus. Deus é visível em Suas criações, tão claro quando o ser humano enxergar seu próprio reflexo no espelho.

A vastidão do espaço diz ao homem que Deus, seu Criador, não tem limites. A observação do sol e das estrelas nos mostra que Deus é toda a luz. As altitudes das montanhas

nos mostram a grandeza de Deus. As ondas no oceano e o fluxo dos rios nos dizem que Deus é uma mina de bênçãos sem limites. Nós vemos a magnanimidade de Deus na folhagem das árvores. A existência do homem se torna prova da existência de Deus. No sopro do vento, o homem experimenta o toque divino. No canto dos pássaros, ele escuta a canção de Deus.

Para o homem, a vida orientada a Deus começa com sua lembrança de Deus. Ele começa a sentir a presença de Deus. Todas as coisas servem para lembrá-lo de Deus. A lembrança de Deus nunca está ausente de seu coração nem de sua mente. Suas manhãs e suas noites são empregadas como se ele estivesse vivendo na vizinhança de Deus. Assim como a chuva provê para as plantações, ele permanece sempre imerso na lembrança de Deus.

A Fonte do Desenvolvimento Espiritual

Deus é um foco espiritual para o homem. Aquele cujo coração é apegado a Deus submete-se a experiências espirituais a todo momento. A crença em Deus se torna a fonte de seu desenvolvimento espiritual. Repleto do amor de Deus, ele não precisa de nada mais. Deus se torna

um vasto oceano para ele continuar a nadar sem nunca experimentar qualquer limite. Na forma de despertar espiritual, ele recebe uma riqueza tal que não sente necessidade por nada mais.

Para quem que descobre Deus, o universo inteiro se torna um livro de Deus aberto para ele. Cada folha de uma árvore se torna uma página do livro divino.

Quando ele vê o sol, ele sente como se Deus estivesse acendendo Sua tocha celestial para que ele possa ler Seu livro claramente. O universo se torna, como se fosse, uma universidade celeste, e ele, seu estudante.

Encontrar Deus é encontrar o centro do Amor. O homem, desde o nascimento, é um buscador do Ser Supremo que está muito além dele, que é livre de todas as limitações e que pode formar o centro de seus sentimentos; em resumo, um Ser que após ser encontrado, satisfaz um homem adulto como uma criança que é carregada nos braços pela mãe. Essa descoberta de Deus salva a pessoa de considerar outra coisa além de Deus como Deus, e errônea e ilusoriamente pensar que ela pode ser a resposta ao anseio inerente à sua natureza. A descoberta de Deus é preencher o anseio humano de encontrar Deus. E a falha

em descobrir Deus significa falhar em encontrar aquilo que é a maior necessidade humana.

Aquele que falha em encontrar Deus é compelido por seu anseio natural a dar o lugar de Deus a algo que não é Deus. Esse lugar é, às vezes, concedido a outro ser humano, às vezes, a certo animal, às vezes, a um fenômeno da natureza, às vezes, a algum poder material, às vezes, a um certo conceito suposto e, às vezes, ao próprio eu.

Mesmo que a pessoa falhe em descobrir Deus, ou que se torne um renegador de Deus, não está em seu poder sufocar esse anseio em sua natureza, de encontrar Deus. É por isso que esses homens e mulheres que não encontraram Deus, inevitavelmente irão se agarrar a algo, que não Deus, como um deus. E esse suposto deus é sempre alguma criatura de Deus. Por natureza, é possível ao homem não aceitar o verdadeiro Deus como Deus, mas não é possível para ninguém se salvar de dar a outro que não Deus o status de divindade. Tornar Deus objeto de adoração eleva a posição do homem. E o contrário, considerar outra coisa além de Deus como Deus, equivale a um rebaixamento do nível da humanidade. A submissão a Deus é o único modo de vida para o homem e para o universo.

O universo presente é uma expressão dos atributos de Deus. Ele é uma introdução completa a Deus.

Os Profetas de Deus

O conceito islâmico de profecia é diferente de outras religiões. Algumas religiões aceitam até mesmo que Deus encarne em forma humana, e que seus profetas são algum tipo de super-humanos ou transcendentais. Mas um profeta no sentido islâmico não é diferente de nenhum outro ser humano. Sua exclusividade está simplesmente em ter sido escolhido como mensageiro de Deus.

Os profetas de Deus nascem neste mundo assim como todos os outros seres humanos. Eles levaram vidas justas assim com outros o fizeram, demonstrando a seus povos como os servos de Deus deveriam, na prática, conduzir-se na Terra, e mostrando claramente o caminho que devem trilhar para evitar a insatisfação de Deus e para tornarem-se merecedores de Suas bênçãos.

O homem foi colocado nessa Terra por Deus para que sua obediência a seu Criador pudesse ser testada. Para este propósito, foi-lhe dada liberdade total para trilhar o caminho tanto do bem como do mal. Ele tem escolha.

Mas, para seguir o caminho desejado por Deus para ele, o homem precisa de princípios norteadores. A verdadeira fonte de orientação, de acordo com o Islam, é encontrada na profecia. Ao longo da história da humanidade, Deus em Sua infinita misericórdia selecionou alguns indivíduos para comunicar Sua mensagem à humanidade, para que todos os seres humanos pudessem receber a oportunidade de seguir o caminho correto. Essas pessoas escolhidas foram chamadas de profetas ou mensageiros.

Um profeta é uma pessoa escolhida por Deus como Seu



representante. Quando Deus designa alguém como Seu profeta, Ele envia Seu anjo a ele para informa-lo de seu novo status. Desta forma, o indivíduo não tem dúvidas sobre sua nomeação como profeta de Deus. Posteriormente, Deus revela Sua mensagem para ele através de Seus anjos, para que ele possa comunicar os ensinamentos divinos a seus iguais.

Deus deu ao homem uma mente para ele ser dotado de discernimento. Mas essa mente só consegue apreender as coisas que são aparentes. Ela não pode ir abaixo da superfície, e há muitas coisas para se apreender, para as quais o conhecimento superficial é insuficiente. As realidades mais profundas desse mundo estão além do escopo da mente humana, e no que tange a Deus e o outro mundo, eles devem ser mantidos para sempre invisíveis – para além do alcance da percepção humana.

O que o profeta faz é elucidar as pessoas para que elas possam vencer essa insuficiência humana. Ele fala sobre a realidade das coisas aqui e agora, e também dá notícias do outro mundo. Ele, então, possibilita que o indivíduo formule um plano para sua existência inteira sob a luz do conhecimento e da informação para que ele possa construir uma vida de sucesso para si.

Os Textos Sagrados

O Alcorão

O Alcorão é um livro de revelações de Deus. Hoje ele existe na forma de um livro que consiste de 114 capítulos. Eles foram trazidos aqui para a Terra pelo anjo Gabriel, ou Jibril, pouco a pouco de acordo com a demanda das circunstâncias. O Alcorão é um livro revelado: ele não é da autoria de um ser humano. Ele é a própria palavra de Deus em língua humana. O Alcorão começou a ser revelado ao profeta Muhammad, através do anjo Gabriel, em 610 d.C., enquanto o profeta estava sentado em isolamento na caverna de Hira, no topo da Montanha da Luz, a alguns quilômetros de Meca. Assim, as escrituras não foram reveladas em formato de livro em algum espaço no tempo. Suas várias artes foram reveladas conforme a ocasião pedia. Elas foram mais tarde compiladas em Madina durante os últimos dias do Profeta. A revelação inteira se completou no período de 23 anos. A última passagem foi revelada ao profeta quando ele estava fazendo um discurso para um grupo de pessoas no Monte de Arafat, depois de realizar seu último Hajj em 622 d.C.

O Alcorão é um livro revelado: ele não é da autoria de um ser humano. Ele é a própria palavra de Deus em língua humana.

Os Temas do Alcorão

O principal assunto do Alcorão é conscientizar as pessoas do plano de criação de Deus. De acordo com esse plano divino, o homem foi criado como um ser eterno. O Criador dividiu a vida do homem em duas partes, pré-morte e pós-morte. O período pré-morte é aquele no qual o homem é colocado à prova. O período pós-morte é aquele no qual ele será recompensado ou punido. O primeiro é temporário, enquanto o último dura por toda a eternidade.

O Alcorão visa provocar uma revolução intelectual em cada ser humano. Todos os seus ensinamentos são, portanto, de natureza espiritual. Todos os seus versículos se dirigem à mente humana, e seu impulso principal é promover a contemplação da natureza, e por isso as palavras corânicas são *tafakkur*, *tadabbur* e *tawassum*. O Alcorão, na realidade, busca promover comportamento espiritual e conduta pacífica na vida nacional e internacional.

De acordo com os ensinamentos corânicos, a violência não tem lugar na vida humana, Apesar de o Islam conceder liberdade a todos, ele vem com a condição de que essa liberdade deve ser exercida sem se recorrer à violência. Se um indivíduo é pacífico em sua intenção e em sua conduta, é permitido a ele exercer sua liberdade como quiser.

Todos os preceitos de espiritualidade, ética e comportamento pacífico são estabelecidos no Alcorão em termos muito claros. Mas o Alcorão não é um livro de leis: ele é um livro de reflexão. Além do mais, o Alcorão



apresenta o Profeta Muhammad como modelo da conduta corânica. O profeta, que viveu uma vida cheia, seguiu os ensinamentos corânicos em todos os aspectos de seu comportamento prático. Portanto, se alguém quer ter um entendimento dos preceitos do Alcorão, deve buscar referência no Alcorão, e quem quer conhecer o modelo dessa conduta corânica deve estudar a vida do profeta Muhammad, que é conhecida como *sirah*.

Com relação à sociedade multirreligiosa, o Alcorão é muito prático. Ele dá a seguinte fórmula: para você, a sua religião; para mim, a minha. Em outras palavras: siga uma e respeite todas. Essa fórmula é baseada no bem conhecido princípio de coexistência pacífica, a única forma de existência nesse mundo.

Com relação à vida social, a essência do ensinamento islâmico é que Deus deu liberdade a todos. Essa liberdade em si exige que as pessoas levem suas vidas com restrição. Porque, se a liberdade for exercida sem restrição, ela irá inevitavelmente resultar em choque e colapso, destruindo a vida social.

A invocação mais repetida no Alcorão é “Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso”. A ocorrência dessa invocação 114 vezes no Alcorão é, por si só, uma indicação

O Alcorão enfatiza da formação do caráter do indivíduo através de introspecção e de moldar-se segundo a vontade de Deus. Em parte alguma ele determina que o crente se envolva com violência, levando à destruição de seus iguais humanos.

do quão importante ela é. Cada ação deve ter um começo. E é a vontade do Alcorão que quando alguém inicia qualquer atividade, que comece pronunciando o nome de Deus. A pessoa, então, está sempre sem lembrando dos atributos de Deus da benevolência e da compaixão.

Os ensinamentos do Alcorão podem ser divididos em suas categorias básicas: (1) A unicidade de Deus: crer em um Deus e adorar somente a Ele; (2) Irmandade da humanidade: considerar todos os seres humanos como iguais e estabelecer direitos iguais para todos. Esses dois tipos de preceitos podem ser chamados de monoteísmo e justiça.

Compaixão pela Humanidade

O objetivo do Alcorão – com seus mais de 6 mil versículos distribuídos em 114 capítulos – é desenvolver

um homem que possua as duas qualidades sublimes de ser um adorador de Deus e alguém que deseja o bem da humanidade. De acordo com a filosofia corânica, a vida humana é entrelaçada com Deus e com a humanidade. De um lado está Deus, seu Criador, e do outro lado estão os seres humanos dentre os quais ele deve viver sua vida do momento de seu nascimento até o momento de sua morte. O Alcorão encoraja o homem a ter sentimentos sublimes por Deus e a refletir sobre esses sentimentos na forma em que O adora. Ao mesmo tempo, elucida-se a ele em seu coração que ele também deve ter sentimentos de benevolência e compaixão pela humanidade em geral. Ser verdadeiro muçulmano requer uma combinação dessas duas virtudes.

O Alcorão nos diz que Deus concedeu inúmeras bênçãos à humanidade. O homem, conforme se beneficia da generosidade divina, encontra-se obrigado a dar graças a seu Benfeitor. É ordenado a ele amar e temer a Deus mais do que qualquer um ou qualquer coisa, e deve considerar-se responsável pelo que faz.

O Alcorão enfatiza da formação do caráter do indivíduo através de introspecção e de moldar-se segundo a vontade



de Deus. Em parte alguma ele determina que o crente se envolva com violência, levando à destruição de seus iguais humanos.

O Alcorão nos diz, além do mais, que o mundo presente tem a intenção de ser um local de provação, especialmente formado para testar a humanidade, pois Deus quer ver se as pessoas são capazes de viver suas vidas de acordo com Sua vontade. É a conduta delas na Terra que vai determinar se elas são ou não merecedoras do Paraíso no próximo e eterno estágio da vida após a morte.

De acordo com o Alcorão, o Paraíso é outro nome para a vizinhança de Deus, e nessa vizinhança somente aqueles que são sinceros em sua crença em Deus e que têm compaixão e amor pelos servos de Deus encontrarão admissão.

Deus tem o mesmo relacionamento compassivo com todos os homens, como um pai tem com todos os seus filhos. Por isso, é estranho ao esquema divino da criação que esse plano terreno deva ser estragado por ódio, assassinato e violência. É o desejo maior de Deus que o amor seja a resposta ao ódio e que a violência seja retribuída com a paz.

O Hadith e a Sunnah

Hadith, que significa “afirmação” ou “relato”, é usado como termo islâmico para os registros dos ditos e feitos do Profeta Muhammad. Sunnah significa as ações que o Profeta realizou, ou as ações que ele pediu que seus seguidores realizassem. O hadith é um registro da sunnah.

O hadith fornece a segunda fonte fundamental do Islam, nos dá contas da vida do Profeta e serve como um

O hadith fornece a segunda fonte fundamental do Islam, nos dá contas da vida do Profeta e serve como um comentário do Alcorão.

comentário do Alcorão.

O Alcorão lida principalmente com o básico. É o hadith que dá os detalhes e explicações necessárias sobre as prescrições corânicas. Por exemplo, o Alcorão diz: “Estabeleçam a prática da adoração”. Mas ele não especifica como a adoração deve ser realizada. Nem mesmo os momentos e as unidades das orações (*rakats*) são claramente mencionados. Nós precisamos das tradições estabelecidas no hadith para ter a informação completa sobre isso.

Mesmo após saber desses detalhes, pode ser que ainda não seja possível seguir as prescrições divinas contidas no Alcorão. Pois nem todas as coisas podem ser propriamente entendidas somente pelas palavras. Por isso, o Profeta demonstrou aos crentes como a oração deveria ser realizada. Ele disse aos crentes: “Observem como eu faço a adoração e sigam-me”.

O Alcorão repetidamente nos recorda da importância do hadith, nos ordenando a seguir estritamente o Profeta:

“Obedeçam a Allah e obedecem ao mensageiro”
(4:59)

É como se o Alcorão fosse o texto e o hadith o comentário, o Alcorão a teoria e o hadith a prática. O Alcorão e o hadith são complemento um do outro e por isso são inseparáveis. Ambos são igualmente essenciais para o estabelecimento da religião.

Os contemporâneos do Profeta são conhecidos como Companheiros, ou *sahabah*. Porque os Companheiros acreditaram na mensagem do Profeta, todas as ações dele serviram como precedente para eles e cada palavra dita por seus lábios se tornou um mandamento para eles: e eles eram ávidos por seguir cada uma delas o mais fielmente que podiam. Durante a vida do Profeta Muhammad, muitos Companheiros aprenderam de cor o que ele dizia e observavam entusiasticamente o que ele fazia, e compartilhavam uns com os outros tudo o que observavam. Eles ansiavam naturalmente pelo conhecimento do que ela dizia ou fazia, de forma que muitos, como Abu Huraira, Anas ibn Malik e Abdullah ibn Mas'ud, mantinham-se constantes na companhia dele para observar e ouvir todas



as suas palavras e ações. Aisha, esposa do Profeta, foi a primeira dentre as mulheres a falar sobre os ditos e ações do Profeta. Ela relatou mais de dois mil hadith, enquanto Abu Hurairah relatou mais de cinco mil hadith.

Posteriormente, os ditos foram compilados em várias coletâneas de hadith. Nesse sentido, Bukhari e Muslim são os primeiros a terem aplicado as medidas mais rigorosas para averiguar a confiabilidade de cada hadith. Uma corrente ininterrupta de narradores foi traçada para cada hadith e a vida de cada um que transmitiu foi analisada de todos os ângulos para validar a confiabilidade.

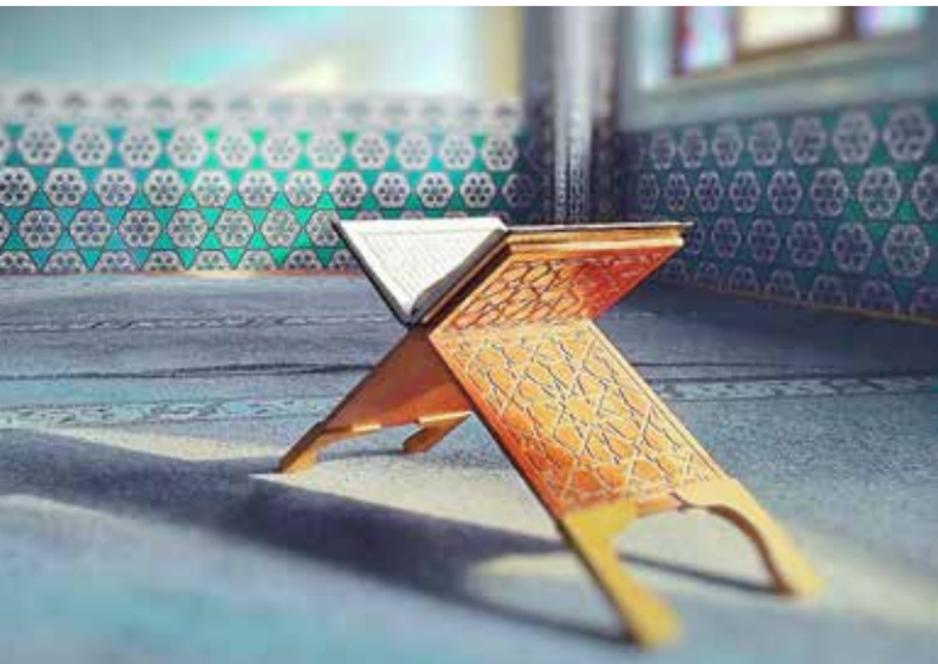
Os Cinco Pilares do Islam

O Profeta Muhammad disse: “O Islam foi construído sobre cinco pilares: testemunhar que não outra divindade além de Deus e que Muhammad é o Mensageiro de Deus; fazer as orações, pagar a caridade obrigatória (*zakat*); fazer a peregrinação à casa de Deus em Meca, e jejuar no mês de Ramadan”.

Apesar de uma construção ser composta de muitas partes, o que realmente sustenta a estrutura inteira são seus pilares. Se eles forem fortes, a estrutura inteira estará firme. Mas se forem fracos, toda a edificação irá desmoronar. Aqueles que alicerçam o edifício do Islam são de imensa força, mas devem primeiro ser levantados por seus adeptos se eles quiserem sustentar sua estrutura.

A vida do homem é como um pedaço de terra na qual ele constrói uma casa que apraz a Deus. Seu primeiro passo deve ser firmar os cinco robustos pilares, sem os quais o Islam não se levanta nem a nível individual nem a nível comunitário. Esses cinco pilares – fé, orações, jejum, caridade e peregrinação – têm o propósito de engendrar no homem piedade de devoção a Deus por toda a vida.

A fé (*iman*) significa crença nas verdades divinas. A oração, em essência, significa curvar-se perante as glórias de Deus, para que qualquer senso de superioridade possa ser dissipado. O jejum (*sawm*), com ênfase na abstinência, constrói paciência e força espiritual. A caridade (*zakat*) implica o reconhecimento das necessidades do outro, para que o que foi dado por Deus à humanidade possa ser equitativamente dividido. A peregrinação (*hajj*) é uma grande reunião dos servos de Deus a Seu redor. Esses não são meros rituais, mas sim o exercício de virtudes positivas, a quintessência, na verdade, dessas qualidades que nosso



Senhor deseja que sejam inculcadas em nós. Se nós as cultivarmos, nós seremos considerados como possuidores de características divinas tão estimadas pelo Islam. Por isso, é verdade dizer que fé, humildade, força espiritual, reconhecimento dos direitos dos outros e unidade são os pilares sobre os quais repousa o edifício inteiro do Islam.

Fé (*Iman*)

A aceitação de Deus como seu Senhor é como fazer um pacto com Ele no ponto central da vida, para que Ele se torne o pivô dos seus pensamentos e emoções. Significa confiar si mesmo inteiramente a Ele, e direcionar a Ele todas as suas esperanças e aspirações, medos e súplicas. Então, em vez de viver pelas coisas mundanas, a pessoa deve viver por seu Sustentador. Ele irá, assim, tornar-Se tudo na vida da pessoa.

O homem frequentemente vive por bens mundanos que podem dominar seus pensamentos e emoções. Alguns vivem por sua casa e sua família; alguns pelo comércio e pelo dinheiro que isso traz; alguns por atividade política e liderança de partidos; e alguns por honra e autoridade. Todo homem, grande ou pequeno, vive por uma coisa ou

Aquele que é inspirado por sua fé em Deus é assim como esse amante terreno. Ele vê as glórias de Deus na abóbada azul dos céus e Seu poder e esplendor na fúria das tempestades.

outra que é material neste nosso mundo cotidiano. Mas isso é viver em ignorância – tentar construir seu ninho em galhos que não existem. Uma vida verdadeiramente valiosa é aquela em que a pessoa vive por seu Senhor, sem apoiar nenhum outro além d’Ele. O homem deve viver em lembrança de Deus. Seu nome deve estar em seus lábios quando ele desperta e quando adormece. Quando ele para ou segue adiante em seu caminho, deve viver confiando em Deus, e quando ele fala ou silencia, deve ser para a satisfação de seu Senhor.

A Essência da Fé

Fé em Deus é como uma corrente elétrica que ilumina todo o ambiente e coloca todos os aparelhos para funcionar. Quando um homem encontra o link da fé que o conecta com Deus, ele experimenta essa iluminação a partir de dentro – repentina e envolvente. Seu espírito

latente é, então, despertado e seu coração aquecido por essa fé recém-descoberta. Uma nova chama é acesa dentro dele. Homem, nascido do útero de sua mãe, tem seu segundo nascimento do útero da fé. Ele agora vivencia o que se almeja de uma união com Deus. Um amante, emocionalmente, é um só com seu ser amado, mesmo quando ele está fisicamente separado do objeto de seu amor. Nesse estado, ele vê em cada coisa a imagem de seu ser amado. Aquele que é inspirado por sua fé em Deus é assim como esse amante terreno. Ele vê as glórias de Deus na abóbada azul dos céus e Seu poder e esplendor na fúria das tempestades. Os pássaros, com seu canto, parecem gorjear hinos a Deus. O sol nascente é uma mãe radiante de Deus se estendendo até ele. Cada folha de cada planta e árvore é uma página verdejante na qual ele lê a história da criação divina. Os zéfiros soprando em seu rosto são prenúncios de sua unidade com Deus. Um verdadeiro crente em Deus é como um motorista em um oceano divino. Cada mergulho que ele dá serve para uni-lo em sua experiência, cada vez mais inextricavelmente, com seu Criador, para que ele pertença a Deus como Deus pertence a ele.

A fé em Deus significa a fé em um ser que é ao mesmo tempo Criador, Mestre e Sustentador de toda a criação. Tudo foi feito por Ele e somente Ele, e recebe sustento eterno d'Ele. Não há nada que possa existir sem Ele. Estar consciente disso e a fé em Deus andam de mãos dadas. Como consequência, o homem de fé começa a olhar para si mesmo como um servo de Deus. Em cada coisa ele testemunha a glória de Deus, e cada bênção que ele recebe o atinge como um presente de Deus; hinos à deidade e lembrança de Deus brotam de seu coração como fontes. Ele vive, não em esquecimento, mas em estado de consciência aguda, todos os eventos sendo para ele lembranças de Deus. Quando ele desperta de um sono profundo e revigorante, ele começa involuntariamente a agradecer a seu Senhor por ter abençoado o homem como o sono, sem o qual ele estaria em tal estado perpétuo de exaustão que a vida, breve como é, se tornaria para ele infernal e o levaria à loucura. Quando o sol se levanta alto no céu e emana sua luz para o mundo, dispersando a escuridão da noite, seu coração clama em êxtase: “Glorificado seja Deus que criou a luz. Se não houvesse luz, o mundo inteiro estaria em um oceano assustador de escuridão”. Quando, por causa da fome e da sede, ele come e bebe, todo o seu ser se enche

Descobrir Deus significa aceitação do fato de que Deus não criou o homem ou o universo em vão.

de sincera gratidão e, confuso e atônito, ele se pergunta: “O que seria do homem se não houvesse um Deus que nos enviasse comida e bebida?”. Quando necessitado, ou se está machucado, ele busca por Deus, chamando-O para que o socorra. Quando se depara com adversidade, ele a aceita como parte dos desígnios de Deus, e se ele é afortunado o bastante para ganhar lucros ou, de alguma outra maneira, se encontra em vantagem, ele se lembra das bênçãos de Deus e seu coração se enche de gratidão. Suas conquistas, porém, não o enchem de vaidade nem suas falhas o abatem nem o tornam impaciente. Em todos os assuntos, seja perda ou ganho, sua adoração a Deus nunca fica prejudicada, nada nem ninguém além de Deus se torna objeto de sua adoração. Nenhuma vantagem o faz se esquecer de seu Senhor.

A descoberta do poder da gravidade na Terra e nos outros corpos, ou da radiação no universo, com a ajuda de instrumentos sofisticados, é uma conquista de natureza

acadêmica sem qualquer conotação de compulsão religiosa. Mas a descoberta de Deus é um fenômeno inteiramente diferente. É a apreensão direta de um Ser que é Onividente e Oniouvinte, e que é o repositório de toda sabedoria e poder. Além do mais, descobrir Deus significa aceitação do fato de que Deus não criou o homem ou o universo em vão. Que um universo magnífico deveria permanecer em silêncio, sem sua verdadeira importância jamais ser entendida ou apreciada, é algo inconcebível quando seu Criador e Sustentador é um Deus que tudo sabe.

A descoberta da fé pelo homem instila nele a convicção de que deve haver um dia em que o Deus invisível – o grande orquestrador de todos os eventos do universo – Se fará manifesto, para que o homem veja e creia no amanhã que não é capaz de ver, e por tanto, questiona hoje. Sua crença lhe diz que a manifestação do Criador e Mestre será como o brilho do sol após a escuridão da noite – a manifestação, com certeza, de um Juiz e Árbitro Onisciente.

A Oração (*Salah*)

A oração, o segundo pilar do Islam, engloba a adoração a Deus cinco vezes ao dia na forma que foi prescrita. Esse

modo de adoração, estabelecido para a humanidade por Deus através de Seu profeta, é tão ampla que ninguém pode imaginar uma forma superior de adorar o Todo-Poderoso.

Quando chega o momento da oração, a grandeza de Deus é proclamada no chamado da oração, e os fiéis são instruídos a se reunirem para a oração por uma questão de elevação espiritual. Eles, então, realizam suas abluções – e fazendo isso renovam seu senso de higiene – e, focando suas mentes em Deus, eles vão em direção à mesquita, onde



fazem todas as orações juntos. As orações são conduzidas por um Imam, cuja orientação mostra aos muçulmanos como devem viver suas vidas. Da mesma forma que a congregação torna o Imam seu líder na oração, assim também os muçulmanos devem se unir em torno do Profeta, fazendo dele o foco de sua existência social.

A oração possui vários estágios: curvar-se, prostrar-se, ficar de pé e ajoelhar-se perante Deus. Ao assumir essas várias posições, a congregação demonstra sua submissão ao Senhor. Quando se levantam, mãos unidas em oração, quando se curvam, quando se sentam reverentemente perante o Senhor, quando tocam o chão com suas testas, em cada posição que adotam, eles renovam seu pacto de submissão a Deus.

Durante as orações, um trecho do Alcorão é lido. Um tributo magnífico do Alcorão é que, não importa qual parte é escolhida ou quando dela é recitado, sua mensagem é claramente transmitida. Isso porque cada página do Alcorão é um resumo do todo. Desta forma, qualquer pequeno trecho do Alcorão recitado em oração é suficiente para mostrar o que agrada e o que desagrada ao Onipotente.

Além disso, as orações incluem louvor e recordação de Deus, súplicas a Ele e a expressão de boa vontade para com o Profeta e todos os crentes. As orações terminam com uma mensagem de paz para toda a humanidade. Assim constituídas, elas são tanto um ato de adoração como uma lembrança dos mandamentos de Deus. Elas dão consolo aos crentes, ao passo que criam uma consciência social e unidade em suas fileiras. A oração não é só um símbolo da vida islâmica, mas ela imprime autodisciplina dentre os muçulmanos. Apesar de o aspecto mais importante da oração é ela ser o ponto principal de contato espiritual com Deus, ela também ensina lições valiosas para nós sobre como nos conduzirmos em nossas vidas diariamente.

A oração, além de ser uma forma ritual de adoração, é uma expressão das realidades interiores da humildade e devoção a Deus. O reconhecimento derradeiro de outra grandeza, a repetição das palavras “Ele é o Maior”, as palavras *Allahu Akbar*, são pronunciadas vez após vez na oração. O reconhecimento verbal é assim feito da qualidade absoluta da grandeza de Deus em comparação com a de meros mortais.

Fisicamente, o reconhecimento de outra grandeza é o ato

da prostração: nenhum ato físico é um testemunho mais óbvio da grandeza do que esse. Realizada repetidamente durante as orações, ela é um lembrete prático e uma demonstração clara da crença do indivíduo na incomparável magnificência de Deus. Dar a atenção total a Deus é algo enfatizado quando se volta o olhar para a direção da casa de Deus. A direção para a qual o indivíduo deve se voltar na oração é, então, de grande importância religiosa, pois não apenas concentra a atenção do indivíduo na divindade, mas também demonstra que sua vida está direcionada para Deus. Cada aspecto da vida, desde os pensamentos mais íntimos até as necessidades externas, torna-se verdadeiramente orientado para Deus.

O Espírito de Humildade

Quando um servo de Deus se curva perante seu Senhor, e faz isso não apenas por fazer, mas em espírito de verdadeira humildade, o efeito de sua ação não permanece confinado em si, mas se expande para sua existência diária, permeando-a completamente. Seu pensamento e suas ações carregam a marca permanente de suas devoções, pois é impossível a um homem temer a Deus e curvar-se perante Ele e não ser influenciado por isso em seu

A oração, além de ser uma forma ritual de adoração, é uma expressão das realidades interiores da humildade e devoção a Deus.

tratamento com as pessoas. Um verdadeiro adorador não pode ser humilde e submisso perante Deus e ao mesmo tempo ser arrogante e orgulhoso com seus iguais. Com certeza ele não se prostrará perante os outros, nem se dirigirá a eles como “Você é o maior”, como faria para Deus. Mas ele certamente evitará se declarar superior, e em vez disso, adotará um procedimento humilde em paralelo com sua prostração perante seu Criador. A submissão que ele expressa em oração a Deus se torna uma realidade em termos de sua observância dos direitos das pessoas. O próprio ato de voltar-se para a direção correta o influencia a aplicar seus princípios em sua vida cotidiana. Na oração feita na mesquita, o servo é o epítome da servidão a Deus: fora da mesquita, ele é o caráter perfeito – humilde no comportamento, moralmente correto e bondoso, atencioso e perdoador em suas transações.

O importante quanto à oração é que ela induz a atitude correta no devoto, como se o espírito de suas orações

estivesse sempre observando tudo o que ele diz e faz. Em seus assuntos da vida mundana, é como se o mundo inteiro fosse uma mesquita: suas ações, portanto, em todos os momentos e locais, não podem, senão estar em consonância com aquilo que sua adoração requer dele.

O Jejum (*Sawm*)

O jejum (*sawm*) é o terceiro pilar do Islam. Desde a alvorada, o homem que observa estritamente o jejum não irá comer nem mesmo uma só mordida de comida, nem irá beber nenhum só gole de água. Submetendo-se a essa disciplina, privando-se de suas necessidades primárias da vida, ele aprende a valiosa lição da força espiritual. Sem comida ou bebida, ele naturalmente sente fome e sede, e sua força começa a se esvaír. Toda a rotina de sua vida fica severamente afetada e todo o seu sistema se perturba. Mas, em um sentido elevado de disciplina, ele enfrenta todas essas dificuldades e desconfortos, e estando alerta e sem desanimar, ele cumpre firmemente com suas obrigações. Comida e bebida podem estar tentadoramente dispostas à sua frente, mas, apesar da enorme necessidade por ambas, ele nem mesmo as tocará. Desta maneira, ele se prepara para uma vida bem regulada e responsável, fazendo apenas



o que é de sua obrigação e se abstendo de atos e hábitos perniciosos. Ele, então, se fortalece para continuar sua missão nessa vida, não importa como seja cercado pela adversidade.

Deus concedeu ao homem inúmeras dádivas, mas frequentemente ele não as valoriza, sem qualquer sentimento de gratidão. Benefícios incontáveis como o ar, o sol e a água foram concedidos ao homem, e a ausência deles lançaria no inferno o delicado equilíbrio de seu sistema. Mas por ele ter recebido muitas dessas coisas sem

O período anual de um mês de jejum constrói a força do caráter que é essencial para que o crente devoto trilhe o caminho da retidão pelo resto do ano, evitando a impaciência, a crueldade e qualquer outra má ação, e que não tente trapacear em nenhum dos mandamentos divinos.

qualquer esforço de sua parte, ele não atribui grande valor a elas, e mal pensa sobre como elas chegaram até ele.

É apenas quando o jejum temporário restringe a satisfação seus desejos que sua consciência do valor dessas dádivas divinas desperta. Quando, no pôr do sol, após um dia inteiro de fome, sede e acompanhado de desconforto e fadiga, o homem começa a comer e a beber, ele fica totalmente consciente de sua absoluta dependência da generosidade de Deus. Ele então se enche de gratidão a Deus e lhe chega a percepção de que mesmo se ele entregasse sua vida para seu Criador Benevolente, o preço que deveria pagar não seria muito alto.

A vida de um crente neste mundo é de força espiritual e paciência, limitada como é em relação ao desfrute do que

quer que seja permitido por Deus e evitando o que quer que seja proibido por Ele. Ela será naturalmente cercada pelas dificuldades encontradas no caminho da retidão e da verdade, e o crente deve enfrenta-las firmemente. Muito de seu tempo deve ser dado à tal atividade, e nenhum momento precioso deve ser desperdiçado em inclinar-se para a vingança contra adversários que fizeram dele objeto de despeito e maldade. Ao contrário, o desrespeito e as ofensas desse mundo não devem desencorajá-lo: ele deve conseguir simplesmente aceitar esses incidentes em sua caminhada para poder continuar a cumprir suas obrigações sem vacilar. Quando seu orgulho for ferido, ou quando algum dissabor o deixar em estado de agitação, ele deve se proteger de adotar uma atitude negativa – pois isso é pura fraqueza! – e deve continuar a devotar suas energias de maneira positiva à objetivos que valham a pena. Nada, na verdade, deve impedi-lo, ou mesmo atrasá-lo, em seu progresso rumo à vida futura.

Tudo isso demanda uma grande força espiritual, e sem ela ninguém consegue percorrer o caminho do Islam. O período anual de um mês de jejum constrói a força do caráter que é essencial para que o crente devoto trilhe o caminho da retidão pelo resto do ano, evitando a

impaciência, a crueldade e qualquer outra má ação, e que não tente trapacear em nenhum dos mandamentos divinos. Em sua forma externa, o jejum significa abstinência de comida e bebida por um dado período. Em sua forma interna, o jejum significa uma vida de abnegação, gerando paciência, força espiritual e tolerância.

A Caridade Obrigatória (*Zakat*)

Zakat é o quarto pilar do Islam. *Zakat* significa separar para Deus, anualmente, uma determinada porção de suas



economias e riqueza (2,5%) e gastá-la em obrigações religiosas com os pobres e necessitados. O cumprimento desta obrigação é, na verdade, um tipo de lembrete de que tudo que o indivíduo possui lhe foi confiado por Deus. Por isso o homem não deve reter nada de Deus. Para tudo que o indivíduo acumular em sua vida, sua contribuição individual é insignificante. Se o Ser Supremo, que trabalha nos céus e na terra, se recusasse a cooperar com o homem, não haveria nada que este pudesse fazer por conta própria. Ele não seria capaz de plantar nem mesmo uma única semente para poder cultivar. Nem poderia ele criar negócios ou dar continuidade a qualquer empreendimento. Se Deus suspendesse Suas bênçãos materiais de qualquer um, todas as nossas plantações dariam errado, e todos os esforços seriam reduzidos a nada.

O *zakat* é um reconhecimento prático deste fato através do dispêndio monetário. O Islam requer que o homem considere sua riqueza pessoal como um pertence de Deus, e por isso, deve reservar uma porção para Ele. Nenhum limite máximo foi prescrito, mas um limite mínimo definitivamente foi determinado. De acordo com o *zakat* instituído, cada indivíduo deve cumpri-lo e pagar uma porcentagem mínima fixa de sua riqueza, anualmente, na maneira que foi prescrita por Deus. Ao gastar assim sua riqueza, não lhe é permitido menosprezar o beneficiário

nem o fazer se sentir obrigado ou grato a ele. Sua riqueza deve ser dada ao necessitado no espírito dessa riqueza lhe ter sido confiada por Deus e que ele a está direcionando a seus possuidores genuínos. Ele deve alimentar as pessoas para que ele mesmo seja alimentado no Paraíso, e dever doar às pessoas para que não lhe seja negado socorro de Deus no outro mundo.

O *zakat* é um símbolo da obrigação da pessoa de reconhecer os direitos dos outros e de sentir compaixão por eles na dor e no sofrimento. Esses sentimentos ficam tão profundamente enraizados que o indivíduo passa a considerar sua riqueza, em parte, como pertencente aos outros. Além disso, o indivíduo deve prestar serviços aos outros sem esperar deles qualquer reconhecimento ou recompensa. Cada pessoa deve proteger a honra dos demais sem esperar nenhum ganho em troca. Ele deve querer bem não apenas aos amigos e parentes, mas a todos os membros da sociedade. O *zakat*, em primeiro lugar e antes de tudo, deixa claro para as pessoas que todas as suas posses são dádivas de Deus, e segundo, ele dissuade os servos de Deus de viver em uma sociedade como criaturas egoístas e sem sentimentos. Com certeza, ao longo de todas as duas vidas, eles devem reservar uma porção para os outros.

O zakat é um símbolo da obrigação da pessoa de reconhecer os direitos dos outros e de sentir compaixão por eles na dor e no sofrimento.

Uma forma muito incorreta de conduzir-se em qualquer situação social é viver na expectativa de ganhos mundanos oriundos dos serviços prestados às pessoas. Um exemplo de tal comportamento é emprestar dinheiro na esperança de recebê-lo de volta com juros. Onde isso é uma prática comum, a exploração se torna excessiva, com todos tentando subjugar e saquear uns aos outros. Como consequência, toda a sociedade fica empestada de desordem.

Ninguém, seja rico ou pobre, pode ficar feliz em um sistema assim. Se um homem é motivado corretamente, ele estará a serviço de seus iguais apenas na esperança de ser recompensado por Deus: ele dará aos outros com a garantia divina de que será plenamente recompensado no outro mundo. Em uma sociedade em que não existe exploração, os sentimentos de ódio mútuo e de indiferença não prosperam. Simplesmente não é permitido que exista um clima de desconfiança mútua e desordem; cada um vive em paz com o outro, e a sociedade se torna um modelo de harmonia e prosperidade.

No plano legal, o *zakat* é um tributo, ou imposto, anual, em essência e espírito: ele é reconhecimento, da parte do homem, quanto à parcela a que Deus e os demais homens têm direito, dentro de sua riqueza.

A Peregrinação (*Hajj*)

O quinto pilar do Islam é a peregrinação, ou *Hajj*. Nessa ocasião, crentes de todos os cantos do mundo se reúnem em Meca, e realizam vários rituais prescritos em adoração a Deus. Esses são representações simbólicas daquelas qualidades que, de acordo com o Islam, é obrigatório que cultivemos. Elas são uma concretização em diferentes formas visualmente apreciáveis que ditam o Islam – uma afirmação física para Deus de que o homem organizará a estrutura moral de sua vida no mesmo padrão. Apesar de esses elementos particulares serem inerentes a outros modos de adoração islâmica, no Hajj, eles são mais pronunciados e mais completos, tudo junto em uma escala maior.

Uma obrigação muito importante durante o Hajj é vestir roupas sem costura (ihram), pois é inconsistente com o Islam que as distinções materiais de roupas estabeleçam barreiras artificiais entre os servos de Deus. Vestidos dessa forma, todos os homens de todos os países ficam parecidos

em vestes idênticas e simples, e nenhum peregrino poderá se sentir tentado a se orgulhar de sua origem ser melhor que a do outro.

No Islam, a vida do homem deve girar em torno de Deus. Circungirar a Kabah é apenas uma representação simbólica disso. De forma semelhante, percorrer Safa e Marwa, dois montes na região, confere expressão física do preceito Islâmico de que o verdadeiro servo de Deus deve correr para atender a ordem de Deus, de que ele deve ter um sentimento forte de urgência em executar os mandamentos de Deus.



A afirmação vocal do desejo do homem de se curvar perante a vontade de Deus é a repetição das palavras “*Labbaik allahumma labbaik*” (Eis-me aqui, ó Senhor, eis-me aqui). A assembleia dos peregrinos nas vastas planícies de Arafat é uma impressionante recordação visual do dia quando, de acordo com o Islam, todos os homens se reunirão perante Deus. Quanto a querer que homem seja intolerante com o demônio, o Islam é bastante positivo, e o apedrejamento de figuras simbolizando o Satanás dá uma expressão física a esse esforço para repelir o mal. Talvez o maior imperativo islâmico seja que o homem deva ser firme em seu pacto com Deus, mesmo que isso lhe custe a vida e os bens. A expressão material dessa adesão a esse pacto é o sacrifício simbólico de animais em Mina.

O Islam sempre deu muito valor à harmonia social. Portanto, para que qualquer discórdia seja eliminada, deve-se dar muita ênfase à habilidade individual de ignorar a malevolência dos outros. O período do *hajj*, com sua assembleia de uma multidão heterogênea chegando aos milhões, em um local, proporciona uma ocasião especial para o exercício da autodisciplina. Foi ordenado que durante o período do *hajj*, em que há uma tendência a ocasiões para queixas, que a raiva, as conversas inadequadas, brigas, danos aos seres vivos, obscenidade ou

desonestidade são coisas com as quais ninguém deve se envolver. Os servos de Deus devem tratar uns aos outros com respeito e decência se eles esperam alcançar as bênçãos de Deus.

O *hajj* é uma lição completa sobre conduzir uma vida orientada a Deus. Nesse sentido ele recorda a pessoa do pavoroso dia da Ressurreição – um dia que pode ser doloroso para muitos – um prelúdio do encontro com Deus, que nos exorta a nos esforçarmos com toda a nossa capacidade a trilhar o caminho da retidão. O *hajj* alerta o homem sobre o Satanás ser seu arqui-inimigo e que ele jamais deve deixá-lo se aproximar. O *hajj* transmite uma mensagem de que se nós ansiarmos por receber as bênçãos de Deus, nós devemos estar prontos para sacrificar nossas vidas e nossos bens por Ele. Uma grande demonstração da igualdade do homem, o *hajj* proporciona uma situação em que ser capaz de tolerar o comportamento desagradável dos outros e viver juntos em uma atmosfera de amizade e boa vontade, são de suma importância.

O *hajj*, em resumo, é um modo completo de adoração que, se realizado da maneira correta, acarretará um efeito transformador nos aspectos morais dos assuntos do homem, sejam eles de natureza mundana ou religiosa.

Parte 4

Em Busca de Deus



O Mistério Mais Evidente

Aquilo de que a pessoa mais tem convicção é de sua própria existência. Apesar disso, em termos puramente científicos, todo mundo é um mistério. Pois o homem não é o que parece ser fisicamente, mas consiste no que ele chama de “eu”, e esse “eu” não é observável.

Por isso, quando o filósofo René Descartes (1596-1650) quis comprovar sua própria existência, não disse: “Sou um corpo observável, logo existo”. Em vez disso, ele teve que dizer: “Penso, logo existo”.

O homem, sem dúvida, tem uma existência observável. Todos nós sabemos que o homem existe. Mas, de fato, a existência desse homem está no nível do “eu” e o conhecimento do eu está no nível da percepção ou compreensão, e não no nível da observação.

Exatamente o mesmo acontece com Deus. É como se Deus fosse um Eu Maior. Deus, no nível de Sua criação, é diretamente observável. Mas Deus no nível de Seu Ser não é diretamente observável pelo homem. Teremos que acreditar em Deus com base no mesmo princípio lógico que Descartes empregou para conhecer a si mesmo e no

qual todos os homens e mulheres creem em sua própria existência.

Eu posso compreender Deus, portanto Deus existe. A verdade é que o fato de Deus ser compreensível é uma prova inegável de Sua existência. Se negarmos a Deus, teremos que negar a nós mesmos. Uma vez que não podemos aceitar nossa própria negação, também não podemos aceitar a negação de Deus. Todo aquele que crê em sua própria existência é logicamente compelido a dizer: “Eu existo, portanto, Deus existe”.

Deus Existe?

Deus existe? A minha resposta a esta questão é afirmativa. Com base em meu estudo e minha experiência, posso dizer com plena convicção que Deus existe. Não há dúvidas sobre isso. Quando digo que Deus existe, digo isso no sentido científico e não no sentido popular.

As pessoas geralmente acreditam que estão em posição de provar ou refutar qualquer coisa. Mas esta não é a posição científica. De acordo com a ciência moderna, você não pode provar ou refutar nada, você só pode chegar a

uma probabilidade, em vez de a uma certeza. Se houver dados suficientes para mostrar que esta ou aquela coisa provavelmente existe, então pode-se afirmar que esta ou aquela coisa existe.

A presente questão sobre Deus existir de fato levanta outra questão. Estudos em antropologia, ou seja, a ciência do homem, estabeleceram que o conceito de Deus está enraizado na natureza humana. A fé em Deus corre em nosso sangue. Todo homem e mulher é um crente nato. Todo mundo passa por essa experiência em um momento ou outro. Especialmente em tempos de desamparo e crise, descobrimos que existe um Ser Supremo. Todo homem e mulher já experimentou esse fato natural pelo menos uma vez na vida.

Então por que essa pergunta? Se o conceito de Deus está presente em nossa carne e sangue, por que alguém questiona a existência de Deus? O motivo é muito simples. As pessoas querem saber se há um embasamento racional para sua crença interior, ou se há alguma evidência científica que favoreçam seus sentimentos interiores.

Devo enfatizar que certamente há uma base científica para a crença na existência de Deus. Mas, geralmente as

Devo enfatizar que certamente há uma base científica para a crença na existência de Deus. Mas, geralmente as pessoas não conseguem descobri-la, pela simples razão de tentarem aplicar um critério que acreditam erroneamente ser científico.

As pessoas não conseguem descobri-la, pela simples razão de tentarem aplicar um critério que acreditam erroneamente ser científico. Eles querem uma evidência em termos de observação, enquanto este não é o método científico nem o critério pelo qual se deve julgar. Se você aplicar o critério correto, descobrirá que Deus é um fato comprovado.

Aqui me lembro de um incidente ocorrido em 1965, quando eu morava em Lucknow. Encontrei por acaso um senhor, que era Doutor em Filosofia e grande admirador de Bertrand Russell. Claro, ele era ateu! Durante nossa conversa sobre Deus, ele perguntou: “Que critério você tem para comprovar a existência de Deus?” Eu respondi: “O mesmo critério que você tem para comprovar a existência de qualquer outra coisa”. O diálogo terminou aí. Não houve nenhuma pergunta e nenhuma resposta depois disso.



Por que esse homem instruído ficou em silêncio? A razão é muito simples e bem conhecida. Minha resposta para ele foi uma espécie de lembrete. Lembrei-o do fato de que estamos vivendo em um mundo onde o argumento inferente é tão aplicável ao conceito de Deus quanto a qualquer outro conceito.

Em nossos tempos modernos, o conhecimento científico progrediu de forma inacreditável. Mas, de acordo com a *Encyclopaedia of Ignorance* (*Enciclopédia da Ignorância, em tradução livre*), “o aumento do conhecimento só

umentou nossa ignorância”. Certo cientista disse com razão: “Sabemos cada vez mais sobre cada vez menos”. Agora é um fato estabelecido que a ciência nos dá apenas um conhecimento parcial da realidade.

O conhecimento humano tem duas fases diferentes – o período pré-Einstein e o período pós-Einstein. No período pré-Einstein, o conhecimento estava confinado ao mundo macro ou material, que era observável e mensurável. Portanto, geralmente se defendia que tudo aquilo que possui uma existência real também deve ser observável. Qualquer coisa que não pudesse ser observada não teria existência real. Isso significava que apenas o mundo visto era real e o que não era visto era irreal, ou algum tipo de ficção.

Este conceito criou a teoria que é geralmente chamada de positivismo lógico. Isso significa que o único argumento lógico válido é aquele que é demonstrável em termos materiais, caso contrário, é simplesmente uma afirmação sem fundamento, e não um argumento válido.

Mas, no período pós-Einstein, nos primeiros anos do século XX, quando o átomo foi dividido, toda a situação

Quando refletimos profundamente sobre nosso mundo, descobrimos que em todo o universo há sinais claros de planejamento, design e controle inteligente.

mudou. Após a divisão do átomo, a matéria como uma substância sólida desapareceu. Esta foi substituída pelo micromundo, para além do mundo atômico, onde tudo se reduzia a ondas invisíveis, nem mensuráveis nem observáveis.

Após essa revolução no conhecimento, o argumento lógico ou racional também mudou drasticamente. Essa situação de mudança obrigou os filósofos e cientistas a revisarem os critérios lógicos. Tornou-se agora um fato aceitável que o argumento inferente é tão válido quanto o argumento direto.

Na era pós-Einstein, descobriu-se que mesmo a chamada matéria observável era inobservável. Agora tudo eram ondas, e as ondas não eram observáveis.

A ciência atual inclui muitas coisas, como elétrons, lei da gravidade, raios X etc, todas de natureza não material. Eles

não podem ser observados, mas todo cientista acredita em sua existência, pela simples razão de que, embora não possamos ver essas coisas diretamente, podemos ver seus efeitos. Por exemplo, uma maçã caindo, no caso da gravidade, e uma fotografia, no caso dos raios X. Acreditamos na existência de todas essas coisas, não por observação, mas por seu resultado; em outras palavras, por meio do conhecimento indireto. Essa mudança no conhecimento humano também mudou a teoria da lógica. Agora está bem estabelecido na ciência que o argumento inferente é tão válido quanto o argumento direto. (Para detalhes, veja: “*Conhecimento humano: seu escopo e seus limites*”, de Bertrand Russell).

Na era pré-Einstein, os incrédulos sustentavam que o conceito de Deus pertence ao mundo invisível. E como nenhum argumento direto estava disponível para sustentar isso, a crença em Deus foi considerada ilógica e todos os argumentos indiretos relevantes foram considerados cientificamente inválidos, uma vez que eram de natureza inferente.

Mas, atualmente toda a situação mudou. Nada é palpável. Então, a existência de qualquer coisa só pode ser

estabelecida por meio de um argumento inferente, e não por um argumento direto.

Se o argumento inferente é válido em relação ao micromundo invisível, também é válido em relação à existência de Deus.

Bertrand Russell, em seu livro, “Por que não sou cristão?”, admitiu esse fato. Ele afirma que o argumento centrado no design, proposto pelos teólogos para provar a existência de Deus, é cientificamente válido.

Desde os tempos antigos, os teólogos argumentam que, quando há um design, também deve haver um designer. Ao vermos que nosso mundo está bem desenhado, isso nos obriga a acreditar que existe um desenhista.

Quando refletimos profundamente sobre nosso mundo, descobrimos que em todo o universo há sinais claros de planejamento, design e controle inteligente. Esses sinais nos levam a acreditar que existe um Criador de criaturas, existe um Designer de designs e existe uma força motriz para todos os movimentos.

Nenhuma outra explicação se apresenta. Aqui eu gostaria de me referir a alguns desses sinais universais.

O Começo do Universo

Vamos começar desde o início. A ciência nos diz que há 13,5 bilhões de anos houve um Big Bang no espaço. Após este Big Bang, nosso universo passou a existir. Os cientistas encontraram evidências para acreditar que no início havia o que eles chamam de bola cósmica. Todas as partículas presentes no universo estavam fortemente ligadas umas às outras nesta bola cósmica, em um estado altamente comprimido. De acordo com as leis físicas conhecidas, apenas uma jornada interior era possível para essas partículas. Fisicamente, não havia possibilidade de uma jornada para fora no espaço. Então, de acordo com estudos astronômicos, essa bola cósmica explodiu de repente. As partículas compactas se espalharam e o universo atual passou a existir, talvez no espaço de poucos minutos.

Foi uma explosão violenta e sabemos que toda explosão é destrutiva, exceto uma, que é pré-planejada. Chernobyl, na Rússia, é um exemplo recente. Foi uma explosão repentina, que se mostrou totalmente destrutiva. Por outro lado, há o exemplo da explosão de rochas para construir túneis. Este segundo tipo de explosão é sempre pré-planejada e, como tal, sempre construtiva em seu resultado.

A explosão do Big Bang resultou em um universo altamente construtivo e significativo, em todos os sentidos dessas palavras. Esse fenômeno milagroso é suficiente para nos fazer crer que a explosão do Big Bang certamente foi pré-planejada. E quando fica provado que foi pré-planejada, automaticamente se comprova que, por trás desse pré-planejamento, havia um planejador, na verdade um Super Planejador. E é este Super Planejador que é Deus, Todo-Poderoso.

Expansão

Estudos científicos no espaço provaram que nosso universo está em expansão. Sabemos que no mundo do ser humano, toda expansão tem seus limites. Quando você enche um balão, não pode enchê-lo indefinidamente. Todo balão tem um limite de enchimento e ao atingir esse limite, ele estoura.

Na história humana, houve tantos impérios políticos – o Império Romano, o Império Otomano, o Império Mughal, o Império Britânico etc. Seus governantes queriam expandir seus reinos indefinidamente. Mas, depois de atingir um certo limite, eles se tornaram incontroláveis e, com o tempo, se desintegraram.

Este fenômeno do universo, excepcionalmente único é prova suficiente de que existe um Super Administrador ou Super Planejador por trás deste mundo.

O mesmo vale para casas ou empresas industriais. Os donos desses impérios industriais sempre querem continuar expandindo. Mas todos os dias ouvimos a notícia de que esta ou aquela indústria está à beira da falência. Por quê? Pela simples razão de que, depois de algum tempo, eles atingiram um limite incontrolável e entraram em colapso.

Ao contrário disso, o universo apresenta um exemplo excepcionalmente diferente. Embora o universo esteja constantemente se expandindo a uma velocidade surpreendente, ele ainda está funcionando sem problemas após bilhões e bilhões de anos de expansão. O controle nunca foi perdido a ponto de colapsar. Este fenômeno do universo, excepcionalmente único é prova suficiente de que existe um Super Administrador ou Super Planejador por trás deste mundo. Caso contrário, já teria colapsado há muito tempo.

(Para mais detalhes, veja *Evidence of God in an Expanding Universe* – ou “A Evidência de Deus em um Universo

em Expansão”, em tradução livre – compilado por John Clover Mansoma).

Harmonia

Estudos mostram que há harmonia absoluta no universo. Existem inúmeras estrelas e planetas no espaço, talvez mais do que todos os grãos de areia nas costas de todos os oceanos. Todos esses corpos estão se movendo continuamente a uma velocidade incrivelmente rápida. Mas não há colisão entre esses corpos astrais.

Existem inúmeros fenômenos desse tipo no universo. As



chuvas, por exemplo, são o resultado de uma ação muito complexa entre o oceano e o sol. Um processo harmonioso e universal torna a chuva possível.

A troca entre o homem e a árvore também serve como exemplo dessa harmonia. O homem inala oxigênio e exala dióxido de carbono. Ao contrário disso, a árvore inala dióxido de carbono e exala oxigênio. Essa troca é um processo harmonioso extremamente complexo que assegura a vida tanto do homem, quanto da árvore.

Tais fenômenos milagrosos falam, sem dúvida, da existência de uma administração central por trás do universo. Existe, de fato, um super administrador, e esse super administrador não é outro senão Deus, Todo-Poderoso.

A Proporção Correta

Estudos também mostram que tudo no universo está na proporção certa. O universo é uma indústria singular. Todos os produtos do universo são produzidos no padrão zero defeito. Olhe para a árvore. Sua forma atual é o modelo final. Qualquer outro modelo de árvore seria impensável. Vejamos um homem ou uma mulher. Ambos são “modelos finais”. Nenhum artista poderia produzir qualquer modelo melhor para um homem ou uma mulher.

Existem inúmeras coisas em nosso mundo criadas por Deus. Mas, tudo na natureza é tão perfeitamente criado que tudo é um “modelo final”. Porém, se você olhar para os automóveis fabricados por humanos, verá que muitas melhorias foram feitas desde o momento em que o primeiro automóvel foi montado. E esse processo de desenvolvimento ainda continua. Estudos também mostram que tudo na natureza está em perfeita ordem. Tomemos, por exemplo, a distância entre o sol e a terra. A distância entre o sol e a terra é de 150 milhões de quilômetros. Comparando tal distância à qualquer outra alternativa você perceberá que essa distância está perfeitamente de acordo com nossas necessidades.

Se essa distância fosse o dobro da distância atual, ou seja, 300 milhões de quilômetros, então a Terra teria ficado tão fria que tudo estaria congelado. Nenhuma vida na terra teria sido possível. E se essa distância fosse metade da distância atual, ou seja, 75 milhões de quilômetros, a temperatura na superfície da terra seria tão quente que tudo seria queimado e, novamente, a vida na terra seria impossível.

Agora vamos considerar o tamanho da terra. Se o tamanho da Terra fosse o dobro do tamanho atual, a atração gravitacional teria aumentado a tal ponto que afetaria

gravemente o crescimento dos seres humanos. O tamanho de todos os homens e mulheres teria sido reduzido ao tamanho de anões.

Se a Terra tivesse metade do tamanho atual, a atração gravitacional da Terra teria diminuído perigosamente. Então, todo homem e mulher teria experimentado um crescimento físico descontrolado. Todo mundo seria tão alto quanto o Qutub Minar. Que mundo terrível seria!

Mas, no mundo da natureza, tudo é perfeito desde o início. Não há necessidade de reforma ou melhoria. Tudo é um modelo perfeito e final. Nenhuma mudança é necessária em nada. Essa maravilhosa perfeição é uma prova clara de que existe um Criador perfeito por trás da criação. Caso contrário, o tipo de perfeição deste mundo nunca seria possível.

Pesos e Contrapesos

Estudos mostram que, na natureza, um sistema de pesos e contrapesos prevalece em todos os lugares. Sem este sistema, nosso mundo teria se tornado inabitável.

Um exemplo é encontrado no mundo dos insetos. Estudos biológicos nos dizem que todo inseto tem potencial de crescimento ilimitado. Por exemplo, todo

gafanhoto tem o potencial de crescer cada vez mais até se tornar tão grande quanto um camelo ou um elefante. Isso é verdade para todos os outros insetos.

De acordo com isso, nosso mundo deveria estar cheio de insetos tão grandes quanto elefantes e camelos. Se fosse assim, não haveria possibilidade de a humanidade viver em tal selva de animais enormes e criar uma civilização.

Como a humanidade foi salva desse destino horrível? Foi devido a um mecanismo simples na natureza. Fato é que, embora o corpo de um inseto tenha a capacidade de crescimento ilimitado, seu tubo respiratório não tem espaço para crescimento. Esse sistema duplo no corpo dos insetos serve como uma barreira contra seu crescimento ilimitado. O corpo do inseto em crescimento estreita seu tubo respiratório e esse mecanismo duplo serve como um assassino para os insetos.

Há tantos outros exemplos de tais verificações, e são essas verificações que mantêm o equilíbrio em nosso mundo. Se não fosse assim, nossa terra teria se tornado inabitável para a humanidade. (Veja *Man Does not Stand Alone* – “O homem Não Está Só” em tradução livre – por Cressy Morrison). O planeta Terra é uma exceção única no Universo por causa de suas raras qualidades e atributos.

O planeta Terra é uma exceção única no Universo por causa de suas raras qualidades e atributos. Essa exceção em si é uma prova da existência de Deus.

Todos os numerosos corpos celestes do Universo são enormes estrelas ardentes ou planetas rochosos, com a única exceção da Terra, que possui vida e seus elementos de suporte que a acompanham. Essa exceção em si é uma prova da existência de Deus. Toda exceção exige necessariamente uma resposta à pergunta: quem ou o que é a causa dessa exceção? Sem acreditar em “causa e efeito”, você não pode explicar por que existe uma exceção. E esta exceção única no caso da Terra é prova suficiente de que Deus existe.

Para concluir, gostaria de dizer que em tal situação a escolha que temos não é entre o universo com Deus e o universo sem Deus. Esta não é uma opção. A opção real é entre o universo com Deus ou nenhum universo. Como não podemos optar pela proposição “o Universo sem Deus”, somos compelidos a optar pela proposição “o Universo com Deus”.

O Homem Não Está Só

Julian Huxley, (1887-1975), o conhecido escritor britânico, não acreditava em Deus. Ele acreditava que o homem não precisava de Deus, um conceito explicado em seu livro apropriadamente intitulado: *Man Stands Alone* (“O Homem Está Só”, tradução livre).

É digno de nota que uma renomada cientista americana, Cressy Morrison, rebateu a tese de Huxley com um livro intitulado: *Man Does Not Stand Alone* (“O Homem Não Está Só”, tradução livre).

Ainda mais hoje, muitas pessoas expressam a opinião de que não precisam de Deus; que o sucesso pode ser deles sem que acreditem no Todo-Poderoso. Mas, se você realizar uma pesquisa, descobrirá que suas opiniões não refletem uma percepção madura. Na verdade, tais observações são geradas por mentes imaturas pertencentes principalmente ao grupo de idade inferior a quarenta anos. Estudos psicológicos e biológicos mostram que o ser humano só atinge a maturidade depois de chegar à meia-idade. Antes disso, eles não estão em condições de formar opiniões sólidas sobre as realidades da vida. As pesquisas mostram, na verdade, que as observações superficiais sobre Deus são feitas principalmente por aqueles que ainda são imaturos.

Então, eles percebem que, por maior que seja o sucesso material de uma pessoa, ela inevitavelmente morre dentro de um período de 100 anos, deixando para trás toda a sua riqueza.

Mas, com a transição da imaturidade para a maturidade, que vem com a aquisição de experiência e conhecimento, um grande número de pessoas, incluindo ateus e apóstatas, tornam-se sérios em sua abordagem quanto ao tema: Deus. Um pensador disse apropriadamente:

Um punhado de conhecimento afasta as pessoas de Deus. Grande conhecimento as traz de volta a Ele.

Aqui estão alguns exemplos para ilustrar este ponto. Tomemos o caso de um jovem que, tendo crescido com ideias românticas, entra com entusiasmo na vida conjugal, optando por um “casamento por amor”. Mas muito em breve esse amor se transforma em ódio e o casal acaba se separando. Então, o marido percebe que sua aceitação do amor como o “*summum bonum*” (bem maior) foi resultado de sua própria imaturidade. Consciente ou inconscientemente, ele começa a sentir que sua percepção não foi suficientemente clara para compreender a vida em profundidade e que é necessário um guia superior para compensar sua inexperiência. Aí, há o exemplo de um



empresário ambicioso que inicia um negócio. Seu negócio continua se expandindo até que chega um momento em que se torna ingovernável. Agora, ele percebe que certas limitações pessoais impedem seu caminho para realizar seus desejos e ambições. Ele passa a sentir que precisa de um mundo mais vasto para realizar seus sonhos.

Da mesma forma, outro jovem funda um partido político para cumprir suas ambições, e chega um momento em que ele finalmente consegue assegurar um importante nicho político para si mesmo. Mas, então, ele conhece o destino de Jawaharlal Nehru. Como Nehru, depois que

foi elevado ao cargo de primeiro-ministro, ele sofre com reconsiderações. Ele sente que existe um poder muito maior do que ele e que, sem a cooperação desse poder, ele não pode realizar seus planos.

A maioria dos jovens entra na vida com grandes ambições. Mas, repetidas vezes, passam por experiências que os relembram de seu desamparo. Doenças, acidentes, perdas, desvantagens – tudo isso os lembra repetidamente de que seu destino na vida é de desejos não realizados. Então, eles percebem que, por maior que seja o sucesso material de uma pessoa, ela inevitavelmente morre dentro de um período de 100 anos, deixando para trás toda a sua riqueza. Essa amarga reflexão mostra que todos os doces sonhos da infância e da juventude surgiram da ignorância. Pois é impossível ter realização completa neste presente mundo imperfeito.

O objetivo de uma pessoa na vida – seja ganhar dinheiro, adquirir fama ou poder, ou qualquer outra coisa dessa natureza – se mostra menor que o ideal. Depois que o indivíduo consegue alcançar essas coisas, ele novamente sofre com a sensação de que tudo o que conseguiu está muito abaixo de suas expectativas. Assim, ele permanece tão insatisfeito como sempre. Encontrar o sucesso torna-se tão sem sentido quanto não o encontrar.

Deus - uma Fonte de Convicção

Se você tiver um supertelelescópio que pode ver todo o Universo, você verá primeiro aquele planeta singular chamado Terra. Você observará que, em meio ao universo totalmente sem vida, este pequeno planeta possui uma abundância de vida e todos os tipos de elementos que sustentam a vida. Esta visão rara e excepcional é tão impressionante que você ficará maravilhado.

Você também verá que a Terra, juntamente com sua lua e os outros planetas, está continuamente em movimento, ou seja, gira em torno de seu eixo e orbita em torno do sol. Então, todo este sistema solar gira no círculo mais amplo da galáxia. E esta galáxia gira num círculo muito mais amplo das outras galáxias.

O movimento de estrelas e planetas neste vasto espaço infinito parecerá surpreendentemente estranho à sua vista. Você verá, então, um número inacreditável de grandes bolas de fogo, denominadas estrelas, que giram com grande velocidade. Em meio a todos esses corpos astrais, nossa Terra parece pouco maior que um grão de areia. E essa visão será tão estranha para você que sua própria existência parecerá totalmente insignificante e sem valor. Essa experiência o levará à descoberta de duas coisas ao mesmo tempo. Em primeiro lugar, há

um Deus poderoso neste universo, que é seu Criador e também seu Sustentador. Se você puder recordar esta visão do universo em sua mente, seu coração irá automaticamente bradar que o próprio universo é uma prova clara de seu Criador. Em segundo lugar, você sentirá que é uma criatura indefesa e insignificante neste universo, e que sem Deus sua própria existência não é possível. Esta é a realidade mais importante da vida. Quando alguém compreende esta realidade, voluntariamente se voltará para Deus. Com todo o seu ser, alguém gritará:

“Ó Deus, ajuda-me! Pois, sem a Tua ajuda, tudo dará errado”.

Neste vasto universo, a única fonte de apoio do homem é Deus. É através da orientação de Deus que o navio do homem é levado em segurança para a praia. A crença em Deus é a coisa mais importante para o homem. O homem não é nada sem essa crença.

Às vezes, no decorrer da vida cotidiana, um sentimento de desamparo toma conta do homem, o mesmo tipo de desamparo que ele experimenta após a observação do universo através de um telescópio.

Todos os homens e mulheres têm a sensação de que sofrem com as limitações, quando não conseguem



alcançar o que desejam. Essas limitações fazem com que se sintam impotentes. Cada um de nós experimentou alguma perda, doença, acidentes, morte ou velhice. Essas experiências repetidamente nos lembram do fato de que precisamos de um poder superior. Sem a ajuda de tal poder superior, não podemos continuar na vida. Esses sentimentos equivalem a uma prova psicológica da existência de Deus. Passamos por essa experiência psicológica em algum momento de nossas vidas. Cada um de nós, em seu íntimo, testemunha a existência de Deus.

A natureza de cada ser humano o impele constantemente

a reconhecer a necessidade de Deus. Sem Deus, nossas vidas não podem ser completas. Sem a ajuda de Deus, não podemos ter sucesso na vida.

A posição do homem é adicionalmente ilustrada através do exemplo abaixo.

Cem anos atrás, um navio partiu da costa da América para a África. Quando o navio estava distante, em mar aberto, uma forte tempestade eclodiu. O navio começou a tremer e sacudir. Todos os passageiros estavam em estado de muito medo e ansiedade. Nesse momento de crise, um dos passageiros viu uma garotinha sentada em um canto do convés. Ela estava brincando com suas bonecas, sem se incomodar com a tempestade. Ao ver isso, ele ficou curioso e perguntou a ela: “Você sabe o que está acontecendo com nosso navio?”. Ela perguntou: “Qual é o problema?”. O passageiro disse a ela que o navio estava dentro de uma tempestade perigosa. A menina respondeu calmamente: “Sabe, meu pai é o capitão deste navio. Ele não vai deixá-lo afundar”.

A fé da menina em seu pai a salvou de ser vítima do medo neste momento crucial. O mesmo acontece com uma pessoa religiosa. Ela possui uma fé similar à da criança em seu Criador, Deus, Todo-Poderoso. Mas,

a sua é uma fé de intensidade muito maior. Quando uma catástrofe torna-se iminente, a pessoa pode dizer com convicção muito mais forte que Deus, Todo-Poderoso, é o capitão do navio de sua vida: Ele nunca o deixará afundar em nenhum momento ou em qualquer situação. Em suma, a espiritualidade desperta a mente. A espiritualidade é uma grande força em todos os momentos. A espiritualidade é a melhor fórmula para a construção do caráter. A espiritualidade é promotora de todo bem e assassina de todos os males. A espiritualidade é a essência de todas as religiões. Vamos todos adotar esta religião universal!

O Conceito de Responsabilidade

Deus é indispensável ao homem. Sua vida é incompleta sem Deus. Um filósofo observou apropriadamente que, se Deus não existisse, teríamos que inventar um. Felizmente, Deus existe na realidade. Podemos crer em Deus com convicção, não como suposição, mas como fato. E podemos conceder a Ele o lugar que Ele merece em nossas vidas.

É fundamental que o homem tenha ao seu alcance uma superfórmula de gestão da vida. Deus fornece

exatamente essa fórmula – um princípio completo para o gerenciamento da vida.

Os seres humanos não são como máquinas controladas por um sistema mecânico, nem como animais governados por seus instintos. Os seres humanos desfrutam da liberdade. Eles tomam decisões sobre suas ações por vontade própria. Agora surge a questão de como manter o homem no caminho certo, como torná-lo consistentemente disciplinado em seu comportamento. A história mostra a ineficácia de todas as medidas mundanas a esse respeito, sejam elas – pressões sociais, aplicação das leis do país ou apelos dos reformadores.

A experiência mostra que a pressão da sociedade é limitada, se não totalmente ineficaz. Há tantas brechas na lei que não é difícil para os malfeitores encontrarem uma saída. A tentativa dos reformadores de reformar as pessoas não passa de apelo, e apelos por si só não podem provocar uma revolução na vida humana.

A verdade é que, para a obtenção de um comportamento disciplinado, é essencial que se esteja convencido da existência de um poder muito superior a si mesmo, de um Ser que está ciente das atividades do homem a cada momento, que pode recompensar e punir o homem, e de Quem é impossível escapar.

A crença em Deus compele o homem a adotar firmemente uma atitude adequada em todas as situações, tanto em particular quanto em público. Só então ele pode se salvar da ira de Deus.

Só pode haver um Ser desta natureza e esse é Deus. A crença em Deus funciona em dois níveis ao mesmo tempo. Por um lado, o homem encontra em Deus um guardião que está ciente de todas as suas atividades e que tem poder ilimitado para castigá-lo. Não é possível ao homem escapar do castigo de Deus. A crença em Deus compele o homem a adotar firmemente uma atitude adequada em todas as situações, tanto em particular quanto em público. Só então ele pode se salvar da ira de Deus.

Outro ponto é que a crença em Deus é um depósito de esperança ilimitada. O homem pode levar sua vida neste mundo com a convicção de que, se sofrer alguma perda por trilhar o caminho da verdade, ou se sofrer qualquer outra adversidade, será capaz de suportá-la corajosamente. Pois, se ele aderir ao caminho da verdade, Deus lhe concederá uma recompensa na forma do paraíso eterno, e não pode haver recompensa maior do que esta. Não é possível ao homem, por si só, vincular-se a valores morais ou aderir à justiça. Isso só é possível quando ele está convencido de

que está sob um superpoder – um superpoder que observa a justiça na medida da perfeição; para Quem é plenamente possível guiar o homem ao verdadeiro caminho e também punir aqueles que se desviam desse verdadeiro caminho.

Este mundo atual e limitado é totalmente inadequado para punir um criminoso. Da mesma forma, este mundo também é inadequado para conceder grandes recompensas pelas boas ações de alguém. O conceito de Deus nos diz que Deus pode criar um mundo muito melhor, livre de todas as limitações do mundo atual, onde recompensa e punição podem ser concedidas satisfatoriamente. O conceito de um Deus vivo e poderoso é necessariamente acompanhado pelo conceito de responsabilidade. E o conceito de responsabilidade garante o pensamento correto e as ações corretas por parte do homem. Ele torna o homem cauteloso ao lembrá-lo do castigo de Deus. Além disso, ele lhe dá a convicção de receber a recompensa de Deus se ele seguir o caminho correto a qualquer custo e em todas as situações.

O conceito de Deus fornece ao homem uma ideologia em que a perda se transforma em ganho e na qual a adversidade traz consigo boas novas.

Parte 5

O Propósito da Vida



O Destino Humano

Se algum ser do espaço sideral atravessasse o universo em uma nave espacial e aterrissasse no planeta Terra, ficaria estupefato com a singularidade do que veria, ou leia-se, seres humanos e outras formas de vida. Pois a Terra, sustentando essas formas de vida, é a excepcional exceção dentre todos os corpos celestes que estão espalhados pela imensidão do cosmo. Dentre a miríade de estrelas, na vastidão do espaço, há, com certeza, vários outros planetas, que assim como a Terra, estão constantemente girando em torno de seus sóis em suas respectivas galáxias, mas em suas superfícies gasosas ou rochosas, secas, não há qualquer sinal de vida na forma que conhecemos. Se, de fato, há vida nesta Terra, é somente devido às coisas que dão suporte à vida, que são encontradas em abundância em toda parte; ou seja, todos os fatores pró-vida que agregam ao sistema de suporte à vida.

Aqueles que nascem no planeta Terra e vivem suas vidas inteiras aqui não percebem a surpreendente singularidade da natureza. A razão disso é que, tendo visto a Terra desde a infância, dia após dia, eles se habituariam a vários recursos. Assim, falham em notar quão excepcional são seus

arredores físicos. Se não fosse por isso, a cada manhã eles proclamariam: “Ó! Que lindo dia na Terra, que mundo perfeito!”.

A natureza única do aspecto vivificante do planeta Terra existe desde tempos imemoriais, mas foi apenas em tempos modernos que as descobertas científicas tornaram esse fato de conhecimento comum. O homem de hoje aprecia, em uma dimensão maior do que nunca, a natureza mais que especial do sistema de suporte à vida da Terra.

O que é esse sistema de suporte à vida? Ele é uma dádiva que foi dada ao homem por um Doador. Em tal situação, é essencial que o homem se esforce para reconhecer seu Benfeitor, que mostre apreço pelo Doador desta dádiva e submeta-se a Ele sinceramente. E, fazendo seu melhor para entender porque o Doador lhe concedeu essa dádiva única, ele deve viver sua vida de acordo com a vontade do Doador. Mas isso não acontece.

O homem, vivendo sua vida nesse mundo, tenta construir um futuro brilhante para si e seus filhos, e efetivamente constrói uma civilização para si mesmo. Mas nunca lhe ocorre que ele deveria tentar descobrir quem criou o sistema particular que sustenta a vida ou o que seu

O plano de criação relacionado à vida, sobre o qual fomos informados por Deus através de Seus profetas, é que o Criador criou o homem como uma criatura eterna, sendo o primeiro breve período de vida o período pré-morte, e o resto de sua vida – um período muito mais longo – no período pós-morte.

Criador quer dos seres humanos. Além disso, ele não tem uma apreciação clara do fato de que tudo no mundo tem seu uso correto e seu uso incorreto. Veja por exemplo o ferro, uma dádiva do nosso Criador. Um uso do ferro é a construção de máquinas úteis, enquanto outro uso do ferro é a criação de armas destrutivas. Evidentemente, a criação de máquinas úteis é o uso correto, e a criação de armas destrutivas é o uso incorreto.

O mesmo vale para o sistema natural de suporte à vida, que pode ser visto através de diferentes ângulos, um certo e um errado. A pessoa que olha pelo ângulo certo desenvolverá a atitude correta e desejada, enquanto a pessoa que olha pelo ângulo errado desenvolverá uma atitude que é errônea e indesejável em todos os aspectos.

Agora surge a pergunta sobre como determinar quais são os ângulos certos e errados com relação ao sistema de suporte

à vida. A única forma de fazermos isso é aprendermos sobre o plano de criação inventado pelo Criador. É através desse plano de criação que nós aprendemos qual é a atitude certa para como o sistema de suporte à vida e qual é errada.

O plano de criação relacionado à vida, sobre o qual fomos informados por Deus através de Seus profetas, é que o Criador criou o homem como uma criatura eterna, sendo o primeiro breve período de vida o período pré-morte, e o resto de sua vida – um período muito mais longo – no período pós-morte. O período pré-morte é aquele de testes e o pós-morte é o de recompensa ou punição, de acordo com quão bem ou mal o homem se portou durante o período de teste.

Quando a história humana tiver percorrido seu caminho, ela se encerrará com o Dia do Julgamento. Os acontecimentos nesse dia serão em uma escala épica. Depois, o Criador se manifestará para definir recompensas ou punições proporcionais ao registro das ações humanas na Terra. Aqueles que tiverem passado no teste serão abençoados com o paraíso eterno, enquanto aqueles que falharem no teste serão lançados no inferno eterno.

Sob a luz do plano de criação de Deus, podemos entender qual deve ser a posição do homem quanto à vida e ao sistema de suporte à vida. O ângulo correto do assunto do sistema de suporte à vida é olhar para ele com os olhos do Criador, e o ângulo errado é olhar para ele como uma forma de satisfazer os desejos pessoais do homem. O primeiro é o que torna a atitude do homem correta e o último é o que a torna errada.

Quando vemos a partir desse ponto de vista, então duas posturas diferentes são adotadas quanto à vida e ao sistema de suporte à vida. Aquele que é formado de acordo com o plano do Criador é que o sistema de suporte à vida deve ser entendido como um sistema de suporte ao teste. E o contrário, quando o vemos do ponto de vista do pensamento egocêntrico humano, assume a característica de um mero meio de obter prazer. No primeiro caso, a vida é vista em termos de responsabilidade, e no segundo caso, a vida é reduzida ao nível dos animais – ou seja, comer, beber, ser feliz e deixar o mundo nesse estado.

Em tempos atuais, investigações científicas descobriram a significância da vida humana e do sistema de suporte à vida, como nunca antes vista. Isso deveria resultar no homem se tornar mais sério quanto ao propósito da vida



e, fazendo o uso correto de suas bênçãos, ele deveria reconhecer o Dádivoso em um grau muito maior do que até agora. Mas o resultado tem sido totalmente oposto. O homem esqueceu a realidade de que o sistema de suporte à vida é, na verdade, um sistema de suporte ao teste. Em vez disso, o homem tem olhado para o sistema de suporte à vida meramente como um meio de garantir prazer, e seu objetivo foi reduzido a garantir cada vez mais coisas materiais para si, para tornar a vida cada vez mais apazível.

Eu me lembro de uma experiência em que eu me ensinei

uma lição valiosa. Essa experiência é altamente ilustrativa do presente estado das coisas. Em 1972, eu tive que viajar para um lugar de interesse arquitetônico no Rajastão, acompanhado pelo Mufti Mohd Jamaluddin Qasmi e por alguns outros. A construção que tínhamos ido ver estava situada no topo de uma colina inabitada. Nós subimos a estrada que levava a ela em um jipe, e quando chegamos ao topo, testemunhamos uma visão inimaginavelmente estranha. Uma construção ampla com corredor espaçoso, construída nesse local desolado, possivelmente por algum rei ou governante há cerca de 200 anos, ela estava intacta,



mas sem qualquer sinal de ocupação humana. Na verdade, havia centenas de macacos dentro e fora da construção. Eles corriam para todos os lados, fazendo um barulho estridente, sons indecifráveis. Há algo peculiar sobre os modos do macaco. Ele pode ocupar um local com impunidade, e depois correr e pular por aí sem qualquer direção ou razão. Sendo essa a situação, nós tivemos de nos contentar em ver a construção de fora, e partimos sem adentrá-la.

Eu pensei que esses macacos “usurpadores” ocupando a construção não davam a mínima para quem a construiu ou para qual propósito ela foi construída. Eles estavam só saltando e pulando para cima e para baixo e fazendo barulhos sem sentido. Permaneciam completamente alheios a tais questões, eles se ocupavam em atividades que não eram menos do que criminosas e estavam longe de ser o uso correto da construção.

Eu comecei a pensar se esse uso criminoso de uma construção tão bonita continuaria ou se o construtor por fim apareceria e puniria os macacos por seus comportamentos ultrajantes e depois a entregaria às pessoas para quem ela havia sido construída.

Vamos refletir sobre esse exemplo. A construção foi levantada para um propósito específico. Então ela deveria, falando estritamente, ter sido usada para o propósito intencionado. Mas, em vez disso, ela ficou infestada de macacos que, ao léu, começaram a se comportar com selvageria, barulho e brigas.

Esse exemplo é análogo ao mundo inteiro hoje. O planeta Terra atual se tornou como aquela construção, só que em uma escala muito maior, de homens e mulheres que se espalharam por toda a terra se comportando com extrema irresponsabilidade. Eles olham para a terra com a intenção única de satisfazer seus desejos, totalmente desatentos à realidade de quem construiu esse mundo e para quê.

Como isso aconteceu? Em tempos atuais, quando a ciência descobriu e publicou os fatos sobre o sistema de suporte à vida, disseminando-os ao máximo possível, exatamente ao mesmo tempo outro desenvolvimento acontecia, a saber, o surgimento de uma nova cultura, chamada de cultura da gratificação instantânea. Por uma ampla gama de razões isso aconteceu por todo o mundo. Quando a satisfação é buscada constantemente, constrói-se um ambiente no qual as pessoas passam a acreditar que tudo que existe é para a satisfação do homem.

Assim, sob a influência do ambiente, e não como resultado de qualquer pensamento racional, o sistema de suporte à vida praticamente assumiu a posição de sistema de suporte à satisfação. E isso reduziu a sociedade humana ao nível animal.

Qual é a diferença entre o homem e os animais? A diferença está no fato de que enquanto um animal tem ciência de seus próprios interesses, o homem, idealmente, além de estar consciente de seus interesses pessoais, reconhece sua responsabilidade e cumpre o que ela exige.

Mas no mundo de hoje, parece que essa diferença foi esquecida. A cultura humana hoje é só um pouco melhor do que a cultura dos animais. Além das diferenças aparentes, não parece haver muita diferença.

Mas essa não é uma questão simples. Ela claramente acrescenta ao desvio do caminho da natureza. E o desvio do caminho da natureza se torna a causa de privação dupla. Isto é dizer: privação no período pré-morte e também no período pós-morte. Fazendo mau uso de sua liberdade nesse mundo, o homem pode se desviar do caminho da natureza, mas ele não tem poder para se salvar das consequências fatais disso. Esse é o grande perigo desafiando o ser humano hoje.

O que significa estar privado no pré-morte por ser entendido por todos julgando a partir de suas próprias experiências pessoais. Todo mundo tem um objetivo atraente perante si. O ser humano gasta todo o seu tempo e energia tentando alcançar esse objetivo que definiu para si. Mas vamos que, por fim, o que todos estão destinados a conseguir é pura e simples frustração. Nesse mundo, todos, seja o rico ou o pobre, irão morrer em desespero. Nenhum homem ou mulher é exceção quanto a isso.

Por que isso acontece? A razão é que o homem sonha em alcançar um destino específico, mas para isso ele necessita de certos recursos, e os recursos para realizar tais sonhos não existem neste mundo. É por isso que, mesmo após fazer grande esforço, a vida do homem é efetivamente encerrada sem ele ter alcançado o objetivo desejado.

O homem possui faculdades especiais chamadas de cinco sentidos: visão, tato, paladar, olfato e audição. Esses cinco sentidos são, na verdade, pontos de interseção na capacidade humana para o prazer. É através desses sentidos que o enorme tesouro do prazer, que o Criador colocou à disposição do homem, encontra com sua consciência. A visão fornece experiências extremamente prazerosas e assim também o tato, o paladar, o olfato e a audição. Não

O fato de que o homem tem desejos nesse mundo sem ter o meio de satisfazer seus desejos, é uma indicação certa de que, de acordo com o plano de criação, o meio de satisfazer desejos não está no estágio pré-morte da vida.

há nenhuma outra criatura nesse universo, incluindo os animais, que possua a capacidade de apreciar esses prazeres de forma igual ao homem. A habilidade de desfrutar desses tipos de prazer, singularmente elevados, é uma dádiva excepcional para o homem.

Além do mais, o homem possui a capacidade de pensamento. Essa capacidade exclusivamente humana é a melhor maneira de experimentar a mais alta forma de prazer. Pensar é algo que provê uma fonte de prazer ilimitada para o homem. O ato de pensar, que raramente se manifesta externamente, dá ao homem o mais aguçado sentido de prazer, que não possível através de nenhuma outra forma.

Apesar de o homem ser capaz de experimentar esses prazeres, ele nem sempre encontra o meio de satisfazer sua necessidade de apreciá-los. Toda pessoa nasce com

uma capacidade limitada de prazer, mas após um pequeno período de tempo nesse mundo, todo homem e mulher morrem com desejos insatisfeitos.

O fato de que o homem tem desejos nesse mundo sem ter o meio de satisfazer seus desejos, é uma indicação certa de que, de acordo com o plano de criação, o meio de satisfazer desejos não está no estágio pré-morte da vida. O homem na verdade recebeu esses desejos para poder entender a realidade da vida e planejá-la de acordo.

Deve-se também ter em mente que o homem é único



no entendimento do conceito de amanhã. Os animais também são criaturas vivas, mas nenhum animal considera tal conceito. A mente animal limitada conhece apenas o presente e não faz a menor ideia do futuro, enquanto a experiência prática do homem lhe diz que, no mundo presente, ele pode antecipar o futuro, apesar de raramente estar claro que seus desejos para o futuro serão alcançados.

Uma pista se esconde nessa realidade. Uma pista que diz ao homem que, devido a suas limitações, o futuro que ele deseja não foi destinado a ele neste mundo. Então, para encontrar esse futuro desejado no próximo estágio da vida após a morte, ele deve fazer a preparação necessária neste mundo presente.

O mundo presente pode ser comparado a uma sala de prova. A sala de provas atende devidamente aos requerimentos básicos do aluno, mas ela não fornece os meios de satisfação de seus desejos. Portanto, o aluno que considera a sala de provas apenas como uma sala de provas e nada mais, não encontrará brecha para frustração, enquanto o aluno que considera a sala de provas como um meio de satisfazer seus desejos não encontrará nada além de frustração.

De acordo com o plano de criação do Criador, o mundo presente foi feito para ser um local de teste. O sistema de suporte à vida aqui provê somente os pré-requisitos do teste ao qual o ser humano deve ser submeter.

De acordo com o plano de criação do Criador, o mundo presente foi feito para ser um local de teste. O sistema de suporte à vida aqui provê somente os pré-requisitos do teste ao qual o ser humano deve ser submeter. Agora, aqueles que consideram o mundo meramente como local de teste e vivem suas vidas de acordo com isso, não cairão em frustração. Mas aqueles que consideram esse mundo como local que deve proporcionar satisfação de seus desejos experimentarão total desespero e frustração, pois, de acordo com o plano de criação, esse mundo, conforme seu design, não foi equipado para satisfazer seus desejos.

De acordo com o plano de criação do Criador, a forma correta e próspera de viver essa vida no presente planeta Terra é considerá-la um local de teste e não de prazer. Aquele que faz isso será abençoado com sucesso eterno na outra vida.

A vida vivida com esse conceito de teste em mente é

bem distinta daquela vivida com o conceito do prazer a ser obtido a todo custo: os planos para ambos os modos de vida são totalmente diferentes um do outro. Para ilustrar melhor esse ponto, eu gostaria de citar aqui alguns exemplos de ambos os modos de vida.

A diferença básica nesse assunto é o pensamento. O conceito de teste desenvolve um pensamento orientado ao Criador. Aquele que está imbuído deste conceito tenta descobrir, nos termos do plano de criação do Criador, o que ele deve e o que ele não deve fazer. E ao contrário, aquele cujo conceito de vida é baseado no prazer irá, inevitavelmente, permanecer no pensamento orientado a si mesmo. Ele imagina que será governado apenas por sua própria vontade, e não por outro que não ele mesmo – um ser superior.

Aquele que adere à teoria de que a terra é um local de teste vai focar em atividades que receberão uma recompensa na outra vida. No entanto, aquele que acredita na teoria de que a Terra é um local de prazer se entregará às atividades que melhorem sua vida mundana. Então, o pensamento orientado ao teste torna o homem satisfeito com sua riqueza: ele se contentará se suas necessidades básicas forem atendidas. Ao contrário, o pensamento orientado

A pessoa orientada ao teste evitará todo dispêndio desnecessário de dinheiro, tempo, comida, água, e acima de tudo, palavras.

ao prazer irá sempre levar ao esforço de acumular cada vez mais riqueza. Não há limite para a ambição humana. Se o homem que desenvolveu o pensamento orientado ao teste tiver um carro pequeno e seus amigos quiserem que ele compre um carro maior, ele dirá: “eu não quero tornar minha prova mais difícil”. Opostamente, a pessoa orientada ao prazer estará sempre buscando não apenas um carro cada vez maior, mas cada vez mais carros!

A pessoa orientada ao teste se manterá distante da diversão fútil, pois ela a considera uma distração. Por outro lado, a pessoa orientada ao prazer vai entrar com tudo na cultura do prazer, independente do tanto de tempo e dinheiro que desperdiçará. A pessoa orientada ao teste evitará todo dispêndio desnecessário de dinheiro, tempo, comida, água, e acima de tudo, palavras. Diferente dela, a pessoa orientada ao prazer não dará qualquer importância aos gastos inúteis. A pessoa orientada ao teste vai se considerar vinculada a valores morais, enquanto para a outra pessoa,

será supremo o interesse pessoal, e não os valores morais.

De acordo com o plano de criação do Criador, o que é importante nesse assunto é o tipo de personalidade que se está cultivando no homem quando ele experimenta diferentes situações. Essa personalidade será orientada a Deus ou orientada a si mesma? Assim como o homem tem que constantemente adquirir alimento no mundo presente para sua existência física, também sua existência espiritual requer um contínuo fornecimento de alimento espiritual. É o alimento espiritual que desenvolve no homem a personalidade orientada a Deus.

O que é alimento espiritual? É a verdade aceita pelo homem, seja ela vinda de seu próprio povo ou de outra pessoa. Isso significa que seu pensamento não deve ser resultado de condicionamento: ele deve formar suas opiniões sem influência de suas circunstâncias imediatas. Sua vida deve ser de agradecimento e reconhecimento, e não de ingratidão e renegação. Ele deve responder positivamente, mesmo em uma situação negativa. Ele deve ajustar o uso de seu livre arbítrio através de disciplina autoimposta, aderindo à justiça em todas as situações, mesmo que ela vá contra seus interesses. Ele deve olhar



para as recompensas eternas da outra vida e não para os ganhos temporários desse mundo.

Aqueles que consideram o mundo presente um local de teste e levam suas vidas de acordo com isso, serão colocados na outra vida em jardins eternos, muito próximos de seu Criador. Aqueles que, por outro lado, consideram esse mundo como mero local de prazer irão por fim se deparar com as terríveis consequências de terem acesso negado ao mundo eterno: eles não terão nada além de privação e frustração reservadas para eles.

Períodos de Pré-morte e Pós-morte

Cerca de dois anos atrás – em 11 de março de 2006 para ser preciso – enquanto eu estava voltando de Haiderabad para Nova Délhi em um voo noturno – vários membros de minha equipe do CPE (Centro para Paz e Espiritualidade), que me acompanhavam, distribuíam alguns panfletos de dawah e começaram um trabalho de dawah com os passageiros. Um dos passageiros era a senhora Neha Batwara. Eu não tive nenhum contato pessoal com ela na época e depois que o avião pousou em Nova Délhi, ela partiu para Alwar, sua cidade natal. Porém, cerca de duas semanas depois, nós recebemos o seguinte e-mail, em 28 de março, de Haiderabad:

Respeitável Maulana Wahiduddin Khan,

Meu nome é Neha, trabalho em uma multinacional. Não há nada melhor do que conseguir um emprego em uma MN grande logo após a graduação. Mas, creia-me, estou em busca de uma vida com mais propósito. Por isso escrevo para você.

Eu conheci Khalid Ansari e Sadia Khan (membros do

CPE) em um voo para Delhi e pude ver claramente a diferença que sua orientação fez nas vidas deles.

Maulana, eu sei que nós fomos criados por Deus, e todos nós temos missões a cumprir na Terra, que, se executadas, serão mais satisfatórias do que alcançar o paraíso após a morte. Mas o ponto que ignoro é saber qual é o propósito pelo qual eu fui enviada aqui. Eu ficarei grata a você por toda a minha vida se puder me ajudar de alguma forma. Atualmente, estou em Haiderabad.

Respeitosamente,

Neha Batwara, Eng. de Software, MIEL, Haiderabad.

Essa mensagem não é simplesmente a carta de uma pessoa em particular. Ela é a voz de cada alma. Ela expressa os sentimentos de todo homem e mulher. Todos estão buscando uma vida com propósito. Essa é uma necessidade natural de qualquer pessoa. Mas as pessoas querem encontrar essa vida com propósito no sentido mais completo antes de sua morte no presente estágio da própria vida. Elas não têm consciência da vida após a morte nem estão preparadas para esperar por isto.

A pergunta é: onde o homem quer alcançar essa vida com propósito? No mundo criado por ele mesmo ou no mundo criado por Deus? Obviamente, esse propósito deve ser alcançado no mundo criado por Deus, porque o mundo criado pelo homem simplesmente não existe.

Em tal situação, é muito natural que o homem deva primeiro aprender quais leis governam esse mundo criado por Deus e qual é o plano de criação que seu Criador tinha em mente ao criar o mundo. Isso porque, sem reconciliar a si mesmo com o plano, ele nunca alcançará seu objetivo.

Se você tem um carro e quer dirigi-lo na rua, você deve, antes de tudo, aprender quais são as leis de trânsito do país em que está, como se o tráfego tem por referência a esquerda ou a direita. Isso é obrigatório, pois se você começar a dirigir pela esquerda no país em que a lei prescreve dirigir na direita, você certamente fará uma viagem desastrosa.

O mesmo vale para a vasta viagem da vida humana. A viagem da vida do homem não é feita no espaço ou em um mundo criado por ele mesmo. Ele empreende essa viagem no mundo feito por Deus. Por isso, é essencial que todos os homens e mulheres entendam o plano de criação de Deus e construam suas vidas de acordo com ele. Na

ausência de tal plano, eles não podem evitar o insucesso.

A própria experiência do homem é suficiente para ele entender o fato de que, se a natureza proporciona que ele sobreviva e progrida satisfatoriamente na vida, isso é tudo parte do plano de Deus. Por exemplo, quando o homem quer saciar sua sede, há água disponível em toda parte, e é a água fornecida pela natureza que melhor satisfaz sua necessidade. Da mesma forma, quando o homem sente fome, ele sacia sua fome com o alimento proporcionado pela natureza. Igualmente, todos necessitam respirar oxigênio. Sem oxigênio, ninguém sobrevive nem por poucos segundos. De novo, a natureza é a grande provedora. Ela provê tanto o oxigênio como o aparato respiratório do qual os seres humanos foram dotados. Mas, se a natureza provê o homem com esses e todos os demais requerimentos humanos, isso é porque Deus planejou as coisas dessa forma.

Agora, no que tange o entendimento do propósito da vida, o homem deve igualmente aprender sobre o plano de criação de Deus. Ele não tem nenhuma alternativa senão essa.

O Alcorão – que é o livro da natureza – responde a nossa pergunta. No capítulo 103, é dito que a história é uma

A viagem da vida do homem não é feita no espaço ou em um mundo criado por ele mesmo. Ele empreende essa viagem no mundo feito por Deus.

testemunha de que o ser humano está em perdição, exceto aqueles que seguem o curso da vida estabelecido pelo Criador.

Olhando por esse ângulo, vemos que a vida humana está dividida em dois estágios: o estágio antes da morte e o estágio após a morte. O estágio antes da morte é de ação e o estágio após a morte é de receber recompensas. O que temos para receber após a morte, nós não poderemos receber antes da morte. O que nós temos que fazer antes da morte, nós não teremos oportunidade de fazer após a morte.

O estudo do homem mostra que todo ser humano nasce com desejos ilimitados. Esses desejos são caros a cada pessoa. Mas também é fato que, em toda a história humana, ninguém conseguiu satisfazer inteiramente esses desejos. Muitas pessoas passaram todo o tempo de suas vidas buscando satisfazer seus desejos, mas tudo que fizeram foi em vão.

Elas foram, aparentemente, muito bem-sucedidas na vida, mas cada uma delas deu seu último suspiro com total arrependimento e tristeza por terem falhado em satisfazer seus desejos. No mundo de hoje, o ser humano falhou em descobrir o que quer.

O estudo do mundo nos mostra que o princípio do par está bem estabelecido. Aqui tudo tem um par. Todas as coisas se completam ao se unirem com seus pares. Esse princípio é imposto em nível universal. Desde a Terra até o espaço – absolutamente em qualquer lugar – esse sistema vigora. Por exemplo, uma partícula negativa tem uma partícula positiva como seu par. Os seres humanos são homens e mulheres. No mundo animal, existem machos e fêmeas. No mundo vegetal também existem machos e fêmeas. Esse sistema de pares é encontrado a nível universal dentre todas as criaturas. Neste vasto e completo sistema há apenas uma exceção: os desejos humanos. Toda pessoa nasce com um sentido profundo de desejo, mas morre sem satisfazer seus desejos. Existe desejo no mundo, mas seu par, a satisfação do desejo, não existe.

Todo homem e mulher que nasce neste mundo se depara com essa questão. Todos querem encontrar a resposta para essa pergunta, mas antes de encontrar uma resposta satisfatória, todos partem desse mundo em desespero sem seus desejos serem satisfeitos.

O missionário norte-americano Billy Graham escreve que uma vez ele recebeu uma mensagem urgente de um norte-americano idoso bilionário. Billy Graham cancelou todos os seus programas e partiu imediatamente para encontrá-lo. Ao chegar à casa dele, foi conduzido à sala onde encontraria o idoso. O bilionário disse a Billy Graham de uma vez: “Veja você, eu sou um homem idoso. A vida perdeu todo significado. Eu vou dar um salto definitivo para o desconhecido. Você, jovem, consegue me dar algum fio de esperança?”. Billy Graham não tinha nenhuma resposta satisfatória para sua pergunta. O bilionário norte-americano partiu deste mundo com seu sentimento de privação. O próprio Billy Graham, de acordo com informações recentes, se envolveu em um grave acidente, está confinado a uma cama e agora aguarda seu destino final.

O caso é o mesmo com cada homem e mulher nesse mundo. Todos querem conhecer o propósito de suas vidas. Todos estão em busca de uma vida plena de felicidade. Todos querem encontrar uma vida de satisfação total, mas suas vidas terminam em insucesso. Os eventos nos dizem que todos os homens e mulheres consideram que as coisas materiais têm existência real. E todos buscaram uma vida de satisfação acumulando tais bens materiais. Mas

ninguém, sem exceção, conseguiu alcançar essa satisfação desejada.

Em tal situação, o problema é que nós continuamos repetindo essa mesma experiência malsucedida. Mas agora, nós temos que fazer uma reavaliação desse assunto. A primeira coisa que temos que fazer é admitir com toda seriedade que as coisas materiais do mundo não garantem satisfação. Sabendo disso, onde podemos encontrar essa fonte de satisfação? Se o desejo do ser humano continua a existir, então nós temos que acreditar que ele é algo real, e



Esse é o fato que torna a vida do homem mais significativa, que apresenta a cada homem e mulher o propósito que torna sua vida importante no sentido completo e que é uma fonte de satisfação.

se ele é algo real, então certamente sua fonte de satisfação deve existir no universo.

Esse assunto pode ser entendido com o exemplo de uma viagem. Quando a pessoa viaja de trem ou de avião, há dois estágios na sua viagem. Um é quando ele está no curso de sua viagem, e o outro é a chegada a seu destino. Para a viagem ser bem-sucedida, o viajante deve entender a diferença entre as duas situações. O viajante que não consegue entender a diferença será vítima de tensão mental e perderá o equilíbrio.

O viajante sábio é aquele que faz sua viagem como uma viagem e não a considera como seu destino. É natural que durante a viagem não encontre as facilidades que são esperadas em seu destino. Mas todo viajante tolera isso porque tem certeza de que seu estado de viajante é temporário. Por fim, sua viagem se encerrará e ele chegará ao destino desejado; e ao chegar a seu destino, ele

encontrará tudo o que desejava, e que não podia encontrar durante a viagem.

Nossa vida presente cobre um espaço muito curto de nossa existência. Essa curta duração em si é prova de que ela é um estado de viagem. Ela é um período antes da chegada ao destino. É por isso que não é possível encontrar todas as coisas que queremos em nosso atual período de vida. Indubitavelmente, nós encontraremos todas essas coisas, mas nós não vamos encontrá-las durante o estágio provisório de nossa viagem.

Como sabemos, nossa vida está dividida em dois estágios, o estágio pré-morte e o estágio pós-morte. O estágio pré-morte é aquele da viagem e o estágio pós-morte é aquele da chegada ao destino da viagem. Essa é a realidade que deve chegar ao conhecimento de todos. Esse é o fato que torna a vida do homem mais significativa, que apresenta a cada homem e mulher o propósito que torna sua vida importante no sentido completo e que é uma fonte de satisfação.

A explicação da vida está vinculada à questão do homem renascer após a morte. Isto é, existe vida após a morte da forma que a experimentamos antes da morte? A resposta para essa pergunta é afirmativa. É importante entender que nós podemos encontrar a resposta para tais perguntas

usando exatamente o mesmo método científico que usamos quando aprendemos outros fatos.

Qual é o método científico para aprender sobre as realidades científicas? Não é como se o que queremos saber chegasse ao conhecimento do cientista em sua forma total. Se essa condição fosse aplicada, todas as realidades continuariam a escapar dos cientistas. O progresso do conhecimento cessaria. O homem continuaria a tatear no escuro quanto ao assunto da realidade. Pois, nenhuma realidade chega ao nosso conhecimento como uma montanha que é visível à distância.

Em vez disso, o que acontece é que durante a pesquisa, o cientista descobre uma pista. E analisando-a, ele chega a uma realidade da qual ele não tinha conhecimento antes. Neste mundo, cada descoberta é feita através de uma pista. As pistas são, na verdade, a chave para todas as descobertas neste mundo. Por exemplo, é aceito na ciência que o Big Bang ocorreu há 13 bilhões de anos atrás. Igualmente, é aceito na ciência que a evolução biológica aconteceu na terra. Também é aceito na ciência que nosso universo está em expansão, dentre outros.

Tais fatos, que se tornaram realidades estabelecidas hoje, não foram observados pelo homem. Em vez disso, o que aconteceu foi que certos indicadores chamaram

O homem continuaria a tatear no escuro quanto ao assunto da realidade. Pois, nenhuma realidade chega ao nosso conhecimento como uma montanha que é visível à distância.

a atenção do homem. Foi através de seu estudo que o homem expandiu seu conhecimento e alcançou grandes descobertas. Essa realidade não era visível, mas ela existiu. Sua existência foi aceita como fato, apesar do fato de que nada além de uma pista foi observado.

O mesmo é válido para a vida após a morte, ou o próximo estágio da vida. Existem pistas claras sobre o próximo estágio da vida. Se as pistas dadas foram consideradas com seriedade, elas podem nos trazer a convicção de que existe vida após a morte. Que existe outro estágio da vida após a morte é um fato que necessariamente terá que ser enfrentado por todas as pessoas.

Que pista é essa? Por exemplo, o corpo humano é feito de inúmeras células, que continuamente se degeneram. Por outro lado, nosso sistema digestivo continua convertendo o alimento que ingerimos na forma de células. Nosso sistema digestivo pode ser comparado a uma fábrica de células. Através desse sistema, a cada dez anos nosso corpo

inteiro é modificado. Com novas células, nosso corpo é substituído por um novo corpo.

É como se nosso corpo experimentasse repetidamente a morte. E mesmo assim, vemos que a consciência humana permanece intacta. Ela não morre. É fato conhecido que a existência real do homem é sua existência mental. Essa existência mental permanece inviolada e sobrevive apesar das repetidas mortes físicas. Isso é uma pista que nos diz que o homem, de acordo com sua origem, é uma criatura eterna. Uma parte de sua existência eterna é colocada no estágio da vida pré-morte, enquanto a maior parte dela é colocada no estágio da vida após a morte.

Igualmente, outra pista desse assunto é que o homem possui, excepcionalmente, o conceito de justiça. O homem, por natureza, quer que a justiça prevaleça nesse mundo. Ou seja, que os benfeitores sejam recompensados por suas boas ações, e que os malfeitores sofram as consequências de suas más ações. Tendo essa pista diante de nós, a mente humana consegue descobrir que o mundo ideal, que não pode ser alcançado no estágio da pré-morte devido a todos os tipos de limitações, será alcançável em sua forma perfeita no período pós-morte, como o homem deseja.

Igualmente, outra pista desse assunto é que o homem é a criatura que tem exclusivamente o conceito de amanhã. Nenhum animal ou outro ser vivo tem esse conceito do futuro. Quando nós pensamos mais a fundo sobre essa pista, descobrimos a realidade de que o mundo desejado, que o homem não pode encontrar no mundo limitado atual, será encontrado no período pós-morte, que é o estágio ilimitado da vida. Esse será um mundo onde o homem experimentará satisfação no sentido absoluto. O início da existência de um mundo ideal após a morte é um fato estabelecido assim como outros fatos também são. No entanto, no mundo ideal do futuro, o indivíduo não vai automaticamente encontrar um lugar. Somente aqueles homens e mulheres provaram seu valor no mundo antes da morte encontrarão um lugar no mundo ideal.

É a lei da natureza que todas as recompensas sejam dadas àqueles que as merecem, enquanto aqueles não considerados merecedores não podem jamais ter qualquer recompensa. A pergunta é: qual é a fórmula para alguém ser considerado merecedor desse mundo ideal? A fórmula é apenas uma, e é a purificação da alma.

Aquele que quer encontrar um lugar nesse mundo ideal do futuro tem que provar neste mundo que viu o mundo



invisível com sua introspecção enquanto vivia nesse mundo visível; que descobriu a verdade na selva da confusão; que aderiu a uma conduta positiva em meio à experiências negativas; que se elevou acima do nível animal ao mais alto nível da humanidade; que se distanciou de qualidade baixas como ingratidão, desonestidade, egoísmo e egocentrismo; que buscou o paraíso com todo seu coração e alma. Em suma, que ele foi alguém que sinceramente escolheu uma vida orientada a Deus.

Homens e mulheres com tais qualidades são as joias

É a lei da natureza que todas as recompensas sejam dadas àqueles que as merecem, enquanto aqueles não considerados merecedores não podem jamais ter qualquer recompensa.

da humanidade. Essas são as pessoas que irão habitar o mundo ideal do futuro. Aqueles que não entrarem nesse padrão serão rejeitados e lançados em uma lixeira universal, onde serão condenados a viver uma vida de eterno arrependimento. Eles nunca serão salvos dessa vida de humilhação e penitência.

O Destino Final

Quando o professor Nau Nihal Singh finalmente se aposentou de uma universidade norte-americana, ele voltou para a Índia onde foi eleito para a Rajya Sabha (alta câmara do parlamento da Índia), de 1982 a 1998. Quando estava perto do final de seu mandato, eu tive a oportunidade de conhecê-lo e fui convidado para sua casa. Descobri que sua casa inteira era como uma imensa biblioteca. Ele era um sábio no sentido real da palavra.

Durante nossa conversa, soube que ele tinha feito seu

mestrado em ciência política. Posteriormente, ele concluiu seu doutorado em relações internacionais. Foi aí que ele viu um anúncio de vaga para professor desse tema em uma universidade estdunidense. Então, o professor Singh se candidatou à vaga e foi chamado para uma entrevista quase que imediatamente.

Quando chegou aos EUA, ele foi recebido por uma pessoa que lhe disse que tinha sido enviado pela universidade para ser seu guia. Ele levou o prof. Singh para um alojamento da universidade, onde ficou instalado. Esse guia vinha diariamente até o prof. Singh e mostrava a ele os arredores do vasto campus universitário, de manhã até a noite. Desta forma, ele o levou a diferentes departamentos da universidade e o apresentou às diferentes áreas de atividades da instituição, como a biblioteca, sala de jantar, salas de aula, clube dos professores, encontros estudantis, encontros de trabalhadores da universidade etc.

Passou-se quase uma semana assim, e o professor Singh começou a ficar ansioso. Ele disse ao presidente de seu departamento: “Eu fui chamado para uma entrevista e estou aqui há uma semana inteira”. E até então a entrevista não havia acontecido. O presidente respondeu: “Sua entrevista já foi feita e nós já te selecionamos. Agora você

Agora Deus criou esse planeta Terra como um modelo daquele mundo. Tudo que existe aqui também existe no mundo do paraíso, sendo que a única diferença é que o paraíso é perfeito e o mundo atual é imperfeito.

pode começar assim que possível”. Então, o presidente disse ao prof. Singh que a pessoa que ele havia encontrado no aeroporto, e que serviu de guia, era um professor sênior e também seu entrevistador. O presidente acrescentou que eles souberam de sua qualificação educacional pelos formulários que ele havia enviado, e que agora eles queriam apenas saber se ele se encaixava na cultura da universidade. Essa foi a tarefa de seu entrevistador, que o havia levado aos diferentes departamentos da universidade e tinha lhe apresentado as atividades que aconteciam lá. Os alunos e professores tinham observado seu comportamento durante os encontros. E o entrevistador fazia o mesmo. O relatório do entrevistador foi completamente positivo, assim como os relatórios dos outros professores, alunos e trabalhadores que ele havia encontrado durante sua estadia de uma semana. Portanto, com base nesses relatórios, eles o haviam selecionado.

Esse incidente é paralelo à situação do paraíso e do homem. Deus criou o paraíso, um vasto mundo que é perfeito no sentido mais completo da palavra. Nele, tudo é do mais alto padrão possível. Portanto, Deus quis que seus habitantes fossem de caráter impecável e com isso, completamente qualificados para viver nesse ambiente ideal.

Agora Deus criou esse planeta Terra como um modelo daquele mundo. Tudo que existe aqui também existe no mundo do paraíso, sendo que a única diferença é que o paraíso é perfeito e o mundo atual é imperfeito. O paraíso é um mundo ideal enquanto o mundo presente está longe de ser ideal. O paraíso é eterno e o mundo presente é efêmero. O paraíso é livre de qualquer medo e angústia, enquanto o mundo presente é cercado por esses males. O paraíso é o mundo das recompensas e o mundo presente é um local de provação.

De acordo com esse plano, Deus criou o homem e o colocou no mundo presente, no planeta Terra. Deus deu ao homem a oportunidade de ficar aqui sem colocar freios em sua liberdade. O homem tem o direito de usar sua liberdade de forma útil ou de fazer mau uso dela como quiser. Todo ser humano que nasce nesse mundo tem dois

anjos invisíveis de Deus com ele a todo momento. Eles estão constantemente preparando o registro das ações e das palavras do homem. É com base nesse registro que ele será retribuído com o paraíso ou o inferno no próximo mundo.

O homem viverá em completa liberdade no mundo do paraíso, mas ele será tão maduro e consciente que em hipótese alguma fará mau uso de sua liberdade. Ele levará uma vida de total disciplina apesar de desfrutar de liberdade absoluta. Esse é o homem para seleção do qual este planeta foi criado. Todas as circunstâncias presentes no mundo do paraíso estão presentes também neste mundo. Agora o que está em observação é o homem que, vivenciando todas os tipos de situação, sejam boas ou ruins, provou possuir um caráter digno do paraíso. Esse é o homem que será selecionado e acomodado no mundo eterno do Paraíso.

Os anjos invisíveis de Deus estão sempre presentes com o homem e estão preparando registros de suas ações a todo momento. Esse é o teste do homem, e é com base nesse teste que o futuro de cada ser humano será decidido. O teste é que o homem reconheça a grandeza de Deus em todas as ocasiões, tenha ele ignorado ou dado atenção à voz de sua consciência. Quando o homem foi confrontado

com argumento lógico, ele se submeteu à verdade ou se rebelou contra ela? Ou ainda, quando houve uma escolha entre o ego e a verdade, ele aceitou a verdade ou seu próprio ego, tornando-se egoísta?

Igualmente, ao lidar com pessoas, ele aderiu à justiça ou foi ele injusto por interesse próprio? Ele foi uma boa pessoa na vida privada ou só o aparentava ser em público? Ele fez desta verdade sua preocupação suprema ou ele deu mais importância a outro assunto qualquer?

Da mesma forma, quando ele esteve em posição de poder, ele foi vítima da corrupção ou aderiu à justiça mesmo com poder em suas mãos? Quando ele recebeu riqueza ou quando viveu a pobreza, ele provou estar no caminho da moderação ou ele se desviou desse caminho? Na vida social, quando lhe foi dado um lugar na frente ou um lugar atrás, como ele reagiu? Ele subjugou seus desejos e emoções aos princípios ou cedeu a seus desejos? A decisão sobre o futuro eterno de cada homem e mulher será baseada nesse registro.

O mundo presente foi criado por um período de tempo limitado. Após concluir esse período, todos os seres humanos que nasceram nesse mundo serão apresentados



perante Deus. De acordo com os registros preparados pelos anjos, Deus decidirá o futuro de cada um. Aqueles homens e mulheres cujos registros mostrem que eles viveram no mundo com nobreza de caráter, e usaram sua liberdade de acordo com a vontade de Deus, provando assim que estão adequados para se instalarem nas cercanias do paraíso, serão selecionados para habitar os Jardins do Paraíso. E todos aqueles que falharam em demonstrar nobreza de caráter serão rejeitados e enviados ao lixo universal para passar a vida em frustração e arrependimento sem jamais escapar desta condição.

Quran Study Resources



www.quran.me
www.goodwordquran.com

DESCUBRE EL ISLAM

Vida e Ensinamentos do Profeta Muhammad ﷺ

A vida do profeta foi uma personificação da submissão a Deus. Suas ações e ensinamentos são reflexo de alguém que era humilde, compassivo, reflexivo e preocupado com o bem estar das pessoas.

Valores Espirituais vindos do Qur'an

O Qur'an não é um livro de leis e regulamentos. O livro esclarece o leitor sobre passar pela vida com sabedoria, lidar pacificamente com as diferentes situações e adotar princípios para sucesso no mundo da vida após a morte.

O Espírito do Islam

O Islam começa com a descoberta de Deus e de Seu plano criacional para os seres humanos. Os princípios islâmicos não são rituais vazios: eles fomentam o desenvolvimento do caráter nobre e da conduta sublime.

Em busca de Deus

A crença na existência e Deus deve ser uma descoberta intelectual. Tal entendimento traz a convicção na existência do Criador. Refletir sobre as recompensas e bênçãos nos aproxima d'Ele, e experimentar momentos de proximidade de Deus confere alívio à nossa alma.

O propósito da vida

Todo ser humano é confrontado por questões existenciais. Toda pessoa está na busca pelo entendimento do significado da vida, da morte e da natureza da outra vida.

Goodword Books

www.goodwordbooks.com
www.cpsglobal.org

ISBN 978-93-94886-09-4



9 789394 886094